



PROFEPT

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MARIVONE MARIA RIBEIRO

**SUCESSO ESCOLAR: DESAFIO DOS DISCENTES DOS CURSOS
INTEGRADOS DO *CAMPUS* PORTO SEGURO DO IFBA**

Salvador/BA

2019

MARIVONE MARIA RIBEIRO

**SUCESSO ESCOLAR: DESAFIO DOS DISCENTES DOS CURSOS
INTEGRADOS DO *CAMPUS* PORTO SEGURO DO IFBA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), ofertado pelo *Campus* Salvador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora Prof^a Núbia Moura Ribeiro

Salvador/B

A 2019

Biblioteca Raul V. Seixas – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA - Salvador/BA.
Responsável pela catalogação na fonte: Samuel dos Santos Araújo - CRB 5/1426.

R484s Ribeiro, Marivone Maria.

Sucesso escolar: desafio dos discentes dos cursos integrados do campus Porto Seguro do IFBA / Marivone Maria Ribeiro. Salvador, 2019.

160 f.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Núbia Moura Ribeiro.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Reprovação escolar. 3. Sucesso educacional. 4. Plano de intervenção. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. II. Título.

CDU 2 ed. 37

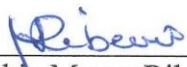
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROFEPT- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

SUCESO ESCOLAR: DESAFIO DOS DISCENTES DOS CURSOS
INTEGRADOS DO CAMPUS PORTO SEGURO DO IFBA


MARIVONE MARIA RIBEIRO

Orientador: Profa. Dra. Núbia Moura Ribeiro

Banca examinadora:



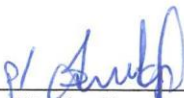
Profa. Dra. Núbia Moura Ribeiro
Orientadora – Instituto Federal da Bahia (IFBA)



Profa. Dra. Jaqueline Souza de Oliveira
Membro Externo - Instituto Federal da Bahia (PROEN/IFBA)



Prof. Dr. Roberto da Cruz Melo
Membro Externo – Instituto Federal da Bahia (IFBA)



Profa. Dra. Tereza Kelly Gomes Carneiro
Membro Interno – Instituto Federal da Bahia (IFBA)

Dedico este trabalho aos meus pais, Evani e Marinho, por sempre acreditarem em mim e terem se esforçado ao máximo para que todos os seus filhos e filhas pudessem ter êxito nos seus processos educativos acadêmicos e de vida.

À vocês, a minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

À docente Núbia Ribeiro, pela orientação competente, amorosa, atuante e sempre à disposição para atender as minhas solicitações com presteza e sensibilidade.

Aos docentes que ministraram disciplinas no PROFEPT e aos colegas do mestrado pelo companheirismo, incentivo e apoio constante em sala de aula.

Aos colegas de trabalho no *Campus* Porto Seguro do IFBA, Lenira, Líbia, Márcio e Nárrima pelo apoio e contribuições valiosas na execução deste estudo.

Aos sujeitos pesquisados (docentes, discentes e técnicos administrativos), por fornecerem informações necessárias para o desenvolvimento deste trabalho.

À todos vocês e a Espiritualidade Cósmica, aos familiares, amigos, amigas, me curvo numa demonstração de eterna gratidão por terem de alguma maneira contribuído nesta minha caminhada.

Não basta haver escolas para os mais capazes, é indispensável que haja escolas para todos. Não basta haver escolas para todos, é indispensável que todos aprendam (TEIXEIRA, 1935, p. 74).

RESUMO

Neste trabalho discutem-se os principais fatores de promoção e reprovação escolar nas séries iniciais dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no *Campus* Porto Seguro do IFBA, objetivando a elaboração de um Plano de Intervenção, como produto educacional, visando promover a melhoria dos índices do desempenho escolar dos discentes. O estudo foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental institucional, observação participante, coleta de dados por meio de questionários mistos aplicados aos discentes, docentes, coordenadores de cursos e equipe técnico-pedagógica da Instituição. Trata-se do primeiro levantamento de dados no *Campus* Porto Seguro do IFBA sobre o desempenho escolar dos discentes, e apontou um elevado índice de rendimento insatisfatório nas primeiras etapas do ensino médio profissionalizante. Mediante a aplicação da técnica de triangulação de métodos, analisou a problemática e buscou-se estratégias para enfrentar o problema numa perspectiva de trabalho conjunto dos atores do universo escolar.

Palavras-Chave: Educação Profissional e Tecnológica. Reprovação escolar. Sucesso Educacional. Plano de Intervenção.

ABSTRACT

This paper discusses the main factors of school promotion and disapproval in the initial series of technical courses integrated to secondary education in the Campus Porto Seguro of IFBA, aiming at the elaboration of an Intervention Plan, as an educational product, aiming to promote the improvement of the indexes of the performance of students. The study was carried out based on bibliographical research, institutional documentary research, participant observation, data collection through mixed questionnaires applied to students, teachers, coordinators of courses and technical-pedagogical team of the Institution. This is the first data collection in the Campus Porto Seguro of the IFBA on the students' school performance, and pointed to a high rate of unsatisfactory income in the first stages of secondary vocational education. Through the application of the technique of triangulation of methods, it analyzed the problematic and looked for strategies to face the problem in a perspective of joint work of the actors of the school universe.

Keywords: Professional and Technological Education. School failure. Educational Success. Intervention Plan.

LISTAS DE QUADROS

Quadro 01 – Matrículas/Rendimento escolar dos discentes em foco nesta pesquisa – 1º ano	50
Quadro 02 – Matrículas/Rendimento escolar dos discentes em foco nesta pesquisa – 1º e 2º ano	52
Quadro 03 – Matrículas/Rendimento escolar dos discentes em foco nesta pesquisa – 1º, 2º e 3º ano	54
Quadro 04 – Percentual de rendimento escolar insatisfatório dos discentes em foco nesta pesquisa	57
Quadro 05 – Distribuição por sexo dos discentes matriculados em 2015 a 2017	59
Quadro 06 – Fatores internos e externos ao IFBA que podem ocasionar a reprovação escolar de acordo com os discentes	72
Quadro 07 – Sugestões e reclamações dos discentes	75
Quadro 08 – Fatores internos e externos ao IFBA que podem ocasionar a reprovação escolar de acordo com os docentes	82
Quadro 09 – Recomendações dos docentes para melhoria do sucesso escolar dos discentes do <i>Campus</i> Porto Seguro do IFBA	88
Quadro 10 – Fatores internos e externos ao IFBA que podem ocasionar a reprovação escolar de acordo com a COPEM	92
Quadro 11 – Recomendações da COPEM para melhoria do sucesso escolar dos discentes do <i>Campus</i> Porto Seguro do IFBA	95
Quadro 12 – Fatores internos e externos ao IFBA que podem ocasionar a reprovação escolar de acordo com as coordenações de cursos	98
Quadro 13 – Recomendações dos Coordenadores para melhoria do sucesso escolar dos discentes do <i>Campus</i> Porto Seguro do IFBA	100
Quadro 14 – Plano de Intervenção: Ação 01: Acolhimento e monitoramento de discentes	120
Quadro 15 – Plano de Intervenção: Ação 02: Suporte ao processo de aprendizado do discente	122
Quadro 16 – Plano de Intervenção: Ação 03: Aperfeiçoamento do trabalho docente	123
Quadro 17 – Carga horária limite para os cursos técnicos integrados ao ensino médio	127

Quadro 18 – Quantidade de inscritos nos cursos técnicos integrados	128
Quadro 19 – Plano de Intervenção: Ação 04: Melhoria do planejamento e das ações de gestão intra institucional	131
Quadro 20 – Plano de Intervenção: Ação 05: Melhoria do acompanhamento de discentes e divulgação de informações	133

LISTAS DE FIGURAS

Figura 01 – Matrículas/Rendimento escolar dos discentes em foco nesta pesquisa - 1º, 2º e 3º ano, do curso técnico em Alimentos integrado ao ensino médio	55
Figura 02 – Matrículas/Rendimento escolar dos discentes em foco nesta pesquisa - 1º, 2º e 3º ano, do curso técnico em Biocombustíveis integrado ao ensino médio	55
Figura 03 – Matrículas/Rendimento escolar dos discentes em foco nesta pesquisa - 1º, 2º e 3º ano, do curso técnico em Informática integrado ao ensino médio	56
Figura 04 – Percentual de discentes analisados nesta pesquisa, com rendimento insatisfatório - 1º, 2º e 3º ano	56
Figura 05 – Número de matrículas na educação profissional segundo faixa etária e sexo - Brasil – 2018	59
Figura 06 – Acesso ao teatro	62
Figura 07 – Séries em que houve reprovação do discente	69
Figura 08 – Disciplinas que apresentam maior grau de dificuldades pelos discentes	70
Figura 09 – Compromisso dos gestores no combate à reprovação escolar no Campus Porto Seguro do IFBA	81
Figura 10 – Preparo do <i>Campus</i> para acolhimento de discentes com dificuldades de aprendizagem	86
Figura 11 – Índice de reprovação nas turmas de primeiros anos	91
Figura 12 – Índice de reprovação nas turmas de primeiros anos	97

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BIRD – Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
CAPNE – Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas
CAPS – Centro de Atenção Psicossocial
CEB – Câmara de Educação Básica
COMED – Coordenação Médica
CNE – Conselho Nacional de Educação
CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
COPEM – Coordenação Pedagógica Multidisciplinar
CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUP – Conselho Superior
CORES – Coordenação de Registros Escolares
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CSAs – Comissões Setoriais de Avaliação
CTS – Ciência, Tecnologia e Sociedade
DEPAD – Departamento Administrativo
DEPTNM – Departamento de Educação Profissional Técnica de Nível Médio
DGP – Diretoria de Gestão de Pessoas
DIREN – Diretoria de Ensino
DPAE – Departamento de Apoio ao Ensino e Aprendizagem
ENCEJA – Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
FDI – Fundo de Desenvolvimento Interamericano
FMI – Fundo Monetário Internacional
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFBA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
IFPR – Instituto Federal do Paraná
IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
MEC – Ministério da Educação

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PAAE – Programa de Assistência e Apoio ao Estudante
PBL – Aprendizado Baseado em Problemas
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PINA – Projeto de Incentivo à Aprendizagem
PNE – Plano Nacional de Educação
PNP – Plataforma Nilo Peçanha
PPA – Prática Profissional Articuladora
PPC – Projeto Pedagógico de Curso
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PRODIM – Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional
PROEN – Pró-Reitoria de Ensino
PROFEPT – Programa Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
RFEPT – Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica
SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica
SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SUAP – Sistema Unificado de Administração Pública
TI – Tecnologia da Informação
UFSB – Universidade Federal do Sul da Bahia
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
I. GESTÃO DEMOCRÁTICA: VALIOSO INSTRUMENTO NO COMBATE À REPROVAÇÃO ESCOLAR	20
1.1 Gestão participativa utopia ou realidade na educacional profissional?.....	21
1.2 O processo de avaliação da gestão no IFBA	26
1.3 Gestão democrática e reprovação escolar no <i>Campus</i> Porto Seguro do IFBA	29
II. REPROVAÇÃO ESCOLAR À LUZ DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	33
III. O ENSINO DE CIÊNCIAS SOB A PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CTS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM CAMINHO PARA O ÊXITO ESCOLAR	36
3.1 Movimento CTS	37
3.2 O ensino de Ciências na Educação Profissional com a abordagem CTS	38
IV. CAMINHOS DA PESQUISA	45
4.1 Dados da pesquisa	48
4.2 Rendimento escolar dos discentes do <i>Campus</i> Porto Seguro do IFBA: uma realidade preocupante	48
4.3 Dados coletados por meio de questionário de pesquisa	58
4.3.1 Perfil dos discentes pesquisados	58
4.3.2 Perfil dos docentes pesquisados	63
4.3.3 Perfil dos participantes da Coordenação Pedagógica Multidisciplinar (COPEM) e dos coordenadores dos cursos	64
4.3.4 Apresentação das respostas dos discentes	64
4.3.5 Apresentação das respostas dos docentes	79
4.3.6 Apresentação das respostas da Coordenação Pedagógica Multidisciplinar (COPEM)	90
4.3.7 Apresentação das respostas das coordenações dos cursos	97
4.4 Discussão dos resultados	100
V. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL PARA REDUÇÃO DA REPROVAÇÃO ESCOLAR NO CAMPUS PORTO SEGURO DO IFBA: A BUSCA DE UMA ESCOLA PARA TODOS	116
5.1 Ação 01: Acolhimento e monitoramento de discentes	117
5.1.1 Semana de Acolhimento dos discentes ingressantes	117
5.1.2 Monitoramento pelos docentes dos discentes em risco de reprovação	118

5.1.3 Saúde integral do discente	119
5.1.4 Avaliação diagnóstica dos aspectos socioeconômicos dos discentes	120
5.2 Ação 02: Suporte ao processo de aprendizado do discente	121
5.2.1 Aulas de reforço: recuperação de aprendizagem de conteúdos do ensino fundamental II	121
5.2.2 Minicursos de técnicas de estudo individual e em grupo e de técnicas de memorização	121
5.3 Ação 03: Aperfeiçoamento do trabalho docente	122
5.3.1 Qualificação em Educação Profissional, Científica e Tecnológica para os docentes	122
5.3.2 Promoção de reuniões para debater estratégias que facilitem o aprendizado dos discentes	123
5.4 Ação 04: Melhoria do planejamento e das ações de gestão intra institucional...124	
5.4.1 Construção do plano estratégico de permanência e êxito dos discentes do <i>Campus</i> Porto Seguro do IFBA	124
5.4.2 Reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos do ensino médio profissionalizante	124
5.4.3 Criação de uma Ouvidoria interna	128
5.4.4 Estímulo à participação das famílias na educação dos filhos	129
5.4.4.1 Criação de grupo no WhatsApp	130
5.4.4.2 Reunião com os pais, mães ou responsáveis no início do ano para informar sobre o funcionamento do <i>Campus</i>	130
5.4.4.3 Reunião com os pais, mães ou responsáveis, repassando orientações sobre como auxiliar/estimular os filhos em seus estudos	130
5.5 Ação 05: Melhoria do acompanhamento de discentes e divulgação de informações	
5.5.1 Intensificação do acompanhamento da frequência escolar dos estudantes ...	132
5.5.2 Proibição de atividades avaliativas no contraturno, enquanto não reestabelecer o fornecimento do almoço	132
5.5.3 Fixação e publicização dos horários de atendimentos dos docentes aos discentes	132
5.5.4 Afixação nos murais das salas de aula de calendário para os docentes marcarem os dias das atividades avaliativas	133
CONSIDERAÇÕES FINAIS	136

REFERÊNCIAS	139
APÊNDICES	148

.

INTRODUÇÃO

Compreender os fenômenos que caracterizam o êxito e o insucesso escolar, tema deste estudo, é uma tarefa árdua e bastante proeminente no âmbito acadêmico, por se tratar de um fenômeno complexo, multifacetado, amplo e sempre atual, principalmente no campo da educação profissionalizante brasileira, que tem uma trajetória histórica marcada por contradições no seu projeto educacional de preparar o sujeito para o mundo do trabalho.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) vigente no Brasil desde o ano de 1906, atualmente regulada especialmente pelo Decreto 5.154/04 (BRASIL, 2004), traz em sua gênese concepções economicistas ao vincular a educação ao mercado de trabalho e aspectos dualistas ao fragmentar a escola de acordo com a origem social do indivíduo, estabelecendo uma formação intelectual para as classes dirigentes, com conteúdos das ciências, letras e humanidades, e uma educação profissional que dificultava o acesso ao ensino superior, para a classe trabalhadora e aos filhos da classe trabalhadora (MOURA, 2007; CIAVATTA, RAMOS, 2011).

Na atual conjuntura, os Institutos Federais têm a tarefa de romper com a tendência histórica dual do ensino e aprendizagem em seu interior por ainda apresentar uma elevada taxa de reprovação escolar, limitando o desempenho satisfatório apenas para uma pequena camada dos estudantes, o que preocupa muitos profissionais no âmbito das instituições.

Isso se agrava, porque observa-se uma ampliação da procura pela educação profissionalizante, conforme atestam as informações do Censo Escolar da Educação Básica 2018, coletadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), ao apontar, em 2018, um aumento de 3,9% em relação ao ano de 2017, no número total de matrículas da educação profissional, com um crescimento de 5,5%, no ensino médio integrado que passou de 554.319 em 2017 para 584.564 matrículas. E, enquanto as matrículas na educação profissional avançam, de acordo com o Censo Escolar 2018, o ensino médio amarga nos últimos cinco anos, uma redução de 7,1% no número total de matrículas (BRASIL, INEP, 2018).

Importa destacar que, no Brasil não existe ainda uma avaliação sistêmica da educação profissional tecnológica, portanto o INEP não faz o levantamento das taxas de rendimento escolar da educação profissional tecnológica, dificultando as informações oficiais sobre aprovação, reprovação, abandono e evasão nesse sistema

de ensino. Cabe, porém, salientar que em relação ao monitoramento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e seus cursos, em 2018 foi criada a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) que é:

[...] é um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas da Rede Federal. Reúne informações sobre as unidades que a compõem, cursos, corpo docente, discente e técnico-administrativo, além de dados financeiros. Essas informações embasam o cálculo dos indicadores de gestão monitorados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do MEC (MEC, 2019).

Neste trabalho, define-se como reprovação ou baixo desempenho acadêmico, os resultados nas avaliações finais comprovando que o estudante não conseguiu atingir a aprendizagem correspondente ao mínimo estabelecido pelas normas acadêmicas institucionais. E a retenção, inviabiliza a promoção do discente para a série posterior, e assim como a reprovação, entendida como um dos componentes do insucesso escolar, caracterizadas como temáticas complexas, controvertidas nas suas denominações, definições, concepções e causas das dificuldades de aprendizagem ao longo do tempo, fundamentando assim, a relevância desta pesquisa, mesmo sabendo não ser possível encontrar respostas definitivas a todos os questionamentos sobre o tema.

Considerando estes dados, pretende-se com este estudo, apresentar a análise e os resultados de uma pesquisa sobre os principais fatores que podem impactar no bom desempenho escolar dos discentes dos cursos técnicos de Informática, Biocombustíveis e Alimentos integrados ao ensino médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA, localizado no Extremo Sul da Bahia. A partir do estudo, objetiva-se expor uma preposição para o enfrentamento da reprovação nas séries iniciais dos referidos cursos.

O interesse por esse tema surgiu da inquietação vivida pela pesquisadora que trabalha como Assistente de Discentes, no Instituto Federal da Bahia, há mais de 15 anos, e acompanha a euforia do exíguo grupo de aprovados e a decepção da maior parte dos discentes das turmas de primeiros anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, quando recebem, no final do ano letivo, os resultados dos seus rendimentos escolares. Assim, este estudo tem como um dos seus objetivos específicos, elaborar uma proposição de ações que possam resultar na promoção do bom desempenho escolar e evitar a reprovação nas séries iniciais dos cursos técnicos

de nível médio do *Campus* Porto Seguro no IFBA, numa tentativa de superar as desigualdades educativas e resguardar o direito de aprender com qualidade.

Para tanto, foi realizado um levantamento nos mapas de resultados dos discentes matriculados nos primeiros anos em 2015 a 2017 na modalidade integrada ao ensino médio, para quantificar os índices de desempenho escolar das turmas. Além disso, verificou-se nos documentos institucionais as ações desenvolvidas no âmbito do *Campus* Porto Seguro do IFBA para melhoria do desempenho escolar da comunidade estudantil, bem como, foram aplicados questionários on-line com questões objetivas e discursivas aos coordenadores dos cursos, à coordenação pedagógica, aos discentes e aos docentes das referidas turmas dos primeiros anos do *Campus*, para se ter mais clareza quanto aos principais fatores de reprovação na instituição e ampliar as discussões sobre esse fenômeno na educação profissional técnica de nível médio, já que a temática, conforme pesquisa bibliográfica, é pouca discutida na nossa literatura.

Alguns estudiosos, como Gualtieri e Lugli (2012), classificam o baixo rendimento, as constantes reprovações e o abandono da escola pelos discentes antes de concluírem a sua formação, como fracasso escolar, tratado neste estudo como insucesso escolar, refletido num expressivo número de jovens excluídos do processo de escolarização com os altos índices de reprovações, repetências e evasões.

O insucesso escolar é um fenômeno multifatorial, decorrente de fatores internos e externos à instituição escolar, caracterizado por múltiplas determinações, como hereditariedade, aptidões cognitivas, aspectos emocionais, orgânicas, familiares, sociais e culturais, como também por questões ligadas às práticas pedagógicas, às condições materiais das escolas e às concepções e práticas da gestão escolar. Esse problema deve ser estudado e enfrentado pela instituição, se possível em parceria com a família e com outras instituições, alinhada e tendo o suporte de políticas públicas.

Na perspectiva de Jimerson (2001 apud FERREIRA et al., 2015, p. 8), “reter discentes não contribui para uma melhor aprendizagem nem para alcançar os objetivos pedagógicos em anos subsequentes, mas aumenta a probabilidade de abandono e diminui a autoestima”.

Ademais, para Marcel Crahay (2013, p. 185), “os discentes fracos que repetem, progridem menos que os discentes fracos que são promovidos”. E com isso, a reprovação diante das dificuldades de aprendizagem dos estudantes, não

corresponde ao esperado, ou seja, a possibilidade de alcançar o domínio por parte dos discentes de conhecimentos propostos para cada série.

Considerando o exposto nesta introdução, o objetivo geral deste trabalho **é: apresentar os principais fatores que podem impactar no bom desempenho escolar dos discentes dos cursos técnicos de Alimentos, Biocombustíveis e Informática integrados ao ensino médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA**, localizado no Extremo Sul da Bahia. Os objetivos específicos desta pesquisa são: caracterizar o perfil dos discentes matriculados em 2015 a 2017 no Ensino Médio integrado à Educação Profissional no *Campus* Porto Seguro no IFBA, analisando o contexto socioeconômico e cultural em que estão inseridos, conhecendo a trajetória de vida escolar, familiar e profissional desses estudantes; investigar os índices de desempenho escolar dos discentes das turmas de 1º ano matriculados em 2015 a 2017 no Ensino Médio integrado à Educação Profissional no *Campus* Porto Seguro no IFBA; identificar as ações desenvolvidas no âmbito no *Campus* Porto Seguro do IFBA para melhoria do desempenho escolar da comunidade estudantil, como também elaborar propostas para o enfrentamento do índice de rendimento escolar dos discentes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional no *Campus* Porto Seguro no IFBA. Tal proposição consta neste texto e será encaminhada e apresentada aos Gestores, aos docentes, as coordenações e aos técnicos administrativos do *Campus* Porto Seguro do IFBA.

Para concretizar este estudo, na pesquisa bibliográfica, buscou-se dialogar ainda com Collares (1989), Blikstein (2010), Ferreira; Félix; Perdigão (2015), Saragoça et al (2011); Perrenoud (2001), Paro (2002), Patto (1988), entre outros autores que trabalham sobre a temática do desempenho escolar.

Na construção das discussões sobre reprovação escolar, este trabalho foi estruturado em 05 capítulos, o primeiro discute sobre “Gestão democrática: valioso instrumento no combate à reprovação escolar” que tem como pano de fundo avaliar a participação nas práticas cotidianas escolares em busca de um trabalho conjunto para enfrentamento do baixo desempenho escolar no *Campus* Porto Seguro do IFBA; o segundo capítulo trata da “Reprovação escolar à luz das políticas públicas” que debate o papel das políticas públicas frente ao desafio de combate à reprovação escolar na educação profissional; e o terceiro item trata sobre “O ensino de Ciências sob a perspectiva da abordagem CTS na educação profissional: um caminho para o êxito escolar” dentro do ensino médio profissionalizante.

Dando prosseguimento a estruturação do estudo, no quarto capítulo expõem-se os Caminhos da pesquisa, que retratam o percurso metodológico traçado para discutir as vertentes que possam levar ao entendimento dos fatores de promoção e reprovação escolar. Em seguida, são apresentados os dados da pesquisa, tendo como ponto de partida uma análise nos mapas de resultados dos discentes matriculados nos primeiros anos em 2015 a 2017, cujo tema é, “Rendimento escolar dos discentes do *Campus* Porto Seguro do IFBA: uma realidade preocupante”; os dados revelaram um elevado percentual de rendimento insatisfatório dos discentes das séries iniciais dos cursos técnicos em Alimentos, Biocombustíveis e Informática integrados ao ensino médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA. Em seguida, são apresentados os dados coletados por meio de questionário de pesquisa com a caracterização dos perfis dos investigados, seguido pela apresentação das respostas dos discentes, docentes, equipe técnico-pedagógica e coordenadores dos cursos para correlacionar os fatores internos e externos à instituição de promoção e reprovação escolar, e assim, avaliar os possíveis impactos desses aspectos nos desempenhos acadêmicos dos discentes no *Campus*; posteriormente, tendo como base as diferentes perspectivas dos sujeitos investigados, ocorrem as discussões acerca dos elementos colhidos, utilizando a técnica de triangulação de métodos.

No capítulo cinco é apresentado um Plano de Intervenção com proposição de alternativas visando contribuir para a promoção de resultados satisfatórios no desempenho escolar dos discentes do ensino técnico integrado ao ensino médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA, bem como provocar mudanças no âmbito do instituto.

Nas considerações finais, chega-se à conclusão de que as séries iniciais dos cursos técnicos de nível médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA funcionam como uma espécie de gargalo no percurso formativo dos discentes, atestado pelo elevado índice de insucesso escolar, motivado por fatores externos e internos à instituição, que demanda uma ação conjunta, com todos os segmentos do universo escolar empenhados em desenvolver práticas educativas que possam favorecer aos discentes a apropriação com êxito do conhecimento historicamente produzido pela sociedade.

I. GESTÃO DEMOCRÁTICA: VALIOSO INSTRUMENTO NO COMBATE À REPROVAÇÃO ESCOLAR

As dificuldades de aprendizagem perpassam o sistema educacional brasileiro ao longo da história da escola pública, desencadeando uma série de problemas para a comunidade estudantil, como o fenômeno da reprovação que, concomitante com a evasão e com o abandono, é considerado como produto do fracasso escolar, que no decorrer dos anos vem atingindo uma parcela significativa dos discentes, exigindo da gestão educacional ações coletivas na superação desse problema.

Para ilustrar o peso dado por alguns autores ao papel da escola no insucesso escolar, citam-se Carraher, Carraher e Schliemann, (2013, p. 80), pois para estes estudiosos, o insucesso escolar “não é o fracasso do indivíduo, da classe ou do sistema social, econômico e político, mas, sim, o fracasso da própria escola”. Embora, seja necessário ressaltar que o insucesso escolar é um fenômeno multifatorial, e dentre esses fatores, a gestão escolar e mesmo a escola como um todo é apenas um deles, não podendo ser desconsiderados fatores como políticas públicas, condições familiares dentre tantos outros. Por outro lado, afirmações como a desses pesquisadores, põem em evidência a necessidade de ações planejadas e desenvolvidas pela gestão escolar, em conjunto com outros atores, para que os discentes possam viver com êxito suas experiências escolares.

Observa-se, neste processo, que uma aprendizagem de excelência para todos, caracterizada pelo sucesso escolar, definido aqui como a soma dos êxitos individuais dos discentes que prosseguem nos estudos (PERRENOUD, 2003), requer esforços integrados de diversos atores, numa perspectiva de gestão democrática. Nessa circunstância, a gestão democrática e participativa se manifesta, como um modelo de concepção de gestão dos processos educacionais e de encontrar meios para que os discentes se beneficiem efetivamente do conhecimento e de uma formação com qualidade. Isso porque, segundo Lück (2013, p. 21), o sucesso de uma organização precisa da “mobilização da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um todo orientado por uma vontade coletiva”.

Em vista disso, ao implementar uma gestão democrática, a escola, definida por Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 437) “como unidade social que reúne pessoas que interagem entre si, intencionalmente, operando por meio de estruturas e de

processos organizativos próprios, a fim de alcançar objetivos educacionais”, possibilita um novo modelo de educação que poderá impulsionar a aprendizagem dos discentes e alavancar uma trajetória de sucesso.

Ademais, partindo do pressuposto de que toda pessoa tem poder para influenciar no meio em que vive, um projeto de gestão construído com a participação efetiva de toda comunidade escolar, no qual são analisados os problemas vivenciados nas práticas cotidianas escolares e determinados caminhos para a superação das problemáticas de forma coletiva, é importante para o aprimoramento da aprendizagem dos discentes, e conseqüentemente, é fundamental para o sucesso da escola. Quanto a esse tema, vale lembrar que, segundo Lück (2013, p. 62), o ser humano necessita se integrar “na sociedade, de se sentir parte dela e por ela responsável, de harmonizar e coordenar esforços do grupo, com a finalidade de realizar um trabalho mais efetivo, contribuindo para o bem de todos”.

Por outro lado, como afirmam Kuenzer e Grabowski (2006, p. 315), a educação tem um papel estratégico na construção de uma nova sociedade pautada pela:

[...] justiça social com a participação de todos na produção, na fruição do que foi produzido, na cultura e no poder, o que demanda processos educativos que articulem formação humana e sociedade na perspectiva da autonomia crítica, ética e estética.

Desta forma, a função desempenhada pela escola na sociedade atual marcada por constantes transformações científico-tecnológicas, econômico-sociais, ético-políticas e culturais, demanda uma nova postura de seus gestores na busca por práxis pedagógicas construídas na coletividade, orientadas para resultados significativos com a melhoria da qualidade do ensino, e que, assim, possa contribuir para elevar o desempenho escolar dos discentes e assegurar a sua permanência e prosseguimento nos estudos, tendo em vista uma educação para todos na medida em que possam se apropriar com sucesso do conhecimento historicamente produzido.

1.1 Gestão participativa utopia ou realidade na educacional profissional?

Depois de muita luta de diversos segmentos da sociedade em prol da escola pública e de qualidade, a Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), no artigo 206, estabeleceu como um dos seus princípios (inciso VI) a “gestão democrática do

ensino público, na forma da lei”, reafirmada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n.º 9.394/1996, artigo 3º que acrescentou ao texto constitucional a “legislação dos sistemas de ensino”, além de determinar a participação dos profissionais da educação na construção do projeto pedagógico e a participação de toda comunidade escolar e local nos conselhos escolares (BRASIL, 1996, art.14, inciso I e II).

A democratização da educação respaldada nos processos de gestão nos sistemas de ensino e nas escolas também é amparada pelo Plano Nacional de Educação 2001-2010 (PNE 2001-2010), instituído pela Lei n.º 10.172/2001 (BRASIL, 2001) que trata dos diferentes níveis e modalidades da educação, como também do financiamento e de seus profissionais, traçando diagnósticos, diretrizes e metas de forma coletiva visando uma educação de qualidade, democrática, redirecionando a cada dez anos, o pensar e o fazer político-pedagógico, numa perspectiva de transformação social e educacional. Uma vez que, segundo Cury (2002, p. 173):

[...] nascem daí as perspectivas de uma democratização da escola brasileira, seja como desconstrução de desigualdades, de discriminações, de posturas autoritárias, seja como construção de um espaço de criação de igualdade de oportunidades e de tratamento igualitário de cidadãos entre si.

Esse embasamento legal, fruto de uma transformação revolucionária e histórica da sociedade, assegura a autonomia da escola para a modificação e melhoria nos contextos educacionais mediante a participação de todos – gestores, docentes, pais, profissionais e demais pessoas interessadas pertencentes à comunidade local, que em condições de igualdade possam assumir o compromisso pela excelência da qualidade educacional com a elevação dos níveis de escolaridade.

Assim, a gestão democrática desponta como um mecanismo importante na superação do autoritarismo com decisões centralizadas que predominou por muitos anos no interior da escola e que até hoje, segundo Paro (2016), persiste nas relações de poder estabelecidas hierarquicamente nas escolas, ao colocar o diretor como autoridade máxima na condução das atividades, tornando assim um desafio numa conjuntura social que se democratiza e se transforma.

Paro (2016) entende que, para romper com as práticas autoritárias vigentes, é preciso reorganizar o poder dentro da escola e de fato efetivar a autonomia com a participação de todos os integrantes que abarcam o círculo educacional – gestores,

docentes, discentes, funcionários, pais e a comunidade local –, nas decisões sobre os objetivos e funcionamento da vida escolar, pois gestão democrática é:

[...] um processo de mobilização da competência e da energia de pessoas coletivamente organizadas para que, por sua participação ativa e competente, promovam a realização, o mais plenamente possível, dos objetivos de sua unidade de trabalho, no caso, os objetivos educacionais (LÜCK, 2013, p. 21).

Essa nova visão de gestão escolar pressupõe que o sucesso do trabalho educacional depende da participação de todos, com autonomia analisando as situações, tomando decisões, propondo planos de ação, num esforço compartilhado para o alcance da primazia nos resultados do trabalho educacional, e, sobretudo, lutando contra o processo de resistência às mudanças com determinação e persistência, criando um ambiente favorável às práticas democráticas, rompendo com a concepção de que os problemas escolares dizem respeito apenas aos seus dirigentes e docentes. Além do que, de acordo com Cury (2002, p.164), a gestão democrática tornou-se um “movimento histórico em que as pessoas exigem este novo modo de ser nas relações de poder entre governantes e governados”.

Entretanto, para Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), numa gestão democrático-participativa, quando os membros de uma comunidade escolar tomam as decisões coletivamente, devem se responsabilizar por elas, assumindo sua parte no trabalho e avaliando os resultados das suas deliberações, pois o exercício democrático demanda obrigações e compromisso e, sobretudo, requer autonomia para que se alcance eficazmente, “a formação cultural e científica dos discentes e o desenvolvimento neles de potencialidades cognitivas e operativas” (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 457) para todos os estudantes com isonomia.

A gestão democrática escolar na defesa de uma educação pública de qualidade e sedimentada em processos participativos e democráticos se estrutura na constituição e na atuação dos conselhos de escola, na Associação de Pais e Mestres, no Grêmio Estudantil, nos conselhos de classes que, em conjunto com os integrantes da instituição, busquem a sua autonomia e elaborem o projeto político pedagógico e plano de ação da escola, como também elejam de forma direta os seus dirigentes, numa convivência pautada pelo respeito às diferenças na construção de um espaço de discussão e deliberação coletivas.

Nesse âmbito, a educação profissional e tecnológica, depois de grandes

transformações no decorrer da sua história, traz um arcabouço de regimentos, estatutos e decretos para a construção de mecanismos que garantam a gestão democrática tendo em vista atender de forma satisfatória aos objetivos educacionais, dentre eles a escolha por eleição direta da Reitoria e do Diretor Geral, instituída pelo Decreto nº 4.877/2003 (BRASIL, 2003); a elaboração do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), construídos de forma coletiva entre os *campi*; a organização de colegiados e conselhos de classe, numa demonstração de que todos os setores da comunidade escolar exercem papéis educativos significativos para um processo educacional bem-sucedido. Todavia para Kuenzer e Grabowski (2006), trata-se de um grande desafio para o governo e a sociedade construir:

[...] uma proposta de gestão da educação profissional que seja capaz de envolver todos os segmentos sociais e organizar instâncias e espaços públicos de discussão e deliberação que superem a fragmentação existente e produzam resultados socialmente reconhecidos no que tange à qualificação dos que vivem do trabalho (KUENZER; GRABOWSKI, 2006. p. 311).

De acordo com o Regimento Geral do IFBA, aprovado em 2013 pela Resolução nº 26 do Conselho Superior (CONSUP), na construção democrática de uma educação profissional de qualidade, a administração do instituto tem na sua composição os órgãos colegiados, Conselho Superior, o Congresso do IFBA, o Colégio de Dirigentes, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Conselho de *Campus* formado em cada unidade de ensino e o Comitê de Tecnologia da Informação (IFBA, 2013).

O Conselho Superior (CONSUP), como prática de gestão democrática na tomada de decisões, é o órgão máximo do IFBA, dirigido pelo reitor, conforme o seu Regimento Interno, aprovado em 2018 pela Resolução nº 10 do CONSUP, composto por representantes dos docentes, dos estudantes, dos servidores técnico-administrativos, dos egressos da instituição, da sociedade civil, do Ministério da Educação e do Colégio de Dirigentes e tem por objetivo tratar do “desenvolvimento e aperfeiçoamento da Política Educacional, Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia” (IFBA, 2018, art. 1º).

Caracterizado pelo Regimento Geral como um fórum democrático, o Congresso do IFBA tem a atribuição de analisar, deliberar e atualizar a cada dois anos o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), tendo como membros os Conselheiros do CONSUP, os Pró-Reitores e Diretores dos campi, delegados eleitos escolhidos em cada unidade

de ensino – delegação está composta por discentes, docentes e técnicos administrativos –, além de convidados com direito a voz, observadores, visitantes, autoridades e equipe de apoio. Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 487), o projeto pedagógico de uma escola proporciona aos profissionais da educação a possibilidade de “criar, reinventar a instituição, os objetivos e as metas mais compatíveis com os interesses dela e da comunidade”, tendo em vista o êxito escolar.

Como forma de assegurar a gestão democrática, o Colégio de Dirigentes, outro órgão da gestão democrática do IFBA, tem caráter consultivo, é composto pelo reitor, pelos pró-reitores e pelos diretores gerais dos *campi*. Tendo como finalidade acompanhar e apreciar as decisões da reitoria no que diz respeito a distribuição dos recursos financeiros do IFBA, as normas e os acordos, convênios e contratos celebrados pela instituição.

Na definição coletiva dos rumos do processo de ensino e aprendizagem foi instituído o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), um órgão deliberativo, normativo, consultivo e prepositivo “sobre matéria acadêmica, didático-pedagógica, científica, artístico-cultural e esportiva” (IFBA, 2012, art. 8º), que tem entre os seus membros representantes designados pelos Conselhos dos *campi*, representantes dos docentes, dos técnico-administrativos e dos discentes do ensino integrado, do superior e da pós-graduação.

Outra âncora legal do processo gestor participativo para promover práticas pedagógicas significativas, é o Conselho de *Campus*, constituído em cada unidade do IFBA, formado por representantes da gestão, dos corpos docentes, discentes e técnicos administrativos, além de egressos, pais de discentes e representantes de instituições econômicas e da sociedade civil, cuja finalidade é buscar o melhoramento do processo educativo e de gerenciar a aplicação das políticas do IFBA em cada unidade de ensino.

O exercício compartilhado da gestão no IFBA, é traduzido também pelo Comitê de Tecnologia da Informação, que tem funções normativas, consultivas e propositivas e auxilia a instituição a tomar decisões no que diz respeito à tecnologia, alinhando os investimentos na área tecnológica com os objetivos, missão e metas institucionais. Este órgão, conta com integrantes representativos dos corpos discentes, técnicos administrativos, docentes, do Conselho de Dirigentes, do Colégio de Gestores de TI dos *campi*, representantes da reitoria e da comunicação social.

A gestão participativa reverbera também na administração de cada *campus* do

IFBA com os órgãos colegiados criados para apoiar as atividades acadêmicas e administrativas, que, além dos Conselhos dos *campi*, são integrados pelos Colegiados de Curso, Núcleos Docente Estruturante dos Cursos de Ensino Superior, Conselhos de Classe dos cursos de ensino técnico, Colégio Acadêmico e do Colégio de Administração, todos buscando, na coletividade, melhores condições de proporcionar uma educação de qualidade para a sua comunidade.

No caso do Conselho de Classe, preceituado como um colegiado de caráter consultivo e deliberativo, materializa de forma indiscutível o caráter democrático e fundamental para a gestão no acompanhamento e avaliação compartilhado do processo de ensino e aprendizagem, por ser, de acordo com a Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBA, “um instrumento de avaliação que se destina à promoção da qualidade e a atualização do Processo Pedagógico” (IFBA, 2008, art. 68), realizado com a participação de todos os docentes da turma, coordenador do curso, membros da equipe técnico-pedagógica e representantes dos discentes, objetivando apontar estratégias para o desenvolvimento e melhoria na aquisição do conhecimento com êxito para toda a comunidade estudiantil.

Percebe-se que, do ponto de vista dos documentos básicos, a concepção de uma gestão democrática da educação está manifestada na estrutura organizacional do IFBA, em suas normas e regimentos, prevendo a participação dos vários segmentos da comunidade escolar nas discussões das tomadas de decisões, mas resta a questão: até que ponto o que é previsto nos documentos que norteiam a estrutura organizacional do IFBA se reflete de fato em uma gestão democrática?

1.2 O processo de avaliação da gestão no IFBA

Numa gestão democrática participativa, a avaliação é um fator de suma importância para acompanhar e controlar as decisões coletivas, verificando o êxito das ações e buscando sanar os problemas surgidos na prática cotidiana escolar, analisando as adversidades em seus vários aspectos (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012).

Embora exista no IFBA, como órgão da Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIM), um organismo denominado Comissão Própria de Avaliação (CPA), a pesquisa documental não evidenciou a existência de políticas

implementadas no IFBA para a avaliação, o monitoramento dos resultados e a correção dos rumos das ações pedagógicas voltada para o ensino técnico, evidenciando que não basta apenas estabelecer um processo de participação nas tomadas de decisões na organização e estrutura administrativa, é preciso buscar caminhos também para auferir os êxitos e fracassos das ações que foram planejadas ou mesmo para verificar se os princípios do projeto político institucional foram colocados em prática no processo de ensino-aprendizagem de cada unidade de ensino, visando o contexto socioeconômico e cultural da comunidade local.

Como bem argumenta Vasconcellos (2008, p. 53), a avaliação é um:

[...] processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.

Em termos de avaliação, o que existe como prática regular no IFBA são avaliações padronizadas sobre o desempenho institucional realizada trienalmente e a avaliação do exercício funcional dos servidores técnico-administrativos efetuada a cada semestre pela Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP), visando atender ao Decreto nº 7.133/2010 (BRASIL, 2010), que dispõe sobre a avaliação institucional e individual da atuação do servidor e a avaliação dos docentes, que ocorre a cada dois anos, tendo como base legal a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012). As avaliações dos servidores dão subsídio para progressão e promoção na carreira.

A autoavaliação institucional é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), o citado órgão colegiado vinculado à PRODIN, que é constituído por representantes dos discentes, docentes e técnicos administrativos escolhidos por seus pares e de representante da sociedade civil organizada, indicados pela CPA após sua criação, tendo como apoio as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs), eleitas em cada um dos *campi* do IFBA. A CPA, com base nos dados coletados na autoavaliação, elabora relatórios que são disponibilizados para a comunidade acadêmica e para atender ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), tendo em vista a Lei nº 10.861/2004 que cria o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) (BRASIL, 2004).

Objetivando planejar as ações do IFBA, a autoavaliação institucional também é

uma exigência para o recredenciamento da instituição junto ao MEC e tem como público alvo todos os estudantes dos cursos técnicos e superiores sejam nas modalidades, integrada, subsequente, Educação de Jovens e Adultos, bacharelados, licenciaturas, graduação tecnológica e de pós-graduações, além do corpo docente, técnicos administrativos, egressos e a comunidade externa, com questões sobre a atuação da gestão, do corpo docente, no que diz respeito, entre outras coisas, a sua formação, competência, assiduidade, pontualidade, a maneira como ministra a sua disciplina, aspectos didático-pedagógicos do curso de forma geral, sobre a assistência estudantil, a participação institucional do sujeito pesquisado, a qualidade das condições de trabalho e infraestrutura física e outras questões ligadas à organização e ao desenvolvimento institucional.

Mas, nada foi encontrado nas pesquisas bibliográficas sobre a avaliação e discussão institucionalizada dos resultados das práticas pedagógicas desenvolvidas nos *campi*, visando compreender o êxito, o baixo rendimento, as reprovações e o abandono da instituição pelos discentes antes de concluírem a sua formação no ensino técnico integrado ao ensino médio.

Por outro lado, de acordo com o último Relatório de Autoavaliação Institucional Global, triênio 2015/2017, divulgado pela CPA (IFBA, 2018), a pesquisa revelou que docentes, discentes e técnico-administrativos avaliaram a gestão do IFBA em seus aspectos gerais como regular e sinalizaram de forma negativa a democracia e horizontalidade nas relações institucionais. Com exceção dos discentes que avaliaram as gestões dos *campi*, como boas, os técnico-administrativos classificaram como regular e, segundo a CPA (IFBA, 2018, p. 72), nos dados coletados com os docentes “houve considerável heterogeneidade sobre as impressões”, mas todos os servidores acenaram como desfavorável a prática democrática e igualitária nas relações institucionais, nesse sentido, os discentes expressaram o mesmo sentimento. Ou seja, na prática, de acordo com a pesquisa, a gestão participativa no interior do IFBA não ocorre de forma efetiva, não é exercida em seu sentido pleno como requerido pela legislação institucional.

Como estamos discutindo a reprovação no âmbito da educação profissional, acreditamos ser importante recortar outro dado apresentado no Relatório de Autoavaliação, em relação ao corpo docente do IFBA (IFBA, 2018), que foi bem avaliado pelos discentes nos aspectos de conhecimento e formação, mas considerada negativa a didática utilizada por eles. Também o relacionamento do docente com a

turma e a disponibilidade para o diálogo que foram itens que ficaram abaixo da média.

Desta forma, constata-se uma divergência entre a previsão de gestão democrática encontrada nos documentos normativos do IFBA e os dados encontrados nos relatórios de avaliação institucional. Como bem assevera Paro (2016, p. 26), a democratização no interior da escola se faz nas atividades diárias, com atitudes e relações dentro de uma realidade concreta, pois “é na prática escolar cotidiana, que precisam ser enfrentados os determinantes mais imediatos do autoritarismo como manifestação, num espaço restrito, dos determinantes estruturais mais amplos da sociedade”.

1.3 Gestão democrática e reprovação escolar no *Campus* Porto Seguro do IFBA

O *Campus* Porto Seguro do IFBA, integra o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, está localizado no extremo Sul do estado da Bahia, numa terra que marca o descobrimento do Brasil e que possui um litoral de 85 km de praias, considerado como um dos mais importantes pontos turísticos do Brasil. Uma cidade de grande importância no contexto histórico nacional, Porto Seguro, de acordo com os dados do Censo 2018 do IBGE (2018), possui uma população estimada em aproximadamente 147 mil habitantes e acolhe o IFBA desde 2008. Atualmente o *Campus* Porto Seguro do IFBA, oferta os cursos técnicos integrados ao ensino médio em Alimentos, B combustíveis e Informática; o curso técnico em B combustíveis na modalidade Subsequente, e Educação Superior nos cursos de Licenciatura em Química, Computação, Intercultural Indígena para atender aos educadores indígenas e, ainda, o curso superior de Tecnologia em Agroindústria. Em parceria com a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), em Porto Seguro, o IFBA oferta também os cursos de Pós-Graduação *Latu Sensu* e *Stricto Sensu* em Ciências e Tecnologias Ambientais, perfazendo um total de 903 discentes no *Campus* em 2018, de acordo com dados coletados na Coordenação de Registros Escolares (CORES).

Conforme, observou-se neste estudo, o quadro de baixo desempenho escolar no *Campus* Porto Seguro do IFBA, é elevadíssimo no ensino técnico integrado, com discentes reprovados por notas abaixo do valor necessário para prosseguimento nos estudos, principalmente nas séries iniciais dos cursos da educação profissional técnica de nível médio.

Pensar em gestão democrática implica também em garantir em condições de igualdade, conforme emana a Constituição Federal (BRASIL, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996), a permanência de todos no processo educativo, e, nesse sentido, ações realizadas na coletividade podem oportunizar o sucesso escolar, que, conseqüentemente, é tradutor da qualidade de ensino.

Diante dessa constatação, e entendendo gestão democrática como a participação de todos os envolvidos no ambiente educativo – discentes, docentes, técnico-administrativos, pais, mães e comunidade no entorno – nos processos de discussões e decisórios da gestão na resolução dos objetivos educacionais e sabendo que uma gestão participativa vai além do desempenho escolar dos discentes, ao procurar no *Campus* Porto Seguro do IFBA indícios de uma gestão compartilhada nos destinos da instituição, constatou-se que a eleição para Diretor Geral ocorre de forma direta, mas não há eleição direta para outras instâncias diretivas, tais como a Diretoria de Ensino (DIREN), Departamento Administrativo (DEPAD) e demais coordenações, sejam elas de cursos ou administrativas. Assim, percebem-se princípios de gestão democrática coexistindo com aspectos autoritários, como a ocupação dos cargos, que se dá mediante indicados pela direção geral.

Observou-se também que a ouvidoria, órgão do IFBA que visa proporcionar a participação da comunidade interna e externa na gestão, contribuindo com ações na melhoria e excelência do processo educacional, não está em funcionamento no *Campus* Porto Seguro do IFBA há praticamente oito anos. Além disso, apesar de ter mais de 10 anos de fundação, o *Campus* ainda não tem o seu Regimento Interno.

Verificou-se, ainda, que as reuniões do Conselho de *campus* que deveriam ser ordinárias a cada 30 dias e ter um cronograma fixo anual, como determina o Regimento Geral do IFBA, ocorre ocasionalmente no *Campus* Porto Seguro do IFBA mediante situações pontuais, deixando uma lacuna significativa no trato coletivo das questões de melhoramento dos objetivos educacionais.

Do mesmo modo, buscou-se conhecer, também, no *Campus* Porto Seguro do IFBA, se haviam práticas da gestão compartilhada nas ações pedagógicas capazes de suprir as dificuldades de aprendizagem dos discentes e proporcionar-lhes uma trajetória escolar com êxito. Neste cenário, constatou-se que a Coordenação Pedagógica Multidisciplinar do *Campus* (COPEM), composta por pedagogos, assistente social, técnico em assuntos educacionais, assistentes de discentes e

psicólogo, desenvolve as seguintes ações para o enfrentamento dos problemas de dificuldades de aprendizagem dos estudantes e de apoio ao sucesso escolar:

- Acompanhamento de frequência e do desempenho acadêmico dos discentes;
- Atendimento individual ou em grupo de estudantes com dificuldades de aprendizagem;
- Palestra sobre estratégias de aprendizagem;
- Construção de rotina de estudos;
- Reunião com pais/mães e estudantes com risco de jubramento, ou seja, desligamento do curso que pode ocorrer depois de dois anos consecutivos de reprovações;
- Orientação aos pais quanto ao desempenho acadêmico, frequência e comportamento dos estudantes;
- Encaminhamento dos estudantes a serviços especializados, como a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (CAPNE) do IFBA e ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município;
- Acompanhamento do Programa de Monitoria nas disciplinas de Matemática, Física, Biologia, Inglês, Língua Portuguesa, Química, para os discentes dos primeiros anos e Lógica de Programação, destinados aos discentes dos 2^{os} e 3^{os} anos, Algoritmos na Licenciatura em Computação que fazem parte da Política de Assistência Estudantil. Os discentes monitores recebem uma bolsa- auxílio;
- Execução do Programa de Assistência e Apoio ao Estudante, com bolsas do Projeto de Incentivo à Aprendizagem (PINA), bolsas de estudos, auxílio transporte, auxílio alimentação, auxílio financeiro/fardamento escolar, auxílio moradia.

No *Campus* Porto Seguro do IFBA, como parte da Política de Assistência Estudantil, visando promover a permanência e a conclusão de curso dos estudantes, há também outros tipos de programas, como os Programas Universais e de Iniciação Científica e Tecnológica, este objetiva encaminhar os discentes para o mundo da pesquisa, orientados por servidores-pesquisadores do *Campus*. Os discentes aprovados nos processos de seleção para os programas recebem uma bolsa-auxílio mensal.

Os dados que conseguimos colher in loco não apontaram para qualquer ação coletiva no *Campus* Porto Seguro do IFBA com foco nas dificuldades de aprendizagens dos discentes e que busque transformar a realidade atual da problemática da reprovação.

Desta forma, o *Campus* Porto Seguro do IFBA tem como desafio romper com a lógica da participação restrita, com as práticas autoritárias e centralizadoras ainda arraigadas nas relações no interior das instituições e buscar articular os diversos setores que compõem o *Campus*, incluindo a comunidade externa, fortalecendo e garantido de fato os espaços democráticos constituídos legalmente. Para isso, faz-se necessário uma direção articuladora de uma gestão da participação, pois, como bem argumentam Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 453), comandar uma instituição escolar, vai “além da mobilização das pessoas para a realização eficaz das atividades, pois implica intencionalidade, definição de um rumo educativo, tomada de posição ante objetivos escolares sociais e políticos, em uma sociedade concreta”.

A realização de práticas coletivas, participativas, efetivamente democráticas, motivadas e competentes, requer mudanças de comportamento e superação do autoritarismo que perpassa o sistema educacional brasileiro, fruto do contexto histórico de nossa sociedade, que impossibilita o estabelecimento de relações com base no diálogo, na integração e na unidade de objetivos e ações entre os diversos setores educacionais que favoreçam as tomadas de decisões coletivas na perspectiva de um ambiente propício ao desenvolvimento com êxito do processo de ensino e aprendizagem, refletido no avanço do desempenho escolar dos discentes da educação profissional e tecnológica.

II. REPROVAÇÃO ESCOLAR À LUZ DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

A fragilidade das políticas públicas educacionais reverbera no alto índice de reprovação e evasão escolar, já que o Brasil possui taxas muito elevadas de reprovação e abandono em escolas públicas, conforme dados do Censo Escolar de 2017, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), cujo índice de insucesso, contabilizado com a reprovação e abandono, no ensino médio é de 18,3% (BRASIL, INEP, 2018).

Esse número é maior na primeira série do ensino médio, com uma taxa de 28,1%, apesar dos dados informados pelo Censo Escolar 2018 apontar um crescimento de 3,0 ponto percentual na taxa de aprovação no ensino médio entre 2013 a 2017. Além disso, a reprovação é a principal causa da distorção idade-série no ensino médio, que apresentou em 2018 uma taxa de 28,2% (BRASIL, INEP, 2019).

Já na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, de acordo com estudo realizado por Silva (2013) no Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), a média nacional da taxa de reprovação foi de 48,68%, cujos discentes ainda mantinham matrículas ativas, sendo que menos de 40% dos discentes matriculados nos cursos técnicos conseguem concluí-los. Segundo o pesquisador, com base em revisão bibliográfica da literatura, isso ocorre devido à elevada taxa de reprovação e evasão em decorrência de fatores externos ligados aos problemas relacionados aos pais, socioeconômicos e políticos e de fatores internos relacionados às práticas escolares e pedagógicas.

Neste contexto, o sistema educacional brasileiro, apesar das políticas educacionais, dos programas e campanhas para sanar os processos de produção do insucesso escolar, não tem conseguido assegurar à população o direito constitucional de um ensino público de qualidade, com condições reais de entrada e permanência equitativa dos sujeitos no universo escolar, objetivando uma aprendizagem de excelência para todos.

Para Libâneo (2016, p. 41) na promoção de aquisição de conhecimentos escolares significativos, faz-se necessário responder à questão “para que servem as escolas? E, principalmente, para que servem as escolas destinadas aos pobres?” Para ele, a multiplicidade de respostas a esses questionamentos, bem como as divergências a respeito dos objetivos e modos dos trabalhos da escola pública, geram

diferentes significados de qualidade de ensino que contribuem para a fragilidade das políticas públicas educacionais.

Políticas essas, formuladas a partir de orientações de organismos internacionais, como a Unesco, o Banco Mundial (Bird), o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Fundo de desenvolvimento Interamericano (FDI), comprometidas com a expansão capitalista e a intensificação do projeto neoliberal que legitima a exclusão educacional ao defender a realidade do mercado como reguladora das relações humanas (AZEVEDO; AZEVEDO, 2015), empobrecendo a escola e impactando no bom desempenho dos discentes (LIBÂNEO, 2016).

Para Catellane e Zibetti (2016) são muitas as contradições nas políticas públicas no combate ao insucesso escolar no ensino brasileiro, por ter como aporte um modelo neoliberal que responsabiliza o sujeito pela sua incapacidade de superação das dificuldades ocasionadas pela situação desigual que ocupa na sociedade, negando ao estudante um ensino público de qualidade.

Neste cenário, a apropriação dos conhecimentos para todos, à luz das políticas públicas implantadas pela ótica dos organismos multilaterais, principalmente no ensino profissional brasileiro que historicamente tem como função o atendimento às demandas do capital e do mercado, torna-se cada vez mais uma realidade distante, ao enfatizar a separação entre o ensino técnico para as atividades manuais e o ensino propedêutico para as atividades intelectuais, reforçando o sistema dual de educação: uma intelectualizada, dirigida as elites e a outra profissionalizante, destinada aos filhos da classe trabalhadora para a inserção imediata no mercado de trabalho, ou seja, para reprodução da força de trabalho (AUSANI; POMMER, 2015; MOEHLECKE, 2012). E com isso, a classe trabalhadora sendo a maioria do povo, é treinada para enriquecer uma parte pequena da sociedade (OLIVEIRA; CÓSSIO, 2013).

Ademais, a educação a serviço do mercado, desconsidera que o desenvolvimento humano vai além do desenvolvimento socioeconômico (AZEVEDO; SHIROMA; COAN, 2012). E como bem assevera Gadotti (2000), o desenvolvimento de uma sociedade está subordinada à qualidade da sua educação e nesse sentido a educação profissional tem um papel importante no progresso econômico do país, desde quando esteja voltada para uma formação de trabalhadores que controlem o mercado e o Estado, que seja democrática, destinada a todos e com uma gestão participativa (GADOTTI, 2000).

E para isso, as políticas educacionais para a Educação Profissional

Tecnológica (EPT), precisam de fato possibilitar o desenvolvimento integral da classe trabalhadora, criando condições para superação das desigualdades sociais, de aprendizagem e de transformação da sociedade. Isso porque, não se pode pensar na formação do trabalhador, sem considerar o seu contexto histórico, bem como, a educação e o trabalho como direitos sociais (CUNHA, SILVA, LIMA, 2014).

Fonseca (2017), argumenta que para uma educação profissional com resultados significativos, é preciso compreender o papel do profissional dentro da educação profissional tecnológica, para atuar no processo educativo e superar as políticas educacionais que fortalecem a concepção mercadológica da educação em detrimento de uma formação omnilateral, integral do indivíduo. Segundo o autor, é fundamental uma formação docente com saberes necessários para articular os conhecimentos gerais e específicos à Educação Profissional e Tecnológica, e assim, proporcionar uma educação equitativa, de qualidade e excelência para todos, superando as desigualdades educacionais.

Ademais, ao analisar o percurso das políticas públicas educacionais sem a pretensão de explorar devidamente todos os seus aspectos, observa-se que ao alinhar a educação a uma perspectiva economicista, os dirigentes brasileiros aprofundam os processos de exclusão educacional, concentrando o conhecimento historicamente produzido numa parcela pequena da sociedade.

Isto posto, democratizar as oportunidades de permanência e êxito no sistema escolar, com uma educação de qualidade para todos, numa concepção de educação transformadora da sociedade, centrada nas ciências, culturas, humanidades e tecnologias, numa perspectiva integral de formação do indivíduo, só será possível com políticas públicas educacionais voltadas para os interesses das classes trabalhadoras, pois políticas sob a lógica do mercado, além de contribuir para a manutenção e intensificação do processo de exploração do sistema capitalista, têm demonstrado incapacidade para correção dos problemas que ocorrem nas práticas cotidianas escolares.

III. O ENSINO DE CIÊNCIAS SOB A PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CTS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM CAMINHO PARA O ÊXITO ESCOLAR

Diante dos problemas de reprovações, repetências, evasões e baixo desempenho acadêmico nas escolas públicas, a aquisição de uma aprendizagem de excelência para todos, principalmente no ensino profissional brasileiro que historicamente tem como função o atendimento às demandas do capital e do mercado, torna-se cada vez mais uma realidade distante.

Neste cenário, verifica-se neste estudo realizado com discentes do ensino técnico integrado ao ensino médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA, que a maioria dos estudantes afirmou ter dificuldades nas disciplinas de Ciências, sendo dos 105 discentes participantes, 97 responderam a questão sobre quais as matérias que teriam mais dificuldades, e desses, 83,5% expressaram que seus maiores problemas são na disciplina de Física, 44,3% em Matemática, 30,9% em Química e 29,9% em Biologia.

Em geral, observa-se que no ensino das Ciências os discentes classificam as disciplinas como complexas e de difícil compreensão, o que reverbera nos mapas de resultados de desempenho escolar ao apontarem esses componentes curriculares como os que mais retêm e reprovam. Isso ocorre, de acordo com Teixeira (2003, p. 2), porque:

[...] o perfil de trabalho de sala de aula nessas disciplinas está rigorosamente marcado pelo conteudismo, excessiva exigência de memorização de algoritmos e terminologias, descontextualização e ausência de articulação com as demais disciplinas do currículo.

Ao dar ênfase aos processos de ensino e aprendizagem conteudistas, centrados na memorização, orientados por uma abordagem que fecha os conteúdos das disciplinas em si mesmos, desconectados da conjuntura política, econômica e cultural da sociedade, o ensino das Ciências torna-se desinteressante, desestimulador e aterrorizante para o discente, provocando impacto negativo no seu desempenho escolar, surgindo daí a necessidade de mudança no ensino dos conteúdos científicos. Dessa maneira, uma proposta educacional para o abandono do ensino tradicional das Ciências que supostamente pode contribuir para o avanço da reprovação escolar, pode ser uma educação com enfoque na Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) cujo

objetivo é a formação integral do sujeito, que, numa perspectiva interdisciplinar, propõe estudar através de uma visão científico-crítica as relações das ciências com o mundo real nos seus aspectos econômicos, éticos, sociais e políticos. Ademais, para Cerezo (2004), a abordagem CTS no âmbito educacional possibilita alfabetizar as pessoas em ciência e tecnologia com capacidade de tomar decisões de forma consciente, além de promover “o pensamento crítico e a independência intelectual nos especialistas a serviço da sociedade”, assim como, inserir os estudantes nas adversidades “sociais, ambientais, éticos, culturais, etc.” (CEREZO, 2004, p. 20) das transformações dos processos de desenvolvimento científico-tecnológico.

3.1 Movimento CTS

O movimento CTS surgiu na década de 1970 nos países europeus e na América do Norte em decorrência do agravamento dos problemas ambientais, pela utilização do desenvolvimento científico e tecnológico, objetivando a produção de armamentos para a guerra e da insatisfação da sociedade em relação a uma visão tradicional da Ciência e da Tecnologia, marcadas por um desenvolvimento linear, consideradas apenas como propulsora do crescimento social, isentas de qualquer impacto negativo na sociedade. Com isso, foram intensificadas as discussões em âmbito global sobre uma educação científica mais crítica e contextualizada que promovesse a participação da população em questões relacionadas aos avanços científico-tecnológicos (BAZZO et al., 2003).

Nessa perspectiva, o termo Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) compreende uma área de estudo acadêmico voltada para a dimensão social, político, ético, econômico, cultural e ambiental que influem no desenvolvimento científico-tecnológico (BAZZO et al., 2003).

Na visão de Bazzo (2002, 2002, p. 93), CTS pode ser definida “como uma área de estudos onde a preocupação maior é tratar a ciência e a tecnologia tendo em vista suas relações, consequências e respostas sociais”. No entanto, para muitos, ciência e tecnologia são apresentadas numa visão triunfalista e determinista, como neutras, autônomas, propulsoras do progresso e do desenvolvimento, consideradas apenas como artefatos benéficos para a sociedade, sendo responsáveis pela superação de todos os seus males e completamente descontextualizadas das questões sociais que transpassam as relações de poder em uma comunidade. Isso porque:

O aparente triunfo da ciência e da tecnologia nas sociedades contemporâneas transformou em senso comum a ideia de que o conhecimento, desde que “cientificamente” gerado (portanto, verdadeiro e intrinsecamente “bom”) e “tecnologicamente” aplicado (de maneira “eficiente”), sempre se traduzirá em um aumento do bem-estar da sociedade (DAGNINO; DIAS, 2007, p. 375).

Essa concepção de neutralidade da ciência e do determinismo tecnológico ao apontar que as consequências sociais, ambientais, políticas do desenvolvimento científico-tecnológico estão no uso que a sociedade faz do conhecimento, acaba por suprimir todo o contexto social e cultural em que a ciência e a tecnologia são produzidas, como se os artefatos não absorvessem os interesses e valores da sociedade, retirando a responsabilidade dos cientistas pelos efeitos negativos de suas criações.

Em contraposição a essa visão, o movimento CTS busca desenvolver uma visão crítica, questionadora dos impactos, valores e objetivos do desenvolvimento tecnológico em nossa sociedade. Entretanto, de acordo com estudo feito por Auler (2002), mencionado por Auler e Bazzo (2011), o avanço do movimento CTS no contexto educacional brasileiro encontra muitos problemas e desafios, inclusive para o ensino de Ciências, como:

[...] formação disciplinar dos docentes incompatível com a perspectiva interdisciplinar presente no movimento CTS; compreensão dos docentes sobre as interações entre ciência, tecnologia e sociedade; não contemplação do enfoque CTS nos exames de seleção; formas e modalidades de implementação; produção de material didático-pedagógico; e redefinição de conteúdos programáticos (AULER apud AULER; BAZZO, 2011, p. 2).

Além disso, conforme o autor, existem poucas publicações sobre a aplicação do enfoque CTS no ensino brasileiro, assim como não há um consenso e entendimento acerca dos objetivos, conteúdos, abrangências e modalidades da realização desse movimento no Brasil.

3.2 O ensino de Ciências na Educação Profissional com a abordagem CTS

Diante de uma sociedade em constantes transformações, motivadas principalmente pelos avanços científico-tecnológicos, é preciso que a formação e a atuação docente na educação profissional e tecnológica sejam direcionadas para uma

mudança na prática pedagógica dos docentes, visando ultrapassar a relação linear eireta entre o conhecimento técnico-científico e a prática em sala de aula, cujo modelo tradicional advoga os saberes teóricos docentes apreendidos na formação profissional, assimilados a partir do contato real com o contexto escolar, dissociados do saber prático.

Sendo assim, são muitos os obstáculos para a implementação de uma prática pedagógica na abordagem CTS, inclusive, a falta de entendimento por parte dos docentes da atuação da Ciência e Tecnologia na sociedade, bem como a atuação da sociedade no desenvolvimento da Ciência e Tecnologia, tornando mais difícil a apropriação dos saberes dos conteúdos de Ciências pelos discentes, e com isso, possivelmente, impactando nos seus rendimentos acadêmicos.

Além disso, é fundamental uma reformulação nos currículos da educação profissional tecnológica para que possam ter um enfoque CTS, numa concepção de:

- (I) ciência como atividade humana que tenta controlar o ambiente e a nós mesmos, e que é intimamente relacionada à tecnologia e às questões sociais;
- (ii) sociedade que busca desenvolver, no público em geral e também nos cientistas, uma visão operacional sofisticada de como são tomadas decisões sobre problemas sociais relacionados à ciência e tecnologia;
- (iii) como alguém que seja preparado para tomar decisões inteligentes e que compreenda a base científica da tecnologia e a base prática das decisões;
- (iv) docente como aquele que desenvolve o conhecimento de e o comprometimento com as inter-relações complexas entre ciência, tecnologia e decisões (SANTOS; MORTIMER, 2000, p. 112).

Nessa perspectiva, os currículos relativos a Ciências poderiam tratar questões de natureza filosófica (ética do trabalho científico, consequências dos avanços científicos na sociedade, responsabilidade social dos cientistas sobre suas invenções); sociológica (atuação da ciência e tecnologia sobre a sociedade e da sociedade sobre o desenvolvimento científico-tecnológico; entrave e viabilidade do uso da ciência e da tecnologia na resolução dos problemas sociais); assim como questões de natureza política, econômica, histórica e humanística, abordando amplamente a ciência e articulando temas considerados potencialmente problemáticos para a sociedade (SANTOS; MORTIMER, 2000).

Conforme Bazzo (2002, p. 85), na educação profissional tecnológica brasileira, tão moldada em aspecto fortemente técnico, a mudança de um ensino na perspectiva CTS requer grandes transformações que podem causar espanto e afastamento daqueles “que há muito tempo estão arraigados no enfoque da ciência e da tecnologia

como agentes neutros neste processo intrincado de desenvolvimento humano”.

Entretanto, ao considerar as inter-relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade na aplicação dos conteúdos de Ciências, o docente poderá contribuir para o êxito escolar dos estudantes ao promover um ensino e aprendizagem articulados com questões reais, possibilitando aos discentes se apropriarem e compreenderem de fato os significados das matérias científicas, além de oportunizar práticas baseadas em valores humanos e sociais e, sobretudo, alfabetizá-los tecnologicamente.

Importa salientar que, ao desenvolver os conteúdos de Ciências estabelecendo as relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade, o docente além de tornar os conteúdos de Ciências significativos, prazerosos e explícitos para a apropriação dos saberes pelos discentes, estará acessando uma ferramenta que permite envolver os estudantes em assuntos relacionados ao mundo real a partir de uma visão científico-crítica entre ciência, tecnologia, sociedade, ética, trabalho, política, cultura e ambiente, desenvolvendo o discente integralmente, tornando-o mais participativo e crítico frente ao contexto social no qual está inserido, com habilidade de argumentar com base em conhecimentos científicos.

Ao proporcionar aos discentes da educação profissional tecnológica uma compreensão dos fenômenos naturais e sociais, a partir de uma abordagem educacional CTS, os docentes além de abandonarem uma educação conteudista que pode desencadear a reprovação, repetência e evasão, estarão colocando em prática a missão institucional do IFBA, que é “promover a formação do cidadão histórico-crítico, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento sustentável do país” (IFBA, 2013, p. 27).

Ademais, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) destaca como uma das finalidades do IFBA “constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento do espírito crítico, voltado à investigação empírica” (IFBA, 2013, p. 29), sinalizando para a aplicação de uma abordagem CTS, que desde a década de 1970, vem sendo desenvolvida no mundo inteiro.

Contudo, para que isso ocorra, faz-se necessário que o docente modifique as suas ações educativas, ensinando de forma contextualizada, problematizada e interdisciplinar os conteúdos de Física, Matemática, Química e Biologia, numa perspectiva processual e dialética entre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) nas suas interações sociais.

Ao se preocupar com a contextualização, com a interdisciplinaridade e problematização na efetivação dos conhecimentos científico-tecnológicos de forma a integrá-los à realidade dos estudantes, o docente estará criando condições para o êxito da aprendizagem escolar e alcançando os objetivos da CTS, pois o discente estará apreendendo o conteúdo em diversas perspectivas com possibilidades de agir de forma transformadora e emancipadora em seu contexto social.

Nos temas que desenvolve em sala de aula, o docente poderá discutir e refletir com os estudantes sobre os benefícios e malefícios dos avanços científico-tecnológicos para a sociedade e para o meio ambiente e, com isso, tornar possível que a educação profissional tecnológica seja nos termos do PPI (IFBA, 2013, p. 33), como:

[...] um processo de construção social que ao mesmo tempo qualifique o cidadão e o eduque em bases científicas, bem como ético-políticas, para compreender a tecnologia como produção do ser social, estabelecendo relações sócio-históricas e culturais de poder.

Perspectiva essa que coaduna com a abordagem educacional CTS, ao possibilitar processos de ensino e aprendizagem mais efetivos, com condições para os discentes apreenderem os fenômenos de uma sociedade na qual estão inseridos, sem a rigidez do ensino tradicional, reduzindo a distância entre a teoria e a prática e, conseqüentemente, as taxas de reprovações na educação profissional e tecnológica.

Vale salientar que, para se efetivar o ensino CTS não é apenas inserir conteúdos CTS no ensino tradicional para tornar as aulas mais atrativas; faz-se necessário trabalhar na formação de docentes, para que eles tenham ferramentas para atuar nas salas de aulas na perspectiva CTS, isso porque, como bem argumenta Auler (2002, 2002, p.45):

[...] os docentes raramente incluem temas que evidenciem as relações CTS e, quando o fazem, não têm a expectativa de envolver os discentes em discussões e avaliações de diferentes pontos de vista. Sentem-se presos a estruturas curriculares mais tradicionais, expressas por diferentes agentes escolares: materiais didáticos, exames externos, expectativa de pais e discentes, orientações institucionais.

Devido à falta de uma preparação adequada para a prática escolar na abordagem CTS e presos a um sistema educacional tradicional, muitos docentes têm dificuldades de adotar metodologias mais próximas das realidades educativas, exigidas pela sociedade contemporânea. Dessa forma, segundo Pinheiro (2010), para

que o docente possa trabalhar no cotidiano o ensino CTS é preciso formar grupos de pesquisa que:

[...] apresentem a sala de aula pensada em um enfoque CTS, que discutam, a desenvolvam e a pesquisem, para assim produzir conhecimento de como melhor fazer um processo de diálogo, de escrita e de leitura intensos (PINHEIRO, 2010, p. 44).

Nessa perspectiva, “assim como os discentes devem ser envolvidos na tomada de decisões sociais relacionadas à ciência e à tecnologia, também os docentes devem ser envolvidos na tomada de decisões sobre a educação em ciências” (HART e ROBOTOM, apud SANTOS; MORTIMER, 2000, p. 17).

Além disso, na contramão de um ensino de Ciências baseado apenas na transmissão do conhecimento, como resposta às necessidades atuais do contexto educacional brasileiro, a perspectiva CTS impõe mudanças na formação inicial de novos docentes, com inovações na didática de ensino que os qualifiquem a trabalharem com a interdisciplinaridade, fator fundamental para a implantação de metodologias CTS nas escolas, além de um entendimento das influências entre ciência, tecnologia e sociedade.

A partir de pressupostos CTS, os docentes podem (re)pensar sua prática pedagógica, numa perspectiva interdisciplinar, dialógica e investigativa, ao trabalhar o conteúdo de Ciências com temas relativos a discussões políticas, sociais, ambientais, econômicas, éticas e outras relacionadas aos problemas contemporâneos, utilizando, por exemplo, a técnica da controvérsia controlada, definida por Chrispino (apud CHAVES, 2015, p. 7), como:

[...] um método didático de construção de consenso (pelo menos no processo de debate) minuciosamente preparado a partir de regras previamente definidas visando o exercício de (1) identificação de problemas comuns para fomentar a controvérsia; (2) o exercício de estabelecer padrões mutuamente aceitáveis para sustentar um debate; (3) a busca organizada de informações pertinentes ao tema definido; (4) a preparação da exposição em defesa da posição; (5) a capacidade de escutar a posição controversa apresentada racionalmente pelos demais participantes; (6) o exercício de contra argumentar a partir do conhecimento dos argumentos utilizados pelos demais debatedores e (7) reavaliar as posições – a sua e as demais – a partir de novas informações.

Na técnica de controvérsia controlada, formada por várias etapas, a construção do conhecimento é realizada coletivamente ao se debater a temática sob vários pontos de vistas; estimula-se uma reflexão acerca do tema controverso,

desenvolvendo o pensamento crítico-científico do discente, e conseqüentemente, realiza-se de fato uma aprendizagem significativa.

Sobre a aplicação da técnica de controvérsia controlada, os docentes Richard Alves e Giselle Rôças do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), *Campus Nilópolis*, lançaram em 2017 a “Revista Controvérsias” como resultado de um produto educacional originado da dissertação de Mestrado Profissional em ensino de Ciências, objetivando a divulgação de uma oficina sobre CTS para docentes¹.

Mas, como bem asseveram Santos e Mortimer (2000), ao implementar uma proposta de ensino em Ciências na perspectiva CTS, alguns questionamentos necessitam ser feitos:

Que cidadãos se pretende formar por meio das propostas CTS? Será o cidadão no modelo capitalista atual, pronto a consumir cada vez mais, independente do reflexo que esse consumo tenha sobre o ambiente e sobre a qualidade de vida da maioria da população? Que modelo de tecnologia desejamos: clássica ecodesequilibradora ou de desenvolvimento sustentável? O que seria um modelo de desenvolvimento sustentável? Que modelo decisionista desenvolveremos no nosso, o tecnocrático ou o pragmático-político? (SANTOS; MORTIMER, 2000, p. 126).

Partindo dessas respostas, é possível construir modelos de currículos de CTS com transformações nas concepções e práticas pedagógicas de ensino de Ciências que possam favorecer a apreensão significativa de saberes, habilidades e valores pelos discentes em contraposição ao modelo tradicional que enfatiza a passividade, memorização de fórmulas e conceitos disciplinares.

Entretanto, é evidente que os desafios na aquisição de uma educação com qualidade e exitosa para todos não é de responsabilidade exclusiva do docente; que necessariamente uma metodologia mais inovadora não é garantia de uma elevação majestosa nas taxas de reprovação escolar; que, sobretudo, a organização curricular precisa ser examinada criticamente. Contudo, é perceptível através desta pesquisa, que o atual ensino de Ciências predominante na educação profissionalizante brasileira não está respondendo às necessidades da sociedade.

Os objetivos do ensino de Ciências na educação profissional tecnológica não estão sendo alcançados da forma como são trabalhados por uma grande maioria dos

¹ Disponível no site https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/Cursos%20P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o/propecmp/dissertacao/produtoeducacional_richardalves.pdf.

docentes ao privilegiar a memorização de conteúdos disciplinares, fragmentados e sem relações com o mundo real dos estudantes.

Nesse contexto, a abordagem CTS apresenta muitos caminhos de ações e de intervenções no processo de ensino e aprendizagem de Ciências que seja contextualizado, problematizado e interdisciplinar, estimulando no discente a curiosidade, a construção do conhecimento, o senso crítico e transformador do seu meio social a fim de se alcançar efetivamente uma aprendizagem significativa e exitosa para todos.

IV. CAMINHOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no *Campus* Porto Seguro do IFBA que integra a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, e está localizado no extremo Sul do estado da Bahia. A instituição disponibiliza para a comunidade local e regional, os cursos técnicos de Alimentos, B combustíveis e Informática integrados ao ensino médio; Educação Superior nos cursos de Licenciatura em Química, Computação, Intercultural Indígena para atender aos educadores indígenas e, ainda, o curso superior de Tecnologia em Agroindústria. Também em Porto Seguro, em parceria com a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), o IFBA oferta ainda os cursos de Pós-Graduação *Latu Sensu* e *Stricto Sensu* em Ciências e Tecnologias Ambientais.

Neste trabalho, foi aplicado como método de pesquisa o estudo de caso, pois, para Yin, (2001, p. 12), essa estratégia “contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos”, e assim desvelar as vertentes que possam levar ao entendimento dos fatores de promoção e reprovação escolar nas turmas iniciais dos cursos técnicos de nível médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA.

Como em estudo de caso é recomendado o uso de múltiplas fontes de evidências, foram utilizados: (i) a observação participante incluindo conversas informais com os discentes e docentes em sala de aula; (ii) a pesquisa documental que possibilitou a identificação das ações desenvolvidas no âmbito do *Campus* Porto Seguro do IFBA para melhoria do desempenho escolar da comunidade estudantil, como também o rendimento escolar dos discentes ingressantes em 2015 a 2017; e (iii) a investigação de levantamento, com aplicação de questionários mistos aos coordenadores dos cursos, à coordenação técnico-pedagógica, aos docentes e discentes das turmas dos primeiros anos do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional no *Campus* Porto Seguro do IFBA, objetivando buscar respostas para os possíveis motivos dos baixos índices de desempenho escolar.

Já que a pesquisadora, por ser servidora do *Campus* de Porto Seguro do IFBA, tem uma relação direta com os discentes, foi utilizada ainda, a observação participante como técnica para compreender a realidade dos pesquisados, objetivando conforme Minayo (2009, p. 71), “vincular os fatos a suas representações e a desvendar as contradições entre as normas e regras e as práticas vividas cotidianamente pelo grupo” na instituição.

Ademais, de acordo com Flick, (2009, p. 2007), a observação participante tem como característica o “fato de o pesquisador mergulhar de cabeça no campo, que observará a partir de uma perspectiva de membro, mas deverá também, influenciar o que é observado, graças a sua participação”.

A fim de obter dados a partir dos sujeitos diretamente relacionados a esta pesquisa, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do IFBA, foi aplicado entre os meses de agosto a novembro de 2018, um questionário on-line através de um link do google drive. O questionário continha questões objetivas e discursivas, e envolveu um público de 105 discentes de um universo de 211 estudantes, matriculados nos anos de 2015 a 2017, nos cursos técnicos de Alimentos, B combustíveis e Informática integrados ao ensino médio no *Campus* Porto Seguro do IFBA.

O questionário permitiu conhecer a trajetória de vida escolar, familiar, profissional, assim como o contexto socioeconômico e cultural em que os discentes estão inseridos, e teve como finalidade principal o levantamento dos fatores que podem gerar melhores resultados em termos de rendimento escolar, com a finalidade de fazer um diagnóstico e categorização dos aspectos relacionados à promoção e à reprovação no campo acadêmico da instituição.

No intuito de conhecer as práticas adotadas pelo *Campus* Porto Seguro do IFBA, o contexto didático-pedagógico e identificar as metodologias do trabalho docente, foi aplicado também um questionário on-line através do link do google drive, com questões objetivas e discursivas para 19 docentes das turmas dos primeiros anos do ensino técnico integrado ao ensino médio, para 06 membros da Coordenação Pedagógica Multidisciplinar (COPEM), composta por pedagogos, assistente social, técnico em assuntos educacionais, assistentes de discentes, e para os 03 coordenadores dos cursos em tela (Alimentos, B combustíveis e Informática).

Considerando que, segundo Flick, (2009, p. 234), “os documentos representam uma versão específica de realidades construídas para objetivos específicos”, foram realizadas, ainda, pesquisas exploratórias nos mapas de resultados de desempenho escolar dos discentes matriculados em 2015 a 2017 na educação profissional técnica de nível médio, para levantamento dos índices de desempenho escolar desses estudantes.

Ademais, foram pesquisados também documentos públicos institucionais, para identificar as ações desenvolvidas pela gestão do *Campus* Porto Seguro do IFBA na melhoria do aprendizado e do índice de desempenho escolar da comunidade

estudantil, tendo em vista a adequação da instituição ao Plano Nacional de Educação 2014-2022, que determina a melhoria do fluxo escolar e da qualidade da aprendizagem em todas as etapas e modalidades, buscando atingir projeções das metas do Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb), que para o ensino médio é de 5,2 até o ano de 2022 (MEC, PNE 2014-2022).

A análise dos dados obtidos foi realizada quantitativamente e qualitativamente, mediante a aplicação da técnica de triangulação de métodos, conceituada por Minayo et al. (2005, p. 29) como a “combinação e o cruzamento de múltiplos pontos de vista” visando estabelecer convergências e divergências entre os dados coletados, quem nesta pesquisa, dizem respeito aos dados obtidos por meio da pesquisa documental, da observação participante e do estudo processado com a aplicação dos questionários mistos, visando uma aproximação da realidade vivenciada no interior do *Campus* Porto Seguro do IFBA.

Importa salientar que, por meio da análise e compreensão da realidade das situações concretas dos pesquisados, a abordagem qualitativa é necessária, pois segundo Minayo (2009, p. 21):

[...] ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Com esta forma de abordagem do problema, procurou-se compreender os fenômenos de promoção e de reprovação escolar, nas turmas dos primeiros anos de 2015 a 2017 da educação profissional integrada ao ensino médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA, objetivando identificar possibilidades de aprimoramento do desempenho dos discentes.

Com base nos resultados da pesquisa, será apresentado aos gestores e docentes das séries iniciais dos cursos técnicos de Informática, B combustíveis e Alimentos integrados ao ensino médio no *Campus* Porto Seguro no IFBA, como também aos demais servidores, um Plano de Intervenção com proposição de alternativas que possam contribuir para o enfrentamento do índice de rendimento escolar dos discentes das séries iniciais da educação profissional tecnológica da instituição.

4.1 Dados da pesquisa

Nesta seção são apresentados os dados relativos ao rendimento escolar dos discentes matriculados entre 2015 e 2017, os dados coletados por meio da aplicação de questionários e os dados coletados a partir da pesquisa documental nos textos normativos do IFBA em geral e, especialmente, os do *Campus* Porto Seguro do IFBA.

4.2 Rendimento escolar dos discentes do *Campus* Porto Seguro do IFBA: uma realidade preocupante

Com intuito de fazer um levantamento do desempenho escolar das turmas de 1º ano, matriculadas em 2015 a 2017, nos cursos técnicos de nível médio em Alimentos, Biocombustíveis e Informática, no *Campus* Porto Seguro do IFBA com previsão de término em 2018, foi realizada uma pesquisa nos documentos da instituição para diagnóstico dos índices de rendimento escolar, como também para o acompanhamento do percurso acadêmico desses discentes.

Com base na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBA o estudante que alcançar nota igual ou superior a 06 (seis) em todas as disciplinas e que tiver frequência igual ou superior a 75% do total de horas das aulas ocorridas no curso, está apto para prosseguir nos estudos (IFBA, 2008).

Ademais, as normas acadêmicas garantem que o discente terá direito a ser avaliado, pelo Conselho de Classe Final, para prosseguir na série seguinte, se alcançar média igual ou superior a 5,0 (cinco) em no máximo 02 disciplinas ou alcançar média igual ou superior a 4,0 (quatro) em apenas 01 disciplina.

No Conselho de Classe Final, o discente que teve desempenho insuficiente para prosseguir nos estudos, é avaliado de forma conjunta pelos seus docentes que analisam as condições de acompanhamento escolar do estudante para aprovação do prosseguimento dele na série seguinte, levando em conta os aspectos cognitivos, comportamentais, afetivos e psicossociais do educando.

Como este estudo tem como foco a análise do desempenho escolar, e os discentes reprovados as avaliações prévias ao Conselho de Classe Final, porém aprovados por esse Conselho, efetivamente não conseguiram rendimento escolar para aprovação ao longo do ano letivo, tais discentes foram classificados na categoria

de rendimento insatisfatório.

Vale destacar que a Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBA considera reprovado por falta, o discente com frequência inferior a 75,0% e superior a 50,0%; abandono quando a frequência for de 25,1% a 50,0%; e evasão quando o discente apresentar frequência de 0,0% a 25,0% (IFBA, 2008).

Neste contexto, no *Campus* Porto Seguro do IFBA, conforme Quadro 01, em 2015, no 1º ano do curso técnico em Alimentos integrado ao ensino médio, foram matriculados 30 estudantes, dos quais 06 eram discentes repetentes, que “corresponde à situação de um discente se manter no mesmo nível de ensino durante um ano adicional, em vez de avançar para um nível superior junto com os pares da sua idade” (BROPHY apud FERREIRA et al., 2015, p. 8). Dos 30 estudantes matriculados apenas 02 obtiveram desempenho suficiente (6,6%), 06 foram aprovados pelo Conselho de Classe Final (20,0%), 19 foram reprovados (63,4%) e 03 foram reprovados por faltas, abandonaram ou evadiram do curso (10,0%).

Observa-se no Quadro 01 que, somando o número de estudantes reprovados com os aprovados pelo Conselho de Classe Final e suprimindo os discentes que foram reprovados por faltas, evasão ou abandono do curso, 25 não obtiveram desempenho suficiente, ou seja, 92,5% dos discentes não conseguiram apreender satisfatoriamente os conhecimentos, posto que a aprendizagem escolar é “um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino” (LIBÂNEO, 2013, p. 88).

Neste mesmo ano, como pode ser constatado no Quadro 01, no curso de Biocombustíveis foram realizadas também 30 matrículas, incluindo 06 discentes que foram reprovados no 1º ano. Nessa turma, somente 09 foram aprovados diretamente (30,0%), 12 foram aprovados pelo Conselho de Classe Final (40,0%), 03 foram reprovados (10,0%) e 06 evadiram, abandonaram o curso ou foram reprovados por faltas (20,0%). Nessa turma, o número de estudantes aprovados pelo Conselho de Classe Final, somados com os reprovados, totalizam 15 discentes; tendo como base apenas os 25 discentes que frequentaram o curso, constata-se que 62,5% dos estudantes tiveram notas abaixo do esperado.

Observa-se no Quadro 01 que no curso de Informática em 2015, dos 28 discentes matriculados, 04 eram repetentes, sendo que 10 conseguiram obter êxito escolar (35,7%); 06 alcançaram aprovação pelo Conselho de Classe Final (21,4%);

04 foram reprovados (14,3%) e 08 evadiram, abandonaram o curso ou foram reprovados por faltas (28,6%). Nessa turma ao somar os aprovados pelo Conselho de Classe Final e os reprovados (10) e ao contabilizar apenas os estudantes frequentes (20), conclui-se que 50,0% dos discentes não alcançaram a média escolar para avançar nos estudos.

Nota-se, no Quadro 01, que ao aferir apenas os estudantes que foram assíduos nos três cursos, excetuando os discentes que evadiram, abandonaram ou foram reprovados por faltas, esse total resulta em 71 discentes dos quais 50, ou seja, 70,4% ficaram abaixo do desempenho escolar esperado.

Quadro 01. Matrículas/Rendimento escolar dos discentes em foco nesta pesquisa – 1º ano

CURSOS – ano de referência 2015																	
SÉRIE	ALIMENTOS					BIOCOMBUSTÍVEIS					INFORMÁTICA						
	MATRÍCULAS	% APROVADOS	% AP. CONSELHO	% REPROVADOS	%EVASÃO/ABANDONO/FALTAS	MATRÍCULAS	% APROVADOS	% AP. CONSELHO	% REPROVADOS	%EVASÃO/ABANDONO/FALTAS	MATRÍCULAS	% APROVADOS	% AP. CONSELHO	% REPROVADOS	%EVASÃO/ABANDONO/FALTAS	*TOTAL DISCENTES	***%RENDI. INSATISFATÓRIO
1ª	30	6,6	20,0	63,4	10,0	30	30,0	40,0	10,0	20,0	28	35,7	21,4	14,3	28,6	71	70,4

*Discentes frequentes

**Discentes reprovados/Aprovados pelo Conselho

Fonte de Pesquisa: elaborado pela autora, com base nos documentos da CORES - *Campus* Porto Seguro do IFBA.

Em conformidade com o Quadro 02, no ano de 2016, o *Campus* Porto Seguro do IFBA disponibilizou 76 vagas para matrículas no 1º ano do curso médio técnico em Alimentos, e os discentes foram divididos em duas turmas, com 15 aprovados diretamente (19,7%), 19 aprovados pelo Conselho de Classe Final (25,0%), 38 reprovados (50,0%) e 04 discentes que evadiram, abandonaram o curso ou foram reprovados por faltas (5,3%). Observa-se, nessa turma, que, dos 72 discentes frequentes, 57 apresentaram rendimentos insuficientes para prosseguir para a série seguinte (79,1%).

Para o 1º ano do curso técnico em Biocombustíveis, conforme o Quadro 02, foram matriculados 54 discentes, separados em duas turmas, contabilizando integralmente, 09 discentes (16,7%) foram aprovados diretamente; 09 foram

aprovados pelo Conselho de Classe Final (16,7%), 34 foram reprovados (62,9%) e 02 evadiram, abandonaram o curso ou foram reprovados por faltas (3,7%). Nesse curso, dos 52 discentes regulares 43, ou seja 82,6%, não alcançaram a média esperada para progressão nos estudos.

Em relação ao curso de Informática em 2016, como exposto no Quadro 02, foram matriculados 58 estudantes, distribuídos em duas turmas, e, destes discentes, somente 16 foram aprovados diretamente (27,5%); 10 foram aprovados pelo Conselho de Classe Final (17,3%); 24 foram reprovados (41,4%) e 08 evadiram, abandonaram a instituição ou foram reprovados por faltas (13,8%). Nota-se que dos 50 discentes assíduos, 34, quer dizer, 68,0%, foram reprovados pelo baixo rendimento escolar.

Como pode ser visualizado no Quadro 02, em 2016 nas séries iniciais dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA, o curso de Biocombustíveis apresentou a maior taxa de baixo rendimento escolar, com um percentual de 82,6% de discentes regulares que foram reprovados ou aprovados pelo Conselho de Classe Final.

Percebe-se no Quadro 02, que em 2016 nos primeiros anos da educação profissional integrada ao ensino médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA, ao excluir os discentes que foram reprovados por não frequentarem as aulas, permaneceram 174 discentes e, desses, 77,0% apresentaram rendimentos insuficientes para aprovação.

Para traçar a evolução dos estudantes matriculados nos primeiros anos dos cursos médios técnicos de Alimentos, Biocombustíveis e Informática, nos anos de 2015 a 2017, abaixo é apresentada uma análise do desempenho acadêmico dos discentes que foram aprovados para as séries seguintes.

Vale salientar que, devido ao fato de o curso de Alimentos na 1ª série do ano de 2015 ter apresentado um elevado índice de reprovação escolar (63,4%), na 2ª série, em 2016, foram matriculados 09 estudantes, dos quais apenas 02 foram aprovados diretamente (22,3%), 03 foram aprovados pelo Conselho de Classe Final (33,4%), 04 foram reprovados (44,5%); ou seja, de acordo com o Quadro 02, 77,7% da turma obteve nota inferior ao esperado.

Na 2ª série do curso de Biocombustíveis, foram matriculados em 2016, 24 estudantes, com 13 aprovados diretamente (54,1%), 05 aprovados pelo Conselho de Classe Final (20,8%), 04 reprovados (16,7%) e 02 evadiram, foram reprovados por abandono ou por faltas (8,4%). Isto significa, conforme exposto no Quadro 02, que dos 22 discentes frequentes, 09 (40,9%) não conseguiram assimilar os conhecimentos

aplicados pelos docentes.

Em 2016, na 2ª série do curso de Informática, foram matriculados 19 estudantes, e destes, 06 foram aprovados diretamente (31,6%), 01 foi aprovado pelo Conselho de Classe Final (5,2%), 12 foram reprovados (63,2%). Conforme o Quadro 02, nesse curso, 13 discentes foram reprovados por baixo desempenho escolar (68,4%).

De acordo com o Quadro 02, em 2016, totalizando 50 discentes frequentes nas três turmas do 2ª ano, 58,0% dos discentes, tiveram baixo rendimento escolar.

Quadro 02. Matrículas/Rendimento escolar dos discentes em foco nesta pesquisa - 1º e 2º ano

CURSOS – ano de referência 2016																	
SÉRIES	ALIMENTOS					BIOCOMBUSTÍVEIS					INFORMÁTICA						
	MATRÍCULAS	% APROVADOS	% AP. CONSELHO	% REPROVADOS	% EVASÃO/ABANDONO/FALTAS	MATRÍCULAS	% APROVADOS	% AP. CONSELHO	% REPROVADOS	% EVASÃO/ABANDONO/FALTAS	MATRÍCULAS	% APROVADOS	% AP. CONSELHO	% REPROVADOS	% EVASÃO/ABANDONO/FALTAS	* TOTAL DISCENTES	**%RENDI. INSATISFATÓRIO
1ª	76	19,7	25,0	50,0	5,3	54	16,7	16,7	62,9	3,7	58	16,0	10,0	24,0	8,0	174	77,0
2ª	09	22,3	33,4	44,5	--	24	54,1	20,8	16,7	8,4	19	31,6	5,2	63,2	--	50	58,0

*Discentes frequentes

**Discentes reprovados/Aprovados pelo Conselho

Fonte de Pesquisa: elaborado pela autora, com base nos documentos da CORES - *Campus* Porto Seguro do IFBA.

Em 2017, no 1º ano do curso técnico em Alimentos, como pode ser constatado no Quadro 03, foram matriculados 61 estudantes, agrupados em duas turmas, e destes 13 foram aprovados diretamente (21,3%), 20 foram aprovados pelo Conselho de Classe Final (32,8%), 21 foram reprovados (34,5%) e 07 evadiram, abandonaram o curso ou foram reprovados por faltas (11,4%). Nota-se no Quadro 03 que, neste curso, somando os aprovados pelo Conselho de Classe Final e os reprovados e excluindo os discentes que evadiram, abandonaram o curso ou foram reprovados por faltas, obteve-se uma taxa de 75,9% de discentes frequentes com baixo desempenho escolar.

No 1º ano do curso técnico em Biocombustíveis, em 2017, foram matriculados 66 estudantes, e destes, 08 aprovados diretamente (12,1%); 18 foram aprovados pelo

Conselho de Classe Final (27,3%); 40 reprovados (60,6%); ou seja, 87,9% dos discentes regulares dessa turma, tiveram desempenho escolar insuficiente, como exposto no Quadro 03.

Observa-se no Quadro 03 que, em 2017, o *Campus* Porto Seguro do IFBA, matriculou na 1ª série do curso técnico em Informática, 62 estudantes divididos em duas turmas, e destes, 13 foram aprovados diretamente (20,9%); 21 foram aprovados pelo Conselho de Classe Final (33,9%); 17 foram reprovados (27,5%) e 11 evadiram, abandonaram o curso ou foram reprovados por faltas (17,7%). Avaliando apenas os 51 discentes frequentes, 74,5% destes apresentaram desempenho escolar insuficiente.

Verifica-se, no Quadro 03, que, em 2017, o 1º ano do curso técnico em Biocombustíveis, apresentou, pelo segundo ano consecutivo, a pior taxa de desempenho escolar: 87,9% dos discentes frequentes tiveram aproveitamento abaixo do mínimo esperado.

Ainda de acordo com o Quadro 03, ao analisar os 171 discentes frequentes nos três cursos (Alimentos, Biocombustíveis e Informática) no ano de 2017, constata-se uma taxa de 80,1% de insucesso escolar.

Na turma do 2º ano em Alimentos, em 2017, foram realizadas 36 matrículas, e dentre estes discentes 05 foram aprovados diretamente (13,8%); 19 foram aprovados pelo Conselho de Classe Final (52,8%); 12 foram reprovados (33,4%). Como demonstrado no Quadro 03, 86,1% dos discentes dessa turma apresentaram baixo desempenho acadêmico.

Ingressaram no 2º ano do curso técnico em Biocombustíveis, em 2017, 19 estudantes, e destes, 07 obtiveram aprovações diretamente (36,8%), 09 aprovações pelo Conselho de Classe Final (47,4%) e 03 reprovações (15,8%). Observa-se no Quadro 03 que, nessa turma, o índice de insuficiência escolar foi de 63,2%.

No 2º ano do curso técnico em Informática em 2017, foram matriculados 31 estudantes, dos quais, 13 foram aprovados diretamente (41,9%); 12 foram aprovados pelo Conselho de Classe Final (38,7%) e 06 foram reprovados (19,4%). Nota-se, no Quadro 03 que, nessa turma, 58,0% dos discentes tiveram baixo rendimento escolar.

Com isso, identifica-se no Quadro 03, que nas três turmas dos 2ºs anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA, ocorreu um alto índice (70,9%) de insucesso escolar dos discentes frequentes.

Devido ao desempenho escolar nas séries iniciais dos cursos técnicos, as

turmas subsequentes ficaram esvaziadas, como pode ser constatado pelos dados da turma do 3º ano de Alimentos, de 2017, composta na sua maioria por discentes ingressantes no 1º ano em 2015. Nessa turma, conforme o Quadro 03, foram matriculados 05 estudantes, todos aprovados com desempenho escolar suficiente.

Na turma do 3º ano de Biocombustíveis em 2017, de acordo com o Quadro 03, foram matriculados 18 discentes, e destes, 12 foram aprovados diretamente (66,6%), 02 foram aprovados pelo Conselho de Classe Final (11,1%) e 04 foram reprovados (22,3%). Nessa turma, a taxa de insuficiência do rendimento escolar foi de 33,3%.

Na turma do 3º ano de Informática de 2017, conforme Quadro 03, foram matriculados 11 estudantes, e destes, 04 foram aprovados diretamente (36,4%); 02 foram aprovados pelo Conselho de Classe Final (18,2%); 01 foi reprovado (9,0%) e 04 evadiram, abandonaram o curso ou foram reprovados por faltas (36,4%). Nesse grupo, a taxa de insuficiência do rendimento escolar foi de 27,2%.

Como pode ser observado no Quadro 03 e nas Figuras 01 a 04, nas três turmas do 3º ano dos cursos técnicos integrados do *Campus* Porto Seguro do IFBA, em 2017, constatou-se 30 discentes frequentes, dos quais 30,0% apresentaram rendimento escolar abaixo do desejado.

Quadro 03. Matrículas/Rendimento escolar dos discentes em foco nesta pesquisa - 1º, 2º e 3º ano

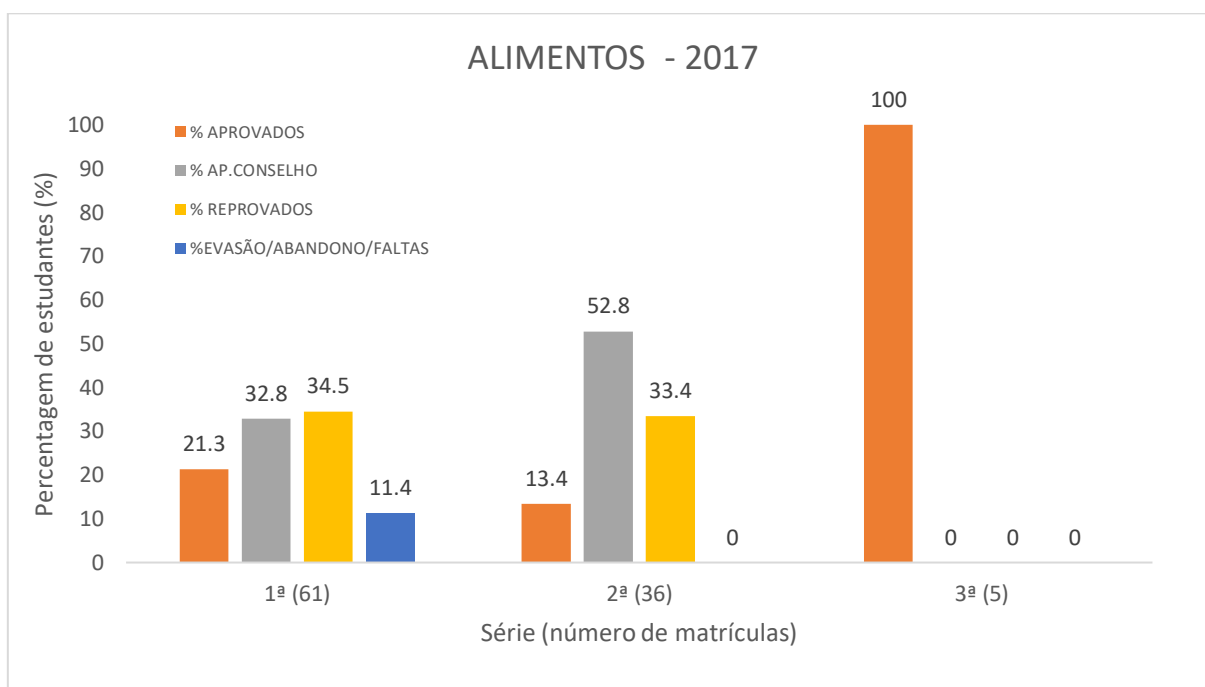
CURSOS – ano de referência 2017																	
SÉRIES	ALIMENTOS					BIOCOMBUSTÍVEIS					INFORMÁTICA						
	MATRÍCULAS	% APROVADOS	% AP.CONSELHO	% REPROVADOS	%EVAÇÃO/ABANDONO/FALTAS	MATRÍCULAS	% APROVADOS	% AP.CONSELHO	% REPROVADOS	%EVAÇÃO/ABANDONO/FALTAS	MATRÍCULAS	% APROVADOS	% AP.CONSELHO	% REPROVADOS	%EVAÇÃO/ABANDONO/FALTAS	% TOTAL DISCENTES	***RENDI. INSATISFATÓRIO
1º	61	21,3	32,8	34,5	11,4	66	12,1	27,3	60,6	-	62	20,9	33,9	27,5	17,7	171	80,1
2º	36	13,8	52,8	33,4	--	19	36,8	47,4	15,8	-	31	41,9	38,7	19,4	--	86	70,9
3º	05	100	--	--	--	18	66,6	11,1	22,3	-	11	36,4	18,2	9,0	36,4	30	30,0

*Discentes frequentes

**Discentes reprovados/Aprovados pelo Conselho

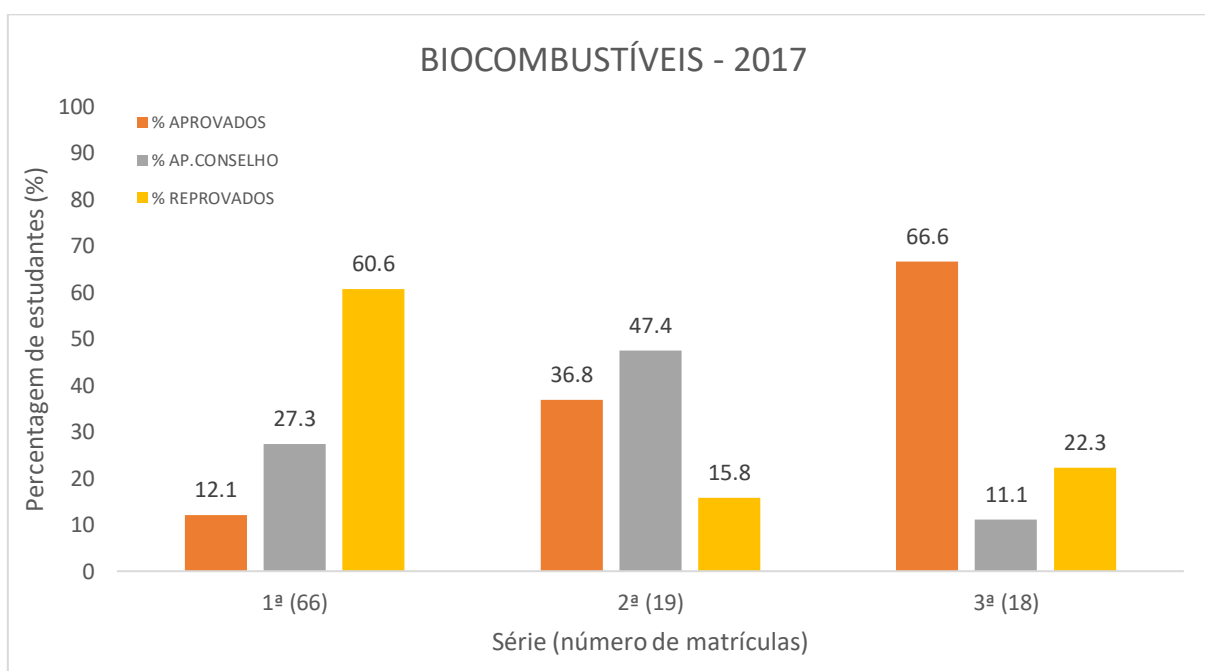
Fonte de Pesquisa: elaborado pela autora, com base nos documentos da CORES - *Campus* Porto Seguro do IFBA.

Figura 01. Matrículas/Rendimento escolar dos discentes em foco nesta pesquisa - 1º, 2º e 3º ano, do curso técnico em Alimentos integrado ao ensino médio



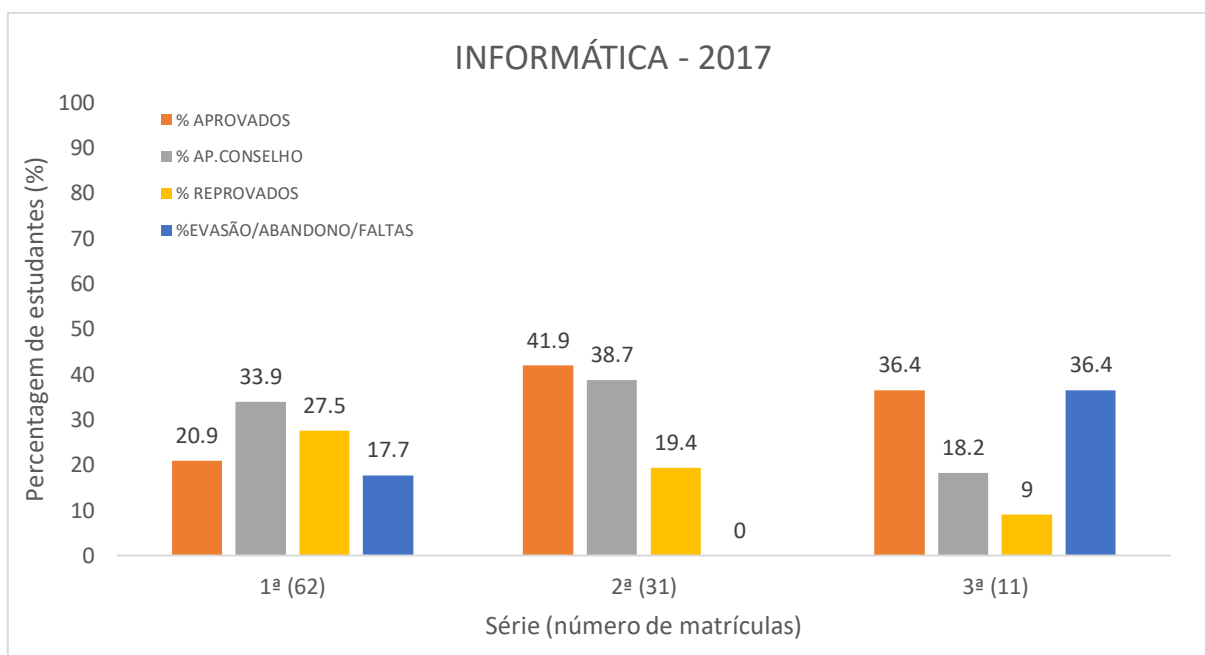
Fonte de Pesquisa: elaborado pela autora, com base nos documentos da CORES - *Campus* Porto Seguro do IFBA.

Figura 02. Matrículas/Rendimento escolar dos discentes em foco nesta pesquisa - 1º, 2º e 3º ano, do curso técnico em Biocombustíveis integrado ao ensino médio



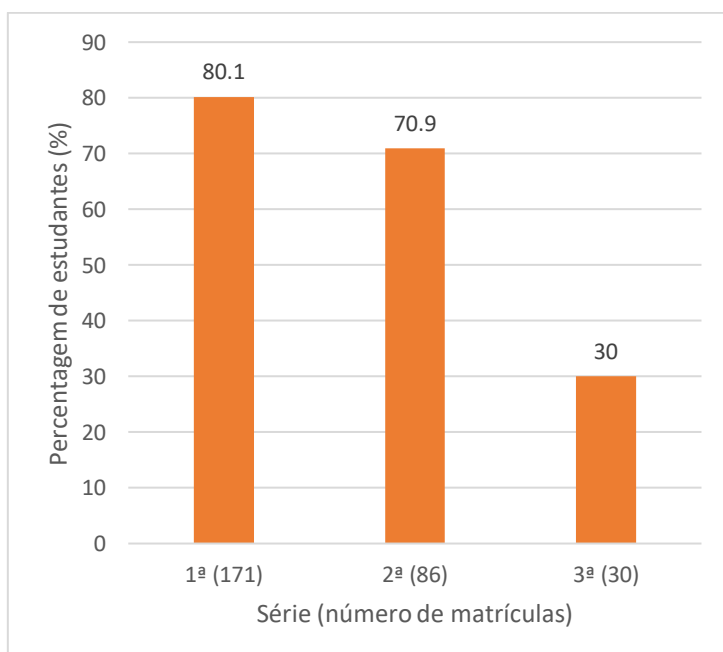
Fonte de Pesquisa: elaborado pela autora, com base nos documentos da CORES - *Campus* Porto Seguro do IFBA.

Figura 03. Matrículas/Rendimento escolar dos discentes em foco nesta pesquisa - 1º, 2º e 3º ano, do curso técnico em Informática integrado ao ensino médio



Fonte de Pesquisa: elaborado pela autora, com base nos documentos da CORES - *Campus* Porto Seguro do IFBA.

Figura 04. Percentual de discentes analisados nesta pesquisa, com rendimento insatisfatório - 1º, 2º e 3º ano



Fonte de Pesquisa: elaborado pela autora, com base nos documentos da CORES - *Campus* Porto Seguro do IFBA.

Para melhor compreensão acerca do baixo desempenho escolar dos estudantes matriculados nos anos de 2015 a 2017, nas séries iniciais dos cursos técnicos em Alimentos, Biocombustíveis e Informática do *Campus* Porto Seguro do IFBA, observam-se os dados do Quadro 04, ao sistematizar o percentual de rendimento insatisfatório dos discentes, todos muito acima do esperado.

Quadro 04. Percentual de rendimento escolar insatisfatório dos discentes em foco nesta pesquisa

1° ANO				
RENDIMENTO INSATISFATÓRIO				
CURSO	ANO	2015	2016	2017
ALIMENTOS		92,5%	79,1%	75,9%
BIOCOMBUSTÍVEIS		62,5%	82,6%	87,9%
INFORMÁTICA		50,0%	68,0%	74,5%

Fonte de Pesquisa: elaborado pela autora, com base nos documentos da CORES - *Campus* Porto Seguro do IFBA.

Nota-se, que as séries iniciais dos cursos técnicos em Informática, Biocombustíveis e Alimentos, integrados ao ensino médio, funciona como um gargalo na progressão escolar dentro do sistema de educação profissional do *Campus* Porto Seguro do IFBA. É grande o contingente de discentes que não aprenderam determinadas disciplinas, no ritmo esperado, causando distorções em suas trajetórias escolares, evasão, abandono, baixa autoestima e desmotivação para prosseguimento nos estudos.

Vale destacar o alerta de Rodrigues (2014) informando que o que se dissemina no interior da escola e fora dela é que reprovar faz bem ao caráter dos estudantes:

Esta visão esquece que a alternativa à repetência e à reprovação não é passar sem saber. A alternativa é exigir tempo de trabalho e de estudo para que os discentes aprendam o que não sabem, a alternativa é a diversificação dos métodos pedagógicos de ensino, a alternativa é exigir bons resultados escolares (RODRIGUES, 2014, p. 262).

Entretanto, o peso da reprovação e da retenção escolar no *Campus* Porto Seguro do IFBA, é tão grande, que os discentes repetentes são chamados pela alcunha de Bicalouros ou, quando são aprovados pelo Conselho de Classe Final, tentam de todas as formas esconder esse fato, desencadeando assim, nos discentes, sentimentos de inferioridade, produzindo socialmente e emocionalmente impactos

negativos na vida desses estudantes, e com isso, reduzindo ainda mais as suas possibilidades de avanço.

Além disso, a precariedade da aprendizagem desses discentes desvelada pelo baixo desempenho escolar corrobora com a fragilidade da qualidade do ensino e da necessidade de se utilizar os instrumentos avaliativos para identificação e superação dos problemas de aprendizagem, e não apenas para quantificar o aprendizado do discente, vislumbrando comprovar a sua incapacidade de estar num ambiente de educação profissional, eximindo os profissionais e órgãos da educação da responsabilidade pelo êxito escolar.

4.3 Dados coletados por meio de questionário de pesquisa

São apresentados a seguir os dados relativos ao perfil dos sujeitos pesquisados, bem como as respostas ao questionário dadas por eles: discentes, docentes, equipe técnico-pedagógica e pelos coordenadores dos cursos.

4. 3.1 Perfil dos discentes pesquisados

A pesquisa realizada entre os meses de agosto a novembro de 2018, com aplicação de um questionário on-line disponível num link do google drive, com questões objetivas e discursivas, envolveu uma amostra de 105 estudantes de um universo de 211 discentes; 19 docentes das turmas dos primeiros anos da educação profissional integrada ao ensino médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA; 06 membros da Coordenação Pedagógica Multidisciplinar (COPEM), composta por pedagogos, assistentes sociais, técnicos em assuntos educacionais, assistentes de discentes e os coordenadores dos cursos de Alimentos, Biocombustíveis e Informática, visando entender que caminho percorrer na promoção de um desempenho escolar exitoso para os ingressantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio da instituição.

A caracterização do perfil dos discentes, revelou que a quantidade de estudantes do sexo feminino é maior em relação aos estudantes do sexo masculino, já que no universo de 105 discentes pesquisados, 62 são mulheres (59,0%) e 43 são homens (41,0%), demonstrando que a presença de mulheres vem crescendo nos cursos técnicos, historicamente predominado pelo sexo masculino.

Esses dados são ratificados pelos documentos oficiais de matrículas realizadas entre os anos de 2015 a 2017 no *Campus* Porto Seguro do IFBA, no total geral de 465 discentes ingressantes nas séries iniciais dos cursos técnicos em Alimentos, Biocombustíveis e Informática, 274 são mulheres (58,9%) e 191 são homens (41,1%), conforme Quadro 05.

Quadro 05. Distribuição por sexo dos discentes matriculados em 2015 a 2017

SEXO					
ANO INGRESSO	FEMININO	% FEMININO	MASCULINO	% MASCULINO	TOTAL
2015	43	48,9	45	51,1	88
2016	115	61,1	73	38,9	188
2017	116	61,3	73	38,7	189
Total	274		191		
Total Geral	465				

Fonte de Pesquisa: elaborado pela autora, com base nos documentos da CORES - *Campus* Porto Seguro do IFBA.

De acordo com o Censo da Educação Básica 2018 (BRASIL, INEP, 2019), na educação profissional em geral há um predomínio de matrículas de mulheres, como pode ser observado na Figura 05.

Figura 05. Número de matrículas na educação profissional segundo faixa etária e sexo – Brasil – 2018



Fonte de Pesquisa: elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Isso revela a ascensão do público feminino no ensino técnico profissionalizante, quebrando alguns preconceitos e desconstruindo discursos alimentados por uma

sociedade marcada por uma grande desigualdade de gênero.

No fator idade dos pesquisados, 100 estudantes responderam essa questão, e com base nestas respostas pode-se dizer que 81,0% dos discentes matriculados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA, tem entre 14 a 18 anos de idade, faixa etária regular de estudantes do ensino médio.

Dos 105 estudantes investigados que responderam ao questionário, 14 são ingressantes em 2017 (13,3%), repetindo o 1º ano em 2018; 38 são discentes cursando o 2º ano (36,2%); 42 discentes do 3º ano (40,0%); e 11 discentes do 4º ano (10,5%).

Desses 105 estudantes participantes da pesquisa, 38, que correspondem a 36,2%, são do curso de Alimentos; 28, ou seja, 26,7%, do curso de Biocombustíveis; e 39 discentes, cerca de 37,1%, são estudantes do curso de Informática.

Em 2018, dos 37 estudantes, matriculados no 4º ano dos três cursos da instituição, Alimentos, Biocombustíveis e Informática, que tiveram matrículas efetuadas em 2015, 19 apresentaram desempenho escolar satisfatório (54,0%), 02 foram reprovados (5,4%), 03 foram aprovados pelo Conselho de Classe Final (8,1%) e 13 evadiram ou abandonaram os cursos (35,1%). Vale destacar que, diante de muitas reprovações, evasões e abandonos, poucos discentes conseguem chegar ao 4º ano dos cursos técnicos em tela. E os poucos que chegaram ao 4º ano, alguns com 18 anos de idade, prestaram vestibular e pediram certificação do ensino médio pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que vigorou entre as edições de 2009 a 2016, substituído pelo Ministério da Educação (MEC) pelo Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Enceja).

A maioria dos discentes participantes, cerca de 92 reside em Porto Seguro (87,6%), com uma concentração maior no Bairro Cambolo, e demais oriundos dos Bairros Fontana I e II, Frei Calixto, conhecido como o Baianão, Parque Ecológico, Mirante Caravelas e poucos procedentes de Arraial D'Ajuda, Trancoso, distrito de Itaporanga, centro e orla de Porto Seguro.

Do município de Santa Cruz Cabrália, cidade litorânea que fica a cerca de 25 km de Porto Seguro, foram computados 12 discentes moradores do bairro Campinho e do distrito de Coroa Vermelha (11,5%). Assim, a maioria dos discentes é residente em Porto Seguro, sede do *Campus* Porto Seguro do IFBA; pressupõe-se que isso seja favorável ao desempenho acadêmico dos estudantes, pois os mesmos não precisam passar longas horas nos transportes para chegar à instituição, causando cansaço e

desânimo.

Com relação aos aspectos socioculturais, 104 discentes responderam esse item com 54 deles se autodeclarando negros (51,9%); 39 brancos (37,5%), 06 indígenas (5,8%) e 05 dos discentes se declararam como amarela/oriental (4,8%). Percebe-se uma predominância de negros dentre os discentes do *Campus Porto Seguro* do IFBA e, no tocante ao estado civil, 103 são solteiros (98,1%) e sem filhos e 02 mantêm união estável e possuem um filho (1,9%).

Questionados se praticam alguma religião, 54 discentes declararam-se sem religião (51,9%), enquanto 50 declaram afiliação religiosa (48,1%), sendo majoritária o protestantismo com 29 pesquisados, adventistas e evangélicos (58,0%), enquanto 18 discentes frequentam a Igreja Católica (36,0%), 01 a doutrina espírita (2,0%), 01 budismo (2,0%) e 01 segue a tradição religiosa indígena (2,0%). Vale ressaltar que, os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia têm como tradição suspender todas as suas atividades antes do pôr do sol da sexta-feira até o pôr do sol do sábado, impactando na assiduidade dos discentes nos sábados letivos, como também no tempo para dedicação às tarefas escolares.

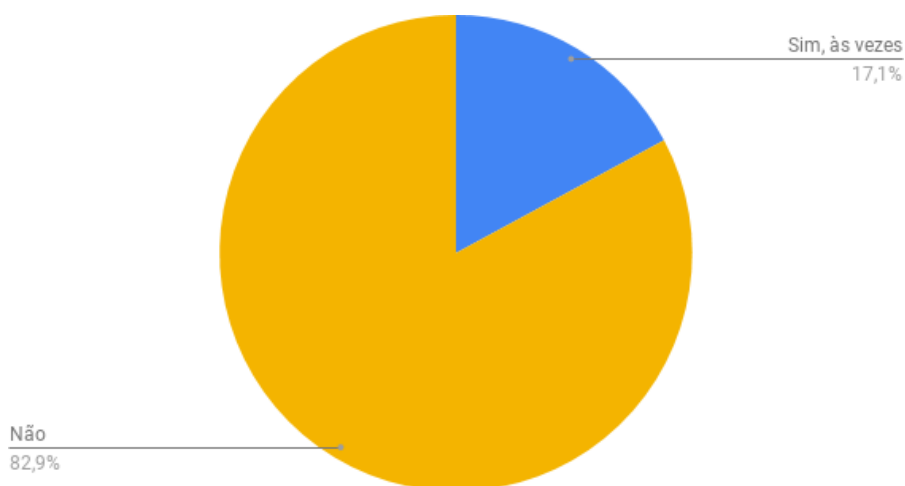
Com relação ao acesso à internet, dos 105 estudantes analisados, 96 responderam que têm internet em casa (91,4%) e 09 não têm acesso à internet em casa e utilizam a rede na instituição, em casa de parentes, amigos, vizinhos e em lan house (8,5%). Quanto à posse de computador ou notebook em casa, 81 dos entrevistados responderam que possuem computador (77,9%), 23 discentes disseram que não possuem este equipamento em sua residência (22,1%). A partir dos dados, pode-se dizer que a maioria dos pesquisados tem acesso à internet em sua residência, fato importante para o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes.

No que diz respeito ao acesso a bens culturais e de lazer, 82 discentes (78,1%) responderam que às vezes vão ao cinema, 22 (21%) afirmaram que nunca vão ao cinema e apenas 01 (1,0%) disse frequentar o cinema constantemente. Apesar de 78,1% dos discentes afirmarem que não vão ao cinema com muita regularidade, mesmo assim, a pouca experiência cinematográfica representa um recurso importante no suporte a apreensão da aprendizagem ao permitir outras leituras do mundo e alargar os horizontes do conhecimento do discente.

Como pode ser observado na Figura 06, no quesito de frequência ao teatro, 87 dos pesquisados disseram que não vão (82,9%), e 18 afirmaram que vão às vezes (17,1%). Isso demonstra que nem todas as atividades culturais alcançam a população

estudantil do ensino técnico profissionalizante, refletindo assim a dificuldade de acesso a esses serviços o que impacta negativamente no desenvolvimento cultural desse público.

Figura 06. Acesso ao teatro



Fonte de Pesquisa: dados da pesquisa de campo, 2018.

Na composição familiar quando questionados com quem moram, 49 discentes afirmaram morar com o pai, mãe e irmãos (46,7%); 38 com a mãe e irmãos (36,1%); 10 com o pai e irmãos (9,5%); 02 com amigos e colegas (1,9%); 01 sozinho (0,9%); 01 com o pai e companheiro/a (0,9%); e 03 não responderam essa pergunta (2,8%). A maioria dos estudantes convive, portanto, numa organização familiar tradicional, composta por pai, mãe e irmãos, mas é grande o percentual de lares, 36,1%, sem a presença paterna, estando a mãe como responsável direta pela criação dos filhos, que pode ser consequência da maior participação da mulher no mercado de trabalho, como também há diversos lares com os pais e os filhos, 9,5%, sem a presença da genitora.

Com relação à quantidade de membros integrantes da família, 36 pesquisados afirmam morar com três pessoas (34,6%); 29 com duas pessoas (27,9%); 15 com 04 pessoas (14,4%); 09 com 05 pessoas (8,7%); 08 com mais de 05 pessoas (7,7%); 07 que moram com uma pessoa (6,7%); e uma não respondeu a questão. Percebe-se que o número de membros das famílias dos pesquisados, na sua maioria, é composta por 02 e 04 pessoas, o que pode favorecer ao estudo dos estudantes em casa com pessoas com quem conversar, mas não um grande número delas que dificulte o

silêncio para estudo.

4.3.2 Perfil dos docentes pesquisados

Quanto ao perfil dos docentes que participaram da pesquisa respondendo ao questionário, a partir da análise dos dados coletados, constatou-se que dos 19 pesquisados que atuam nas turmas dos primeiros anos da educação profissional integrada ao ensino médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA, 10 são do sexo masculino (52,6%) e 09 do sexo feminino (47,4%); 11 possuem titulação em licenciaturas (57,9%) e 08 em bacharelados (42,1%). Com relação a qualificação, 12 docentes possuem mestrado (63,2%); 06, doutorado (31,6%); e 01, pós-doutorado (5,2%).

Entre os profissionais que têm mestrado, 03 estão cursando o doutorado (15,7%) e 01 o pós-doutorado (5,2%). São profissionais da educação com tempo de atuação variando entre 07 a 15 anos, e na maioria são servidores do IFBA há mais de 08 anos. Quem atua há menos tempo, contabiliza 04 anos no IFBA, e, assim, pressupõe-se que conhecem a estrutura de uma educação profissional integrada ao ensino médio.

Outro fator relevante diz respeito à experiência profissional como docente, dos 19 pesquisados, apenas 02 começaram a sua carreira no magistério no IFBA (10,5%); 08 trabalharam parcialmente em escola particular e escola pública (42,1%); e 09 sempre trabalharam em escola pública (47,4%). Os dados indicam que 07 docentes antes de trabalharem no IFBA, já tinham experiência na educação profissional (36,8%) e 10 já tinham lecionando no ensino médio (52,6%). Como mencionado anteriormente, apenas 02 iniciaram a docência no IFBA (10,5%).

Verificou-se que, o quadro de docentes que atuam nos primeiros anos do ensino técnico integrado ao ensino médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA, apresenta um padrão excelente de qualificação, todos com conhecimento acerca da educação pública, na sua maioria são licenciados, mas esse cenário não está impedindo o baixo rendimento escolar, ou seja, de não-aprendizagem pelos discentes, como constatado nos dados coletados, possivelmente necessitando da construção de uma sólida, ampla e contínua formação de docentes para o desenvolvimentos de práticas pedagógicas apropriadas às especificidades da educação profissional de nível técnico integrada ao ensino médio, adequadas à atual complexidade do mundo

contemporâneo, objetivando atender a todos os perfis de discentes.

Para Machado (2008, p. 17), o perfil do docente que atua na educação profissional precisa ser formado por:

[...] um sujeito da reflexão e da pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e à ação crítica e cooperativa, comprometido com sua atualização permanente na área de formação específica e pedagógica, que tem plena compreensão do mundo do trabalho e das redes de relações que envolvem as modalidades, níveis e instâncias educacionais, conhecimento da sua profissão, de suas técnicas, bases tecnológicas e valores do trabalho, bem como dos limites e possibilidades do trabalho docente que realiza e precisa realizar.

Participaram desta pesquisa, docentes das áreas de Química, Física, Matemática, Geografia, Língua Portuguesa, Biologia, Artes, Educação Física, Meio Ambiente e Energia, Informática, Sociologia, Inglês, História, Introdução a Tecnologia de Alimentos, disciplinas que fazem parte da grade curricular das séries iniciais dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFBA.

4.3.3 Perfil dos participantes da Coordenação Pedagógica Multidisciplinar (COPEM) e dos coordenadores dos cursos

Da Coordenação Pedagógica Multidisciplinar (COPEM), participaram da pesquisa 06 membros, pedagogos, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistentes de discentes. Dentre eles, 05 são do sexo feminino (83,3%) e 01 do sexo masculino (16,7%); com 08 a 16 anos de atuação na área pedagógica e entre 07 a 10 anos de exercício no IFBA, o que assevera terem experiência tanto na área pedagógica como na atuação da educação profissional.

Os três cursos técnicos integrados ao ensino médio (Informática, Biocombustíveis e Alimentos) do *Campus* Porto Seguro do IFBA são coordenados por pessoas do sexo masculino. O tempo de trabalho como coordenadores na época da pesquisa foi de aproximadamente 02 anos a 05 anos e 06 meses. Mas os coordenadores atuam no IFBA como docentes entre 08 a 10 anos.

4.3.4 Apresentação das respostas dos discentes

Nos aspectos sócio educacionais, 104 discentes responderam ao quesito sobre onde cursou o ensino fundamental; 57 disseram ter estudando integralmente na

escola pública (54,8%); 33 integralmente na escola particular (31,7%) e 14 parcialmente em escola pública e particular (13,5%).

Nos últimos dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)² de 2017, divulgados em 2018, a Bahia apresentou o pior resultado na avaliação da aprendizagem no ensino fundamental dos anos finais das redes públicas e particulares, com uma média de 3,7, o objetivo era alcançar média de 4,3 (BRASIL/IDEB/INEP, 2018).

De acordo com as metas de qualidade da educação brasileira, elaboradas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep/MEC), a média nacional estabelecida para os anos finais do ensino fundamental em 2017 era de 5 pontos, entretanto, a meta alcançada foi de 4,7 pontos. Nesse âmbito, a meta é que, até 2021, o Brasil alcance 6,0 pontos, compatível com o nível de qualidade educacional proporcional ao de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)³.

O indicador de qualidade abaixo do desejado significa que o discente finalizou o ensino fundamental com muitas dificuldades de aprendizagem, o que pode impactar no seu desempenho na educação profissional integrada ao ensino médio.

Outro fator que pode impactar no desempenho dos discentes é a transição do ensino fundamental para um ensino técnico integrado ao ensino médio, com organizações curriculares, percursos formativos e metodologias de aprendizagem focalizadas também na construção de competências profissionais, com um ritmo de atividades maior, que requer um padrão comportamental educacional diferente dos vivenciados nas suas trajetórias escolares anteriores.

Transitar rumo a um novo ciclo de ensino normalmente é uma experiência complexa para os estudantes, e as dificuldades podem ser potencializadas quando essa transição coincide com outras, como no caso do discente ingressante na educação profissional técnica de nível médio, normalmente com faixa etária entre 14 e 15 anos, no início da sua adolescência, período de grandes alterações físicas,

² O Ideb, criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), calcula a cada dois anos a qualidade da educação básica no Brasil, tendo como base as notas obtidas pelos estudantes em língua portuguesa e matemática na prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e com as taxas de aprovação das escolas e redes de ensino, colhidas pelo Censo Escolar. Fonte: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb>.

³ Ver portal: http://portal.mec.gov.br/arquivos/Bk_pde/ideb.html.

psicológicas e sociais, num ambiente completamente novo, com metodologias e currículos diferentes, necessitando estabelecer novas relações com colegas, docentes e integrantes da instituição, provocando mudanças significativas nas suas rotinas e comportamentos que podem ter correlação com o alto índice de insucesso escolar nas séries iniciais dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA, pois:

[...] as transições escolares são momentos em que, tendencialmente, surgem taxas de retenção e de desistência mais elevadas, tendo em conta as condicionantes e limitações a elas associadas, especialmente as relacionadas com questões como a organização escolar, os requisitos educacionais e as práticas escolares, por um lado, ou o desenvolvimento pessoal, social e relacional, por outro (SARAGOÇA et al., 2011, p. 15).

Os discentes dos primeiros anos da educação profissional técnica integrada ao nível médio, além de vivenciarem os impactos da transição escolar, precisam aprender a se adaptar ao novo e complexo desafio do contexto educativo profissionalizante, com matérias propedêuticas e técnicas, aulas em laboratórios, atividades nos contraturnos; precisam realizar vários trabalhos ao mesmo tempo, e lidar com a exigência de uma autonomia e de uma autorregulação nas suas aprendizagens, com a ansiedade e com o deslumbramento de fazer parte do IFBA. São experiências e desafios múltiplos que podem representar entraves no domínio de novos conhecimentos, e conseqüentemente, provocar um desempenho escolar insatisfatório, produzindo um alongamento nos percursos formativos desses estudantes.

Conseqüentemente, como a maioria dos estudantes é procedente de escola pública, de antemão, essa maioria dos discentes é vista como carente de domínio de conhecimentos básicos, que não foi preparada adequadamente e que precisa ultrapassar sozinhos os seus déficits educacionais para acompanhar um ensino técnico integrado ao ensino médio. Com isso, muitas vezes, o docente responsabiliza as escolas anteriores pelos problemas de não-aprendizagem do discente e se esquia de procurar soluções possíveis para ajudá-lo nas suas dificuldades, buscando estratégias de ensino para que o estudante ingressante possa acompanhar as exigências colocadas pelo novo contexto educativo.

Com a possibilidade de marcar mais de uma opção em algumas perguntas do questionário aplicado aos discentes, os 105 participantes, ao serem questionados por

que escolheram estudar no IFBA, a qualidade do ensino na instituição se destacou com 88,6% de justificativas, seguida pelo argumento de terem sido incentivados por familiares, docentes e amigos com 80,0%. O prestígio do IFBA teve 59,0% das razões de ter despertado a busca dos pesquisados pela instituição, acompanhado com 53,3% pelo fato de ter o ensino gratuito e apenas 37,1% pela vontade de fazer um curso técnico e o mesmo percentual, 37,1%, por indicação de alguém. A necessidade de passar no vestibular teve 36,2% na seleção dos discentes, seguida com 16,2% pela possibilidade de receberem auxílio financeiro ao estudar no IFBA e 14,3% por vocação pelo curso escolhido. Já 12,4% afirmaram que foi por falta de opção que preferiram o IFBA e 7,6% por terem amigos estudando na instituição.

Vê-se que é muito baixo o percentual de discentes (14,3%) que ingressaram no IFBA por vocação pelo curso, e a falta de uma inclinação natural para a formação escolhida pode tornar-se um obstáculo no aprendizado do discente que não se sente motivado para superar suas dificuldades.

Quanto à pergunta se eles ingressaram pelo sistema de cotas, dos 104 pesquisados que responderam essa questão, 65 disseram que não (62,5%) e 39 disseram que sim (37,5%). Observa-se que menos da metade afirmou ter entrado no IFBA pela política de cotas, isso significa que não se pode responsabilizar o baixo desempenho acadêmico observado nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA, apenas aos discentes cotistas, como alguns acreditam que os cotistas não têm condições de acompanhar os demais discentes.

A lei nº 12.711/2012 (BRASIL, 2012) prevê o ingresso, nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, de estudantes por meio do sistema de cotas. As cotas são destinadas da seguinte forma: 50,0% vagas para o estudante de escolas públicas, com renda inferior a 1,5 salários mínimos por pessoas e outros 50,0% para pretos, pardos e indígenas e pessoas com deficiências.

Quando os discentes que responderam à pesquisa foram indagados se possuíam diagnóstico de alguma dificuldade de aprendizagem, 95 disseram que não (90,5%) e 10 afirmaram que sim (9,5%), mais ao pedir para expor qual era o problema de aprendizagem, os pesquisados apontaram as dificuldades que têm nas disciplinas de Física, Matemática, Língua Portuguesa ou mesmo problemas de aprendizagem em geral. Com base nas respostas, é perceptível que esses discentes não passaram por uma avaliação especializada com profissionais da área de saúde.

Quanto à pergunta se já houve interrupção dos estudos no ensino fundamental ou médio, 100 respondentes disseram que não (95,3%) e 05 que sim (4,7%), devido a mudanças de cidades, por terem sido matriculados tardiamente na escola, por problemas psicológicos (01 discente), e 01 discente justificou a interrupção por não ter encontrado nas escolas um profissional na área de interprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Devido a importância do papel da família no processo educativo dos estudantes, procurou-se saber qual o nível de escolaridade dos genitores dos discentes da educação profissional técnica de nível médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA. Constatou-se que as mães dos discentes têm um maior nível de escolaridade em relação aos pais, pois 44 dos pais (41,9%) e 46 das mães (43,8%) concluíram o ensino médio; 31 dos pais (29,5%) e 20 das mães (19,0%) têm o fundamental, apenas 12 dos pais (11,4%) têm ensino superior, e as mães apresentam uma taxa maior de 33 (31,4%). Dentre os discentes, 14 não tem conhecimento sobre a escolarização do pai (13,3%) e 03 da mãe (2,9%); 04 e 03 pais (3,8%) e mães (2,9%), respectivamente, não estudaram.

Os dados revelam que o nível de escolaridade dos genitores dos discentes é ótimo, fato relevante para o sucesso educacional do estudante, uma vez que esse aparato familiar é indispensável para a promoção da apropriação do saber, por ser o responsável direto pela formação plena do discente e com condições para detectar os primeiros sinais de dificuldades de aprendizagem dos filhos no âmbito do IFBA.

Com relação a participação da família no processo escolar dos pesquisados, 72 responderam que são acompanhados pelos pais/mães ou responsáveis (68,6%), e 33 disseram que não (31,4%). O grau de atuação da família na vida escolar dos discentes, é excelente; neste caso, um trabalho de parceria entre o grupo familiar do estudante e a instituição pode gerar resultado positivo no desempenho acadêmico dos discentes, pois ações planejadas e desenvolvidas em conjunto é um caminho possível para o sucesso escolar.

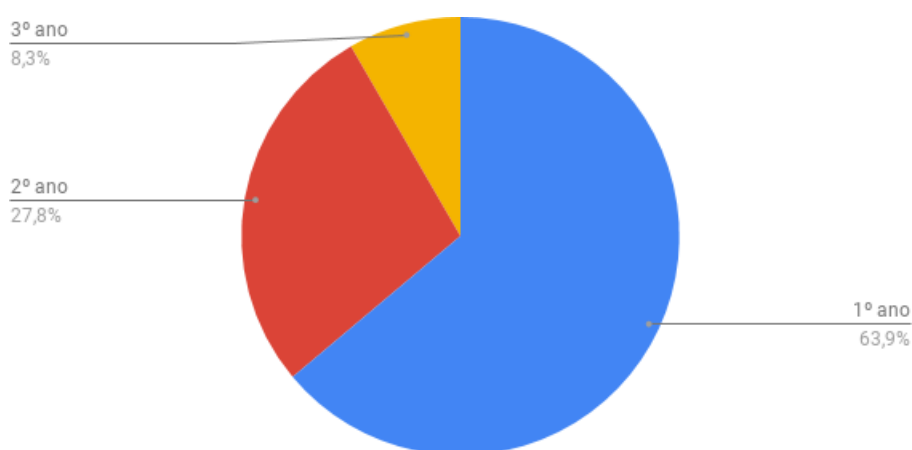
Questionados se já foram reprovados ou retidos em alguma série do ensino fundamental, 88 dos discentes disseram que não (84,6%); 14 disseram que sim (13,5%), uma vez; e 02 revelaram que foram reprovados ou retidos por duas vezes (1,9%). Conforme os dados, a grande maioria dos discentes não tem experiência anteriores de reprovações no seu processo formativo e ao apresentarem nas séries iniciais dos cursos técnicos do IFBA, desempenho abaixo da média, isso pode afetar

a sua autoestima e desencadear um quadro de desmotivação e incapacidade para avançar na sua trajetória escolar dentro da instituição.

No que diz respeito a reprovação nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA, 68 disseram que nunca foram reprovados (64,7%) e 37 afirmaram que sim (35,3 %); desses, 32 manifestaram terem sido reprovados uma vez (86,5%) e 05 revelaram que foram reprovados por duas vezes (13,5%). Vale destacar que retenção e reprovação têm o mesmo conceito na visão dos estudantes, ou seja, a não progressão para a série seguinte. Neste estudo, reprovação e retenção têm sentidos divergentes, pois enquanto reprovação aponta que o discente não alcançou o desempenho mínimo estabelecido como necessário, na retenção o discente fica impossibilitado de ir para a série seguinte.

Corroborando com o estudo realizado nos mapas de desempenho dos discentes do *Campus* Porto Seguro do IFBA, entre os anos de 2015 a 2017, apresentado neste trabalho, a Figura 07 mostra os resultados da pesquisa realizada com a aplicação de questionário de que as séries iniciais dos cursos técnicos integrados são mesmo, as que mais apresentam rendimento escolar insuficiente dos pesquisados, pois 23 revelaram que já ficaram retidos no 1º ano (63,9%); 10 no 2º ano (27,8%) e 03 no 3º ano da educação profissional e tecnológica (8,3%).

Figura 07. Séries em que houve reprovação do discente

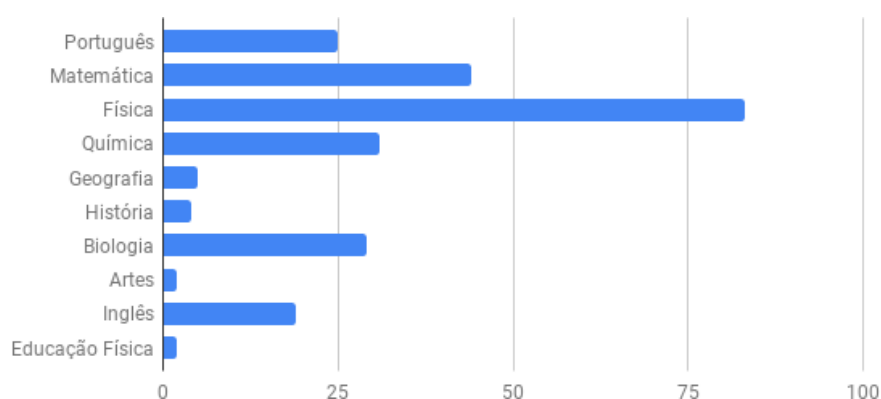


Fonte de Pesquisa: dados da pesquisa de campo, 2018.

No tocante às disciplinas que os pesquisados têm mais dificuldades, Física encabeça a lista apontada por 82 discentes (83,7%); seguida por Matemática 44

(44,9%); Química 31 (31,6%); Biologia 29 (29,6%); Português 25 (25,5%); Inglês 19 (19,4%); Geografia, História, Educação Física e Artes, variam entre 5,1% a 2,0%. Conforme a Figura 08, a maioria dos discentes do *Campus* Porto Seguro do IFBA, tem dificuldades nas disciplinas de Física, Matemática, Química e Biologia, consideradas de alto grau de complexidade e elencadas como as maiores responsáveis pelos problemas relacionados à assimilação dos conteúdos escolares.

Figura 08. Disciplinas que apresentam maior grau de dificuldades pelos discentes



Fonte de Pesquisa: dados da pesquisa de campo, 2018.

Sobre quais as disciplinas técnicas que apresentam maiores dificuldades na aprendizagem, dentre os 49 discentes que responderam essa questão, 26 (ou seja, 53,0%), indicaram Lógica de Programação, seguida por Bioquímica e Química de Alimentos, apontadas com 07 (14,2%) e 05 (10,2%) pontos, respectivamente; e as disciplinas Redes de Computadores e Microbiologia de Alimentos, foram assinaladas por 04 discentes (8,1%). As disciplinas Fenômenos de Transportes, Análise de Alimentos, Análise e Modelagem de Dados, Meio Ambiente e Energia, Operações Unitárias, Sistemas de Produção de Culturas Energéticas e Tecnologia de Produtos de Origem Animal foram consideradas por entre 01 (2,0%) e 02 (4,0%) discentes como de difícil compreensão. Quanto às disciplinas técnicas, Lógica da Programação (53,0%), que requer resolução de problemas com base lógico-matemática, é retratada como o grande tormento dos discentes, destacada como a que mais retém e reprova no curso técnico integrado de Informática do IFBA.

Indagados sobre quais os suportes que os discentes obtiveram para sanar as

dificuldades ocorridas nas disciplinas, a participação nas aulas de atendimento⁴ foi apontada por 58 discentes (64,4%); 52 informam que foram encaminhados para os programas de monitorias de disciplinas⁵ (57,8%); 21 tiveram acompanhamento da família nos estudos em casa (23,3%); 16 relataram que dispuseram de assistência individual do docente (17,8%) e 08 foram auxiliados pela equipe pedagógica do *Campus* (8,9%).

A maioria dos discentes, contabilizados em 80 mostrou-se satisfeita com o curso técnico integrado ao ensino médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA (76,2%), e 25 revelaram a sua insatisfação (23,8%). Pressupõe-se que o contentamento com o curso pode motivar o discente, aumentar a sua vontade de aprender e gerar um comprometimento maior para realização das atividades escolares, influenciando, assim, nos processos de aprendizagem e contribuindo para o sucesso escolar.

Segundo os discentes, a estrutura física das salas de aulas do *Campus* Porto Seguro do IFBA é adequada, mas precisa de melhorias, pois 55 discentes, indicam ser compatível (52,4%), entretanto a diferença é pequena entre os discentes que não concordam, somados em 50 (47,6%). Sabe-se que uma estrutura escolar física precária influencia negativamente no processo de ensino e na aprendizagem dos discentes, comprometendo a qualidade e o êxito escolar.

Esse cenário muda em relação a estrutura física dos laboratórios do *Campus* Porto Seguro do IFBA, pois, para 82 dos pesquisados (78,1%), esses espaços físicos são adequados para a aprendizagem, contradizendo o ponto de vista de uma parcela menor dos discentes, 23 (21,9%).

No que diz respeito ao aspecto relacional, de acordo com 102 discentes (99,0%), um bom relacionamento com os docentes e técnicos administrativos, tem impacto positivo no sucesso escolar do educando. Dos que responderam essa questão, apenas 01 não concorda com essa afirmação (1,0%).

Quanto ao relacionamento na instituição entre o discente pesquisado e os servidores de forma geral, 62 afirmaram ser um bom relacionamento (59,6%); 38 informaram que é ótimo (36,5%) e 04 disseram que é péssimo (3,8%).

⁴ De acordo com a Resolução nº 12/06/2018, os docentes do IFBA disponibilizam no contraturno, uma carga horária para que os discentes possam tirar dúvidas dos assuntos ministrados nas aulas.

⁵ Os programas de Monitorias de Disciplinas fazem parte da Política de Assistência Estudantil do IFBA que seleciona estudantes regulares para, sob supervisão de docentes, atuarem como monitores em disciplinas específicas, sejam elas teóricas ou práticas. O suporte dado na monitoria destina-se aos discentes com baixo desempenho acadêmico.

Na relação com seus pares, 100 discentes defendem que um relacionamento aprazível com os colegas de sala é importante para um bom desempenho escolar (96,2%), contrapondo a um grupo de 04 discentes que não concordam com essa afirmação (3,8%). Vale destacar que 54 discentes consideram ter um bom relacionamento na instituição com os seus colegas (51,9%), 43 ótimo (41,3%) e 07 péssimo (6,7%).

Quanto a convivência com a classe docente do *Campus* Porto Seguro do IFBA, 67 discentes relataram que nunca tiveram problemas de relacionamento com qualquer docente da sua turma (65,0%), e 36 discentes afirmaram que já vivenciaram atritos (35,0%). Para os 36 discentes que tiveram problemas de relacionamentos com os docentes, 21 conjecturam que essa situação influenciou na sua reprovação (58,3%), mas 13 discentes (36,2%) acreditam que não.

Percebe-se de acordo com os relatos que de forma geral a relação interpessoal dos discentes na comunidade acadêmica é muito boa, o que pode ser explorado na criação de condições favoráveis para o desempenho das atividades escolares e, assim, motivar bons resultados no ensino e na aprendizagem.

Os discentes investigados que foram reprovados no *Campus* Porto Seguro do IFBA, elencaram os principais motivos/fatores internos e externos à instituição que podem ter contribuído para a sua reprovação, com a possibilidade de marcar várias alternativas, conforme exemplificado no Quadro 06.

Quadro 06. Fatores internos e externos ao IFBA que podem ocasionar a reprovação escolar de acordo com os discentes

MOTIVOS/FATORES		
	N° RESPOSTAS	TAXA
A metodologia do docente(a)	44	72,1%
Excesso de atividades nas disciplinas	42	68,9%
A(s) matéria(s) que você foi reprovado é (são) difícil(eis)	38	62,3%
Nervosismo para fazer avaliação	32	52,5%
O(s) docente(es) da(s) matéria(s) só se preocupa(m) em passar o conteúdo	32	52,5%
Dificuldades de aprendizagem procedentes das séries Anteriores	25	41,0%
Está com problemas pessoais que dificultam o seu aprendizado	24	39,3%
O(s) docente(es) da(s) matéria(s) não explica (m) direito o assunto	20	32,8%

Problemas familiares	11	18,0%
Ausência de estudos extraclasse	09	14,8%
Você não gostou da(s) matéria(s) que foi reprovado	07	11,5%
Situação econômica/financeira	06	9,8%
Falta de compromisso com as atividades e avaliações solicitadas	06	9,8%
Falta de material didático apropriado	05	8,2%
Problemas de saúde	05	8,2%
Ausências nas aulas	04	6,6%
Incompatibilidade entre os horários de trabalho e da aula	03	4,9%
Não gosta do curso	02	3,3%

Fonte de Pesquisa: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa de campo, 2018.

Verifica-se que o percentual de fatores internos à instituição, ocupa o topo dos motivos apontados pelos discentes como prováveis causas de reprovação, destacando-se a metodologia do docente, com 72,1%; o excesso de atividades nas disciplinas, 68,9%; a preocupação de alguns docentes em apenas passar os conteúdos das matérias, representando por 52,5%; e para 32,8% dos discentes, os docentes das matérias em que foram reprovados, não explicam direito o assunto.

No tocante aos fatores externos à instituição, ressalta-se que 62,3% dos discentes consideram difíceis as matérias em que foram reprovados, 52,5% creditam ao seu nervosíssimo para fazer a avaliação o motivo de seu insucesso escolar, seguido pelas dificuldades de aprendizagem procedentes das séries anteriores com 41,0% e para 39,3%, os problemas pessoais em que estavam enfrentando, dificultaram o seu aprendizado. É relevante destacar, que apenas 3,3% dos discentes afirmaram que não gostam do curso que escolheram, isso significa dizer que a maioria dos pesquisados está satisfeita com as suas opções, sendo, portanto, um ponto positivo na estimulação do aprendizado do discente.

Das 98 respostas obtidas com o questionamento sobre a aprovação pelo Conselho de Classe Final no *Campus* Porto Seguro do IFBA, 52 discentes afirmaram já terem sido aprovados para a série seguinte com a anuência do Conselho (53,1%), e 46 relataram que não (46,9%).

Para colher dados sobre os aspectos socioeconômicos dos investigados, algumas indagações foram realizadas, tais como: qual o principal meio de transporte utilizado pelo discente para chegar ao IFBA. Quanto a esta questão, a maioria (62

discentes, 59,6%) apontou o transporte coletivo, 35 disseram que vão a pé, de carona ou bicicleta (33,7%), e apenas 06 discentes usam transporte próprio (5,8%). Nota-se, que poucos são os discentes que dispõem de meios de transportes próprios para se deslocarem até a instituição; pode-se inferir que são necessários mais recursos financeiros do Programa de Assistência e Apoio ao Estudante para contemplar uma gama maior de discentes que, conforme constatados nesta pesquisa, possuem poucos recursos econômicos para se manter na instituição.

Buscou-se também saber qual a participação dos pesquisados na vida econômica da família. Constatou-se que 82 discentes revelaram que não trabalham e os seus gastos são custeados pela família (78,8%); 14 trabalham com a família (13,5%); 07 trabalham mas não é independente financeiramente (6,7%), e 01 discente trabalha e é independente financeiramente (1,0%).

Dentre os discentes que trabalham fora do contexto familiar, alguns exercem funções de monitorias de disciplinas no IFBA, outros fazem estágios em empresas, trabalham como diaristas em supermercados ou exercem a função de freelance, e a maioria recebe menos de um salário mínimo. Pelo fato de grande parte dos discentes não precisar recorrer a um emprego para o seu sustento, evidencia que dispõe de tempo livre para fazer as atividades escolares e dedicar-se mais aos estudos, e assim galgar um melhor aproveitamento no processo de aprendizagem.

A renda familiar tem um papel significativo no desempenho acadêmico do estudante, pois é necessário realizar investimentos em transporte, alimentação e todo o material de estudo, entretanto, nota-se pelos dados da pesquisa, que a maioria dos familiares dos discentes dos cursos técnicos integrados do *Campus* Porto Seguro do IFBA, possui poucos recursos financeiros, visto que, para 46 dos discentes a renda média da família está entre 01 a 02 salários mínimos (45,5%); 20 famílias dos estudantes de 02 a 03 salários (19,8%); 15 famílias dos discentes menos de um salário mínimo (14,9%); 12 familiares dos discentes entre 03 e 04 salários mínimos (11,9%); 08 familiares dos discentes maior que 04 salários mínimos (7,9%).

Mesmo assim, o número de famílias dos discentes do IFBA que participa de algum programa de assistência do Governo Federal para famílias de baixa renda, como por exemplo, Bolsa Família, é pequeno, uma vez que dentre 103 discentes apenas 16, ou seja, 15,5%, são beneficiados por algum programa social.

Com relação a participação nos Programas de Assistência e Apoio ao

Estudante⁶ que faz parte da política de acesso, permanência e êxito escolar do IFBA, (IFBA, Resolução nº 194/2014), 66 discentes afirmaram que já foram favorecidos pelos auxílios (64,7%), e 36 disseram que não (35,3%). No que diz respeito ao tipo de programa, 29 receberam Auxílio Transporte (43,9%); 22 bolsas vinculadas aos Projetos de Incentivos à Aprendizagem-PINA, (33,3%); 09 Bolsas de Estudo (13,6%), e 06 Auxílio Alimentação (9,1%).

Para 66 discentes, os recursos financeiros dos Auxílios da Política de Assistência Estudantil, contribuem para o sucesso escolar (88,0%), mas 09 acreditam que não (12,0%). Quanto ao tempo dedicado aos Projetos de Incentivos à Aprendizagem que integra a Política de Assistência Estudantil oferecidos pelo IFBA, 52 discentes afirmaram que isso não atrapalha o seu rendimento escolar (81,3%), fato contestado por 12 discentes (18,8%).

Ao finalizar o questionário, os discentes apresentaram suas sugestões, ou reclamações no que diz respeito ao *Campus* Porto Seguro do IFBA, e as mais significativas foram agrupadas em categorias, conforme Quadro 07.

Quadro 07. Sugestões e reclamações dos discentes

Categoria	Citações das respostas dos discentes
Falta de alimentação	<p>Excesso de atividades e falta de alimentação no <i>Campus</i> (Discente 01).</p> <p>A questão de não ter almoço na instituição, na maioria das vezes tenho que ficar à tarde na escola para fazer prova e não dá tempo de ir em casa almoçar e sem ter dinheiro para comprar algo. Faço a prova com fome, sem dúvidas isso influencia no rendimento da avaliação (Discente 02).</p> <p>Por falta de alimentação os docentes deviam evitar ficar no turno oposto, mas não é isso que acontece (Discente 03).</p> <p>Falta de merenda escolar, e como não temos, poderia ter mais micro-ondas para ser usado pelos discentes que ficam pelo turno da tarde (Discente 04).</p>

⁶ Art. 2º - A Política de Assistência Estudantil do IFBA está dividida em três eixos:

I - Programa de Assistência e Apoio ao Estudante (PAAE): destina-se a estudantes em comprovada situação de vulnerabilidade social, tendo como obrigatória a participação em processo de seleção socioeconômica;

II - Programas Universais: destina-se a todo e qualquer estudante regularmente matriculado no IFBA, sem critérios de seleção socioeconômica ou meritocráticos;

III - Programas Complementares: destina-se a todo e qualquer estudante regularmente matriculado no IFBA, devendo a sua participação estar condicionada a questões socioeconômicas e/ou meritocráticos (IFBA, Resolução nº 194/2014).

<p>Incapacidade de compreender a realidade vivencial do discente</p>	<p>Necessita conhecer as dificuldades dos estudantes logo no 1 ano e junto com a família buscar meios para que esses estudantes consigam aprender conteúdos que são cobrados e que muitos nunca viram na vida, deixar de vê-los somente como NOTA e notar se os mesmos estão realmente sabendo o assunto. E auxiliar aqueles com dificuldades, até porque cada um tem seu tempo. E isso deveria ser respeitado e esses estudantes deveriam ter um acompanhamento melhor! (Discente 05).</p> <p>Se os docentes se preocupassem em saber como que o discente está, e não ficasse só preocupado em passar o conteúdo acho que melhoraria muito o desempenho do discente. Falta solidariedade da parte dos docentes e dos servidores, falta o diálogo com os discentes, falta perguntar como o que é preciso fazer para melhorar o desempenho do discente, o IFBA é muito pesado, sofremos muita pressão psicológica, muitos tem que ficar estudando com fome e tem que tirar nota boa (Discente 06).</p> <p>O <i>Campus</i> deve analisar as situações dos discentes na aprendizagem e parar de culpá-los sempre por motivos de reprovação. P.s: a culpa pode estar no docente também (Discente 07).</p> <p>Os discentes deveriam ter mais apoio, é muito difícil passar por tudo isso e vocês não estão nem aí (Discente 08).</p>
<p>Sobrecarga de atividades e metodologias de ensino inadequadas</p>	<p>São muitas disciplinas que exige muitas tarefas que acabam sobrecarregando, então sugiro todas as matérias diminuir essa quantidade de tarefas, e se relacionar entre si, para que uma tarefa seja avaliada por mais de uma disciplina. Dividir o peso de cada tarefa igualmente, não a prova valer mais de 50% da nota. Ter iniciativa dos docentes da área de exatas em explicar o conteúdo de forma mais dinâmica (Discente 09).</p> <p>Os docentes deveriam tentar adaptar seus métodos de ensino de acordo com a dificuldade dos discentes. Acredito que isso diminuiria a quantidade de reprovações dos discentes principalmente no 1º ano (Discente 10).</p> <p>Acho que devem ser implementadas novas metodologias tanto de ensino quanto de apoio ao estudante (Discente 11).</p> <p>Muitas atividades que sobrecarregam os estudantes, tendo que as vezes ficar à tarde mesmo que não tenha comida na instituição, prejudicando a saúde mental e física (Discente 12).</p>
	<p>Acredito que o índice de reprovação alta não seja apenas pela falta de interesse do discente, a vários fatores que interferem além disso, pensamos nos problemas pessoais, nem todo discente quer expor a situação em que está passando (Discente 11).</p> <p>Ainda tem outro problema, onde a maioria dos estudantes estão ansiosas, deprimidos, querendo desistir, e muitos pensam até em suicídio (e só não ver isso quem não quer já que as pessoas vivem pra baixo). Será que é normal para que a escola seja boa e ter muitas</p>

<p>Problemas de ordem pessoal e psicológica dos discentes</p>	<p>peças passarem no Enem precise de ser uma FÁBRICA DE PESSOAS ANSIOSAS E DEPRIMIDAS"? (Discente 13).</p> <p>A instituição tá acabando com o psicológico da maioria dos discentes, muitas pessoas já desistiram do IFBA por estarem desenvolvendo depressão ou algum tipo de transtorno. É muita pressão, sobrecarga de conteúdos, excesso de provas em pouco tempo, desvalorização do discente ("você só estuda"), desvalorização da individualidade dos discentes. Todo mundo quer nota boa mas NINGUÉM liga pra saúde mental, um discente não pode ser definido por uma nota (Discente 14).</p>
<p>Estrutura física inadequada</p>	<p>[...] aparelhos didáticos mais sofisticados (ou ao menos que funcionem bem), como computadores e projetores (Discente 15).</p> <p>Outro problema, agora com a estrutura do IFBA é que quando chove para ir de um prédio a outro tem que se molhar (Discente 16).</p> <p>Comprar material novo para os laboratórios. Consertar os armários e ventiladores das salas, consertar a capela do laboratório de química de alimentos. Pintar toda a instituição. Resolver a questão do refeitório e auditório (Discente 17).</p> <p>A estrutura "física" do Campus também é péssima, como, nas salas que não possuem ventiladores e os banheiros que algumas cabines não possuem fechaduras (Discente 18).</p> <p>A estrutura do Campus está precária, tanto nas salas (que as vezes não tem nem ventilador que funcione) tanto nos outros ambientes, como nos banheiros, que não tem como fechar a porta (Discente 19).</p>
<p>Ações e Integração entre equipes e discentes</p>	<p>Docentes, equipe pedagógica e psicológica deveria possuir uma melhor integração (Discente 20).</p> <p>É preciso de mais acompanhamento em relação ao desempenho das notas do discente (Discente 21).</p> <p>Os setores do IFBA ainda são muito distantes dos discentes, e alguns setores têm um péssimo atendimento (Discente 22).</p> <p>O IFBA Campus Porto Seguro ainda tem muito o que melhorar, principalmente na questão de acompanhamento dos discentes. É preciso ficar mais atento ao que se passa com cada discente principalmente quando as notas começam a cair (Discente 23).</p> <p>Acredito que o IFBA tenha o potencial de abaixar drasticamente o nível de reprovação, visto que todos os docentes são mestre/doutores, a bagagem de conhecimento é vasto, logo esses deveriam tomar medidas cabíveis para mudar a atual situação do Instituto. Porto Seguro é contemplado por uma estrutura tão extraordinária que é o IFBA e a população não recebe o melhor, tem pouca utilidade, o IFBA poderia ser um referencial na cidade, não como uma escola difícil que reprova muito, mas como um local de aprendizagem e conhecimento (Discente 24).</p>

Observa-se que, ao classificar as sugestões e reclamações dos discentes, a falta de oferta de alimentação no *Campus*, tornou-se um grande problema para a comunidade estudantil, que por muitas vezes, precisa permanecer no instituto para realizar atividades escolares no contraturno, sem se alimentar, por não tem condições de arcar com as despesas da sua alimentação, conforme exposto no Quadro 07, o que pode afetar diretamente o aprendizado e o rendimento escolar desses estudantes.

Na concepção dos discentes pesquisados, de acordo com o Quadro 07, é que diante do alto índice de desempenho abaixo da média esperada, a instituição ao invés de compreender a realidade vivencial do discente, acaba culpando-o pelo insucesso escolar, e se isentando de qualquer responsabilidade pelo cenário de não-aprendizagem.

De acordo com o Quadro 07, outro ponto levantado pelos discentes pesquisados, que compromete o aprendizado no *Campus* Porto Seguro do IFBA, é a sobrecarga de atividades e metodologias de ensino, consideradas por eles como inadequadas, e para sanar esses problemas “os docentes deveriam tentar adaptar seus métodos de ensino de acordo com a dificuldade dos discentes. Acredito que isso diminuiria a quantidade de reprovações dos discentes principalmente no 1º ano” (DISCENTE 10).

Os discentes sugerem, também, atividades interdisciplinares para diminuir o impacto de muitas tarefas escolares que acabam ocasionando problemas de ordem pessoal e psicológica, como categorizados no Quadro 07, ao revelar transtornos psíquicos dos discentes quando se deparam com as exigências no âmbito da educação profissional e tecnológica, como relatado na pesquisa, “a instituição tá acabando com o psicológico da maioria dos discentes, muitas pessoas já desistiram do IFBA por estarem desenvolvendo depressão ou algum tipo de transtorno” (DISCENTE 14).

Perceba que outra reclamação dos discentes categorizada no Quadro 07, diz respeito a infraestrutura do *Campus* Porto Seguro do IFBA, considerada inadequada para alguns, tanto na situação estrutural do prédio, quanto na questão de equipamentos dos laboratórios e salas de aulas. Esse fator precisa ser considerado no processo de progressão com êxito e qualidade do ensino e aprendizagem no âmbito do IFBA.

Entretanto, verifica-se que o *Campus* Porto Seguro do IFBA possui uma boa estrutura, com uma área total de 11.734,76 m² (onze mil, setecentos trinta e quatro e

setenta e seis metros quadrados) e 6.141,25 m² (seis mil, cento e quarenta e um e vinte cinco metros quadrados) de área construída. Possui 17 (dezessete) salas de aula, 16 (dezesesseis) salas para o trabalho administrativo, 21 (vinte e um) laboratórios, 01 (uma) sala para os trabalhos dos docentes, 01 (uma) biblioteca, 01 (uma) sala de estudo com 20 (vinte) gabinetes individuais, 01 (um) refeitório, 01 (um) ginásio poliesportivo coberto, com cinco salas, dentre elas 01 (um) laboratório de exercício físico, 01 (um) refeitório, 01 (uma) cantina com serviço terceirizado. Além disso, dispõe de internet banda larga via fibra óptica (100 mega), 01 (um) auditório com capacidade para 250 pessoas, que se encontra fechado para reforma há mais de cinco anos.

Com base nas informações colhidas na pesquisa, expostas no Quadro 07, para os discentes, são necessárias ações e integração entre equipes dos servidores e discentes para superar a conjuntura de reprovação vivenciada pelo instituto, com acompanhamento mais sistemático do desempenho escolar dos estudantes, uma aproximação maior entre discentes, docentes e setores da instituição, pois conforme o Discente 13, a instituição tem profissionais qualificados com possibilidades de reverter a situação, e com isso, “o IFBA poderia ser um referencial na cidade, não como uma escola difícil que reprova muito, mas como um local de aprendizagem e conhecimento” (DISCENTE 24).

4.3.5 Apresentação das respostas dos docentes

As informações foram coletadas a partir da resposta ao questionário pelos 19 docentes dos primeiros anos dos cursos técnicos em Alimentos, Biocombustíveis e Informática integrados ao ensino médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA, com a possibilidade de marcar várias opções.

Dentre esses 19 docentes, 18 afirmaram, ter conhecimento das propostas curriculares dos cursos integrados do *Campus* (94,7%), 14, asseveraram que, nos seus planos de aulas, consideram as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos discentes que podem gerar a reprovação (73,7). Para 06 docentes, as taxas de reprovação são aspectos considerados nos planejamentos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio (31,6%); e 10 docentes relataram que utilizam alguma metodologia ou ação específica para o aprendizado dos discentes reprovados ou com baixo desempenho escolar (52,6%). Ressalta-se que, a grande maioria dos docentes assegura ter conhecimento das propostas curriculares dos cursos integrados do

Campus, situação fundamental no desenvolvimento do processo de ensino ao nortear e fundamentar as práticas pedagógicas de uma educação profissional técnica de nível médio.

Segundo os docentes, as metodologias ou ações específicas empregadas para o aprimoramento dos discentes com baixo desempenho escolar são, entre outras: atendimentos aos discentes para esclarecer dúvidas da disciplina em período oposto ao das aulas, isso quando solicitado pelo discente; recuperação paralela ao longo da unidade, conforme consta nas normas acadêmicas do IFBA; incentivo ao comparecimento aos atendimentos; utilização de prazo diferenciado para as atividades avaliativas; diálogo com o estudante para identificar a motivação das dificuldades escolares; fortalecimento da autoconfiança e da autoestima do discente; atividades práticas fora da sala de aula com os Projetos de Incentivos à Aprendizagem (PINA); acompanhamento individual do estudante; observação e exploração de metodologia menos confortável para a aprendizagem do estudante buscando torná-la mais acessível; adoção de metodologia Estudo de Casos, tendo como suporte o método Aprendizado Baseado em Problemas (PBL). Esse método (PLB), surgiu na década de 1960, no Canadá, é uma forma de aprendizado que estimula o conhecimento a partir de discussões de problemas em grupo.

As relações harmoniosas de ensinar e aprender ao compartilhar informações e produzir novas experiências num ambiente educacional, pode ser favorável na construção de um ambiente atrativo para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, fato endossado pela maioria dos docentes, pois 18 docentes afirmaram que a relação docente-discente é importante para o êxito escolar (94,7%). Ao declararem como essa relação dentro do *Campus* Porto Seguro do IFBA, é avaliada pelos discentes no Conselho de Classe Diagnóstico e Prognóstico⁷, apenas 17 docentes (89,4%) responderam esse questionamento e 12 afirmaram ser boa (70,6%), 04 ótima (23,5%) e 01 regular (5,9%). Visto como boa por 70,6% dos discentes, pode-se dizer, que é um padrão mediano para motivar e fomentar o estímulo à assimilação do conhecimento dentro de um ambiente marcado pelo elevado índice de reprovação.

⁷ De acordo com a Organização Didática dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBA, os Conselhos de Classe Diagnóstico e Prognóstico são “para diagnosticar e prognosticar o processo pedagógico em desenvolvimento” (IFBA, art.70, p. 24).

Apenas 17 docentes responderam a questão quanto às suas metodologias e instrumentos de ensino (89,4%). Elas são consideradas boas por 12 docentes (70,6%) e ótima por 05 (29,4%). Esse cenário, conforme Quadro 07, diverge da opinião dos estudantes, quando se queixam dos métodos inadequados de ensino dos docentes.

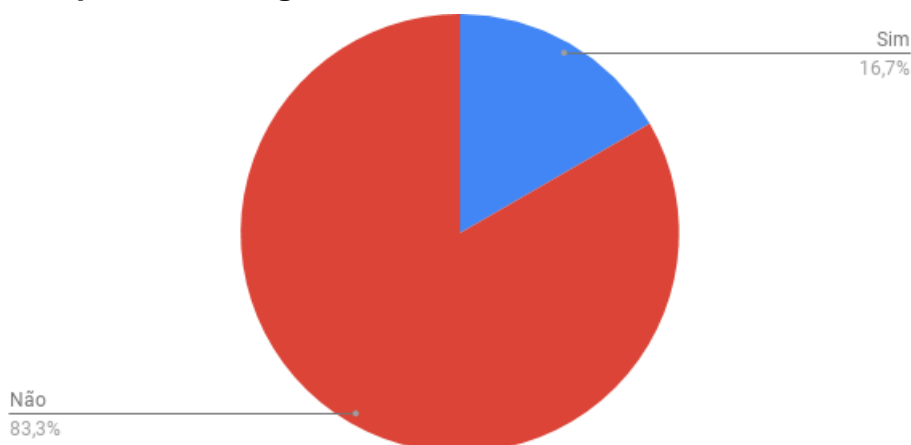
Vale salientar, conforme demonstrado no capítulo I deste estudo, sobre gestão democrática, o Relatório de Autoavaliação Institucional (IFBA, 2018) apontou que em geral a didática utilizada pelo corpo docente da instituição é considerada inadequada pela comunidade estudantil.

Com relação ao aspecto estrutural do *Campus* Porto Seguro do IFBA, 10 dentre 18 docentes consideram bom os laboratórios e equipamentos do IFBA (55,6%), 07 (38,9%) e 01 (5,6%) regular e ótimo, respectivamente. Essa infraestrutura para 13 docentes tem impacto no desempenho escolar dos estudantes (68,4%), enquanto 06 docentes discordam dessa afirmação (31,6%).

No que diz respeito às propostas curriculares dos cursos ofertados pelo IFBA, para 10 docentes elas não contribuem para o êxito no desempenho escolar dos discentes (52,6%), porém 09 docentes se contrapõem a essa alegação (47,4%). Na mesma esfera, buscou-se saber se a organização e o planejamento dos cursos do IFBA contribuem para o êxito no desempenho escolar dos discentes, sendo que 10 docentes acreditam que sim (55,6%), e 08 que não (44,4%).

Observa-se na Figura 09 que, para a maioria dos docentes, 15, o que representa 83,3% dos pesquisados, não existem dedicação e compromisso dos gestores no combate à reprovação escolar no *Campus* Porto Seguro do IFBA.

Figura 09. Compromisso dos gestores no combate à reprovação escolar no *Campus* Porto Seguro do IFBA



Fonte de Pesquisa: dados da pesquisa de campo, 2018.

Para 100% dos docentes pesquisados, o acompanhamento pedagógico e o acompanhamento psicológico podem contribuir para o bom desempenho acadêmico dos discentes. Vale destacar que, os dados da pesquisa de campo com os discentes, expostos no Quadro 07, apontam a necessidade de um maior acompanhamento pedagógico e psicológico no *Campus* Porto Seguro do IFBA, devido à gravidade das taxas de reprovação e do quadro de transtornos psicológicos por parte dos discentes. Há um alerta para que todos os servidores da instituição assumam a responsabilidade pela busca do padrão de normalidade da satisfação do aprendizado escolar.

Ainda assim, ao analisar o Quadro 08, constata-se que quando questionados sobre quais são os principais fatores no *Campus* Porto Seguro do IFBA que podem ocasionar a reprovação escolar, com a viabilidade de marcar diversas opções, a maioria dos docentes salientou os fatores externos ao IFBA como fonte do baixo rendimento escolar, tendo como protagonista o estudante: desinteresse, desmotivação e apatia dos discentes (89,5%); a falta de conhecimento dos componentes disciplinares do ensino fundamental ou falta de base conceitual anterior por parte dos discentes (84,2%); a falta de participação da família na vida escolar dos filhos (78,9%); a dificuldade financeira do discente e de sua família e a falta de assiduidade dos discentes (68,4%) e o consumo de álcool ou substâncias ilegais pelos discentes (26,3%). Entretanto, de acordo com Collares (1989, p. 27) “colocar as causas desse mau rendimento nas crianças, individualmente, é uma forma de, até inconscientemente, se tentar minimizar ou mesmo ocultar a falha da escola, em particular, e de todo o sistema educacional em geral”.

Os fatores internos apontados pelos docentes, conforme Quadro 08, têm uma responsabilidade menor na problemática da reprovação escolar, razões tais como: o número excessivo de disciplinas e de aulas por semana (carga horária extensa do curso) com 47,4%, a falta de diversificação das metodologias de ensino por parte do corpo docente durante os bimestres letivos, com 31,6%; a falta de oferta ao discente de mais chances de recuperação da aprendizagem por parte do corpo docente e da infraestrutura física inadequada ou de má qualidade, com 10,5%; a falta de plantões de atendimentos (reforço r/monitorias) fora do horário de aula, materiais educativos inadequados ou de má qualidade e a falta de material educativo com 5,3%.

Quadro 08. Fatores internos e externos ao IFBA que podem ocasionar a reprovação escolar de acordo com os docentes

MOTIVOS/FATORES		
	Nº RESPOSTAS	TAXA
Desinteresse do discente, desmotivação e apatia	17	89,5%
Falta de conhecimento dos componentes disciplinares do ensino fundamental	16	84,2%
Falta de base conceitual anterior por parte dos discentes	16	84,2%
Falta de participação da família na vida escolar dos filhos	15	78,9%
Dificuldade financeira do discente e de sua família	13	68,4%
Falta de assiduidade dos discentes	13	68,4%
Número excessivo de disciplinas e de aulas por semana (carga horária extensa do curso);	09	47,4%
Falta diversificação das metodologias de ensino por parte do corpo docente durante os bimestres letivos	06	31,6%
Consumo de álcool ou substâncias ilegais pelos discentes	05	26,3%
Falta de oportunizar ao discente mais chances de recuperação da aprendizagem por parte do corpo docente e da instituição	02	10,5%
Infraestrutura física inadequada ou de má qualidade	02	10,5%
Falta de ofertar plantões de atendimentos (reforço r/monitorias) fora do horário de aula	01	5,3%
Materiais educativos inadequados ou de má qualidade	01	5,3%
Falta de material educativo	01	5,3%

Fonte de Pesquisa: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa de campo, 2018.

Indagados sobre o percentual médio de discentes reprovados nas disciplinas em que lecionam, os docentes indicaram uma média entre 20,0 a 50,0% dos discentes e, dentre as causas elencadas no Quadro 08, destacaram também a falta de comprometimento dos discentes com o estudo, pouca participação conjunta da instituição no que diz respeito ao atendimento pedagógico e psicológico; ausência de trabalhos interdisciplinares; resultados negativos em várias disciplinas, além de dificuldade de aprendizagem.

De acordo com 17 docentes (89,5%), a didática utilizada em sala de aula pode contribuir com a retenção do discente e alguns asseveram que:

A forma como ensinamos implica (não linearmente, não exclusivamente) na forma como se aprende (Docente 01).

[...] dependendo da didática promove-se um melhor desempenho na relação ensino-aprendizagem (Docente 02).

[...] o interesse e a motivação do discente só são despertados quando trazemos situações práticas, que fazem parte do dia a dia deles, e quando isso não é possível, a explicação deve ser feita com um linguajar mais

simples, que possa ser compreendido por todos, visto que as salas são extremamente heterogêneas, com pessoas de todas as origens. Se um docente não busca esse mínimo, o discente passa a rejeitar a disciplina (Docente 03).

O estudante precisa estar emocionalmente envolvido com o docente/ conteúdo para que haja aprendizagem. O docente, através da didática, é o responsável por criar esse vínculo (Docente 04).

Todo processo metodológico deve ser apresentado e acordado com os discentes para que eles se sintam parte do processo (Docente 05).

Nessa questão, um docente não opinou e outro acredita que parcialmente os métodos e técnicas de ensino podem contribuir para a retenção do discente em uma série, justificando que, “há estudantes, por exemplo, que não se interessam pelo processo de ensino e aprendizado da disciplina, independente da metodologia ou atividade proposta” (Docente 06).

Segundo Pilleti (2004, p. 42) a didática tem como “objeto específico a técnica de ensino (direção técnica da aprendizagem)”, portanto, um instrumento importante na estimulação da aprendizagem que, se bem aplicada pelos docentes, pode diminuir os problemas de dificuldades de aprendizagem e reduzir as diferenças de compreensão de todos os discentes na sala de aula.

Quando questionados como estão aplicando os métodos e técnicas de ensino para diminuir o índice de reprovação escolar, observa-se que alguns docentes, afirmam que estão fazendo “aulas práticas e dinâmicas com apresentação de exercícios” (Docente 01); “aulas com conteúdos próximos a realidade do discente ” (Docente 02); “fixação do conteúdo” (Docente 03); “tenho promovido atividades interdisciplinares e de caráter lúdico” (Docente 04), “criando estratégias para ‘obrigá-los’ a ter horários para estudar em casa” (Docente 05); “buscando diferentes técnicas metodológicas” (Docente 06); “tento trabalhar em sala de aula com maior clareza na exposição dos conteúdos, diversificando a metodologia, dialogando com o discente. Tirando dúvidas durante a aula e em atendimentos” (Docente 07), como também:

Procuro me atualizar com os próprios discentes sobre o que fazem, o que assistem, o que ouvem, o que gostam, bem informalmente. Faço parte de suas rodinhas, converso sobre outros assuntos. Assim, entendendo melhor o mundo deles, consigo trazer para sala coisas que possam interessá-los (Docente 08).

Me esforço para conhecer meus estudantes (conhecer do que gostam, onde moram, o que gostam de fazer no tempo livre. [...]. Além de sentirem valorizados, nos aproximamos. E por conhecê-los posso deixar o conteúdo mais próximo da realidade deles (Docente 09).

Sabe-se que, não é uma tarefa fácil a adoção de metodologias e técnicas de ensino no contexto da educação profissional e integrada, buscando superar as diferenças individuais dos discentes e o abandono dos modelos tradicionais das atividades educativas, entretanto, numa sociedade cada vez mais complexa e em transformação, o cenário educacional também se modificou, assim como o perfil dos discentes. Isso requer práticas educacionais diferentes dos métodos convencionais, pois, como bem argumenta Blikstein (2010, p. 03) “em nossas escolas, diária e sistematicamente, em nome de ideias educacionais obsoletas, desperdiçamos os talentos e as ideias que poderiam mudar o Brasil”. E arremata, “é uma tragédia ver, a cada dia, milhares de discentes sendo convencidos de que são incapazes e pouco inteligentes simplesmente porque não conseguem se adaptar a um sistema equivocado” (BLIKSTEIN, 2010, p. 03).

Com relação ao que o *Campus* Porto Seguro do IFBA faz para favorecer a aprovação dos discentes nos cursos integrados, alguns docentes apontaram que “os programas de bolsas e projetos ajudam bastante” (Docente 01); “obrigatoriedade do atendimento em turno oposto disponível a todos os discentes. Recuperação paralela em todas as unidades. Atendimento e acompanhamento da equipe multidisciplinar pedagógica” (Docente 02); “tem um quadro de docentes competentes. Realiza conselhos. Utiliza semana pedagógica para discussão de novas metodologias. Oferece monitorias e atendimentos” (Docente 03).

Já para outros docentes, o *Campus* Porto Seguro do IFBA ajuda “muito pouco. A forma como a instituição está montada favorece a reprovação” (Docente 04); “algumas medidas são realizadas, mas ainda insuficiente para aprovar mais e com qualidade” (Docente 05); “permite que estudantes sejam aprovados sem que tenham aprendido os conteúdos das disciplinas” (Docente 06); “não existe trabalho docente coletivo, estimulado por gestores, para se pensar em estratégias para melhoria da aprendizagem e aumento da aprovação” (Docente 07).

Quando foi perguntado se os critérios adotados pelo IFBA para a verificação do rendimento escolar dos discentes contribuem para o aumento da reprovação, 12 docentes (66,7%) acreditam que não e 06 se contrapõem a essa visão (33,3%). Dentre as justificativas, destacam-se algumas:

Há que rever as chamadas 4 Unidades, tão curtas e extenuantes para estudantes e docentes. A quantidade de atividades e a falta/fragilidade de trabalhos interdisciplinaridade torna-se um empecilho para o avanço da

aprendizagem (Docente 01).

São muitas avaliações por disciplina por unidade: $3 \times 13 \times 1 = 39$ avaliações a cada 2 meses (Docente 02).

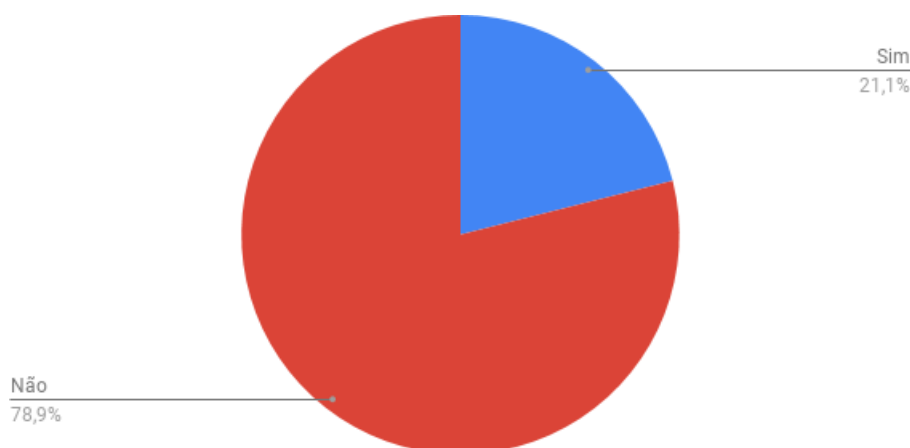
Seria interessante se o IFBA estimulasse os projetos interdisciplinares. Do jeito que funciona é um conhecimento fragmentado e o mundo não é assim. Cada disciplina é uma caixa fechada que os estudantes abrem e fecham a cada docente que entra na sala de aula (Docente 03).

O docente tem liberdade para utilizar esses critérios da melhor forma possível. Mas falta discussão coletiva dos danos que alguns critérios adotados têm causado e instrução coletiva para modificação desses critérios (Docente 04).

A Constituição Federal de 1988, no capítulo III, no art. 206, (BRASIL, 1988), destaca a educação como direito constitucional, e o ensino terá como base, entre outros princípios, o de “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. Para 10 dos pesquisados, em uma sala de aula o docente consegue ensinar a maioria de seus discentes (55,6%), comprovando as condições de igualdade de ensino preconizada pela Carta Magna, entretanto 08 docentes divergem dessa convicção (44,4%). Com base nos resultados do estudo documental e da pesquisa de campo, nota-se que na prática, com os altos índices de reprovações e repetências no *Campus* Porto Seguro do IFBA, a efetivação da aprendizagem com isonomia não está ocorrendo, pois muitos discentes não estão conseguindo apreender os conhecimentos propostos para cada série.

Outro fato constatado, de acordo com 15 pesquisados (78,9%), é que o *Campus* Porto Seguro do IFBA não está preparado para receber discentes que ainda não possuem habilidades necessárias para a aprendizagem e para a adaptação à educação profissional, situação rebatida por 04 docentes (21,1%), conforme Figura 10.

Figura 10. Preparo do *Campus* para acolhimento de discentes com dificuldades de aprendizagem



Fonte de Pesquisa: dados da pesquisa de campo, 2018.

Neste contexto, o IFBA precisa desenvolver estratégias de apoio ao discente ingressante na educação profissional que não dispõe de base necessária à aprendizagem exigida no ensino técnico, para que este discente se sinta incluído no processo e venha a obter sucesso no curso

Segundo os docentes pesquisados, as principais dificuldades enfrentadas pelos discentes da educação profissional técnica de nível médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA são:

Falta de conhecimento das disciplinas do fundamental II (Docente 01).

Número de disciplinas por ano letivo; Realidade de ensino diferente a cursada anteriormente. Número de avaliações obrigatórias entre outras (Docente 02).

Problemas de leitura e interpretação de textos diversos; os estudantes foram fragilmente "alfabetizados" nas diversas áreas do conhecimento; falta "leitura de mundo", conhecimento básico de matemática. Há outras dificuldades: baixa autoestima, dificuldades para desenvolver trabalho em grupo e conviver com a diferença. Muitas vezes, entram em um curso com o qual não se identificam (Docente 03).

Falta de habilidades necessárias à aprendizagem, falta de interesse pelos estudos e desestruturação familiar (Docente 04).

Excesso de atividades escolares (disciplinas, provas, trabalhos, atendimentos, eventos, recuperação, etc.); ausência de alimentação fornecida pela instituição (almoço); saúde mental debilitada (dos discentes); dificuldade financeira; falta de identificação com o curso técnico escolhido, o que gera desmotivação (Docente 05).

Dificuldade em organizar o tempo para estudar (Docente 06).

Despreparo familiar, desconhecimento do IFBA e do seu próprio curso, falta de método de estudo e organização do seu tempo escolar, desuso das ferramentas institucionais para superação de dificuldades pessoais e ou escolares (Docente 07).

Assistência estudantil ineficiente e dificuldade de aprendizado (Docente 08).

Dificuldades financeiras para permanecer no *Campus* em período integral (Docente 09).

Falta de acompanhamento do processo pelos pais e pelos gestores responsáveis para perceber falhas o mais rápido possível e tomar as medidas necessárias (Docente 10).

Verifica-se que, conforme os pesquisados, há uma diversidade de problemas confrontados pelos ingressantes no âmbito da educação profissional técnica, das quais se destacam: as dificuldades de aprendizagem atreladas a vivências escolares precedentes ao ingresso no IFBA, e a experimentação de um ensino médio técnico distinto do seu processo de formação até então. Esses fatores podem ser motivadores do baixo rendimento escolar dos discentes das séries iniciais dos cursos técnicos integrados do *Campus* Porto Seguro do IFBA. Assim sendo, faz-se necessário desenvolver coletivamente estratégias de ensino e aprendizagem para superação dos problemas, convertendo um contexto de insucesso para um cenário de sucesso. Até porque, conforme assevera Libâneo (2016, p. 33), “há um conjunto de causas internas e externas à escola que, bem compreendidas, permitirão avaliar mais claramente possibilidades do trabalho docente na efetiva escolarização das crianças e jovens”.

Conforme os docentes pesquisados, para a melhoria do sucesso escolar dos discentes do *Campus* Porto Seguro do IFBA, com a elevação das taxas de aprovação, são necessárias atitudes como as indicadas no Quadro 09.

Quadro 09. Recomendações dos docentes para melhoria do sucesso escolar dos discentes do *Campus* Porto Seguro do IFBA

Categoria	Citações das respostas dos docentes
Reformas curriculares e educação em turno integral	<p>Para atenuar (mas não resolver) o problema, acredito na educação em turno integral com cursos voltados a sanar as dificuldades trazidas pelos estudantes (Docente 05).</p> <p>Reformular a proposta curricular dos cursos a partir de um debate amplo e responsável com toda comunidade escolar, onde seja debatido temas como o número e organização das disciplinas, número e formato das avaliações; ofertar cursos com maior identificação com a comunidade local (favoreceria a motivação para os estudos) (Docente 06).</p> <p>Novas articulações no currículo (Docente 14).</p> <p>Diminuir o número de disciplinas por ano (Docente 15).</p>

<p>Suporte paralelo às aulas (nivelamento, atendimento etc.)</p>	<p>Cursos de nivelamento e oferecer almoço (Docente 01).</p> <p>Fazer um curso de nivelamento (Docente 02).</p> <p>Incentivo ao comparecimento dos discentes aos atendimentos nas disciplinas com maior dificuldade (Docente 03).</p> <p>Atividades extracurriculares para conscientização do discente sobre sua vida escolar e o futuro seu e da sua família (Docente 10).</p> <p>Estudo em turno integral, com cursos livres e de nivelamento (Docente 11).</p> <p>Nivelamento, pois acho o principal motivo de reprovação a entrada de discentes sem base principalmente nas disciplinas de Português e Matemática (Docente 16).</p>
<p>Ações relacionadas ao setor pedagógico, assistência estudantil, auxílios e suporte psicológico e à saúde em geral</p>	<p>Disponibilizar o almoço aos estudantes; promover ações em prol da saúde aos estudantes (Docente 06).</p> <p>Conscientização dos discentes da importância de estudar (Docente 07).</p> <p>Fortalecer a assistência estudantil. Aumentar o interesse do estudante pela instituição (Docente 11).</p>
<p>Novas abordagens pedagógicas</p>	<p>Incentivo a atividades multidisciplinares (Docente 03).</p> <p>Trabalhar por projetos, efetivar atividades interdisciplinares (Docente 04).</p> <p>Estudos sobre as diversas possibilidades de aprendizagem, mais conversas sobre a utilização de novas tecnologias, já que o universo dos adolescentes gira em torno delas. Tenho a impressão que as metodologias utilizadas principalmente na área de exatas são as mesmas utilizadas no tempo em que os docentes fizeram o ensino médio... (é só minha impressão). Não posso afirmar (Docente 09).</p> <p>Maior envolvimento dos docentes em projetos que valorizem as inteligências múltiplas dos discentes, as aulas devem ser concentradas nos conteúdos das disciplinas (Docente 10).</p>
<p>Avaliações</p>	<p>Redução de número de avaliações obrigatórias (Docente 03).</p> <p>Rever forma de avaliação e ensino-aprendizagem, rever operacionalização de recuperações paralelas (Docente 04).</p> <p>Precisamos combater essa ideia instaurada de medo das provas porque o foco se dá para a NOTA e não no PRAZER do aprendizado. Isso é coisa que é reproduzido desde os tempos de militarismo. A nota deveria ser apenas a consequência das descobertas que o estudo proporciona (Docente 09).</p>
	<p>Promoção e valorização de encontros periódicos obrigatórios entre</p>

<p>Ações de gestão intra institucional</p>	<p>servidores para discutir esses números, estratégias que poderiam ser adotadas e análise de resultados após implementação (Docente 12).</p> <p>Incentivar e dar condições para os docentes realizarem visitas técnicas e cursos de extensão. Integrar com os cursos de licenciatura noturno com projetos de mútuo apoio (Docente 13).</p> <p>Uma parceria mais forte e coesa entre corpo docente e assessoria pedagógica a fim de detectar e sanar os problemas que vão surgindo ao longo do ano (Docente 17).</p>
<p>Relações docente-discente e interação com a família do discente</p>	<p>Ouvir e colocar em prática as ideias dos estudantes. É preciso uma mudança de atitude profunda, caso contrário continuaremos a buscar paliativos e explicações fáceis (Docente 04).</p> <p>Trazer a família para ser corresponsável na disciplina de horas de estudo (Docente 08).</p> <p>Agrupamento dos pais ao processo de ensino aprendido (Docente 10).</p>

Fonte de Pesquisa: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa de campo, 2018.

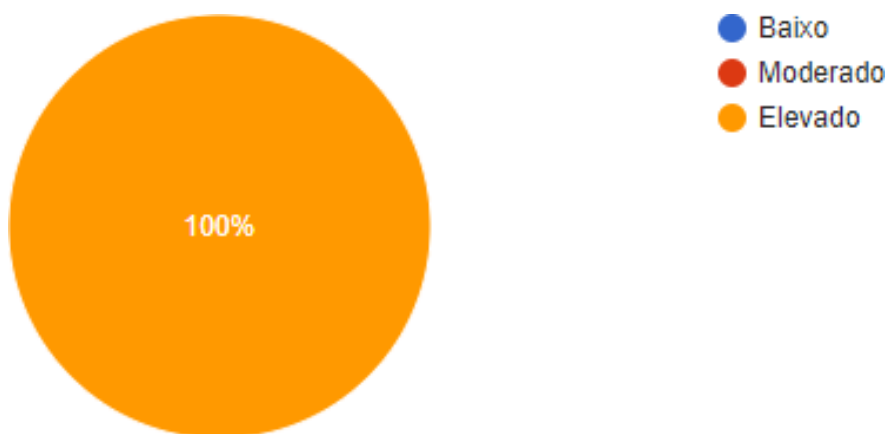
Como pode ser constatado no Quadro 09, as recomendações dos docentes para melhoria do sucesso escolar dos discentes do *Campus* Porto Seguro do IFBA, foram categorizadas em necessidade de reformas curriculares e a oferta de educação em turno integral; suporte paralelo às aulas (nivelamento, atendimento etc.); mais ações relacionadas ao setor pedagógico, assistência estudantil, auxílios e suporte psicológico e à saúde em geral; novas abordagens pedagógicas; avaliações com reduções na quantidade; ações de gestão intra institucional; relações docente-discente e da interação com a família do discente. São desafios que precisam ser colocados em prática para que se possa expandir a potencialidade dos estudantes ingressantes nos cursos médios técnicos, e assim, aumentar a eficiência do desempenho acadêmico da instituição.

4.3.6 Apresentação das respostas da Coordenação Pedagógica Multidisciplinar (COPEM)

Inqueridos sobre o índice de reprovação nas turmas de primeiros anos do *Campus* Porto Seguro do IFBA, na visão dos 06 servidores da Coordenação Pedagógica Multidisciplinar (COPEM), esse índice é muito elevado, conforme mostra a Figura 11, corroborando com os dados da pesquisa realizada nos mapas de resultados da Coordenação de Registros Escolares (CORES), apresentados

anteriormente.

Figura 11. Índice de reprovação nas turmas de primeiros anos



Fonte de Pesquisa: dados da pesquisa de campo, 2018.

Quanto à pergunta sobre os principais fatores que podem ocasionar a reprovação escolar no *Campus* Porto Seguro do IFBA, com possibilidade de marcar várias opções, a equipe multidisciplinar retratou mais fatores internos à instituição do que externos, como pode ser observado no Quadro 10. Assim sendo, 100% dos respondentes, creditam o insucesso escolar à falta de diversificação das metodologias de ensino por parte do corpo docente durante os bimestres letivos; docentes resistentes a mudanças; número excessivo de disciplinas e de aulas por semana (carga horária extensa do curso).

Para 66,7% dos respondentes, o corpo docente e a instituição precisam dar ao discente mais oportunidade de recuperação da aprendizagem; 50,0% dos pesquisados acreditam que os docentes não conseguem identificar as necessidades individuais dos estudantes e não estão bem preparados para ensinar na Educação Profissional; 33,3% avaliam que os docentes são severos demais com os discentes.

Observa-se, no Quadro 10, quanto aos fatores externos à instituição para o alto índice de reprovação no *Campus* Porto Seguro do IFBA, que 100% da equipe multidisciplinar salientou a falta de conhecimento dos componentes disciplinares do ensino fundamental por parte dos discentes; 66,7% indicaram o desinteresse do discente, desmotivação e apatia, como também a falta de participação da família na vida escolar dos filhos; 33,3% defendeu que a dificuldade financeira do discente e de

sua família está interferindo no rendimento escolar da comunidade acadêmica do *Campus*.

Quadro 10. Fatores internos e externos ao IFBA que podem ocasionar a reprovação escolar de acordo com a COPEM

MOTIVOS/FATORES		
	Nº RESPOSTAS	TAXA
Falta diversificação das metodologias de ensino por parte do corpo docente durante os bimestres letivos	06	100%
Docentes que resistem a mudanças	06	100%
Número excessivo de disciplinas e de aulas por semana (carga horária extensa do curso)	06	100%
Falta de conhecimento dos componentes disciplinares do ensino fundamental	06	100%
Desinteresse do discente, desmotivação e apatia	04	66,7%
Falta de participação da família na vida escolar dos filhos	04	66,7%
Falta de oportunizar ao discente mais chances de recuperação da aprendizagem por parte do corpo docente e da instituição	04	66,7%
Docentes que não identificam as necessidades individuais dos discentes	03	50,0%
Docentes que não estão bem preparados para ensinar na Educação Profissional	03	50,0%
Atitudes severas demais dos docentes com os discentes	02	33,3%
Dificuldade financeira do discente e de sua família	02	33,3%

Fonte de Pesquisa: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa de campo, 2018.

Com relação a existência de um planejamento conjunto (gestão, coordenações e docentes) para evitar a reprovação escolar, 100% dos pesquisados diz que isso não acontece no *Campus* Porto Seguro do IFBA. Ao perguntar se a Coordenação Pedagógica Multidisciplinar (COPEM) tem algum plano de ação no combate a reprovação, 05 servidores disseram que sim (83,3%) e 01 que não (16,7%).

De acordo com 05 dos pesquisados (83,3%), a Coordenação Pedagógica Multidisciplinar do *Campus* (COPEM), desenvolve as seguintes ações para o enfrentamento dos problemas de dificuldades de aprendizagem dos discentes e de apoio ao sucesso escolar:

- Acompanhamento de frequência e do desempenho acadêmico dos discentes;
- Atendimento individual ou em grupo de estudantes com dificuldades de aprendizagem;

- Palestra sobre estratégias de aprendizagem;
- Construção de rotina de estudos;
- Reunião com pais e estudantes com risco de jubramento, ou seja, desligamento do curso que pode ocorrer depois de dois anos consecutivos de reprovações;
- Orientação aos pais quanto ao desempenho acadêmico, frequência e comportamento dos estudantes;
- Orientação aos estudantes repetentes e ingressantes no *Campus*;
- Encaminhamento dos estudantes a serviços especializados, como a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (CAPNE) do IFBA e ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município;
- Acompanhamento do Programa de Monitoria nas disciplinas de Matemática, Física, Biologia, Inglês, Língua Portuguesa, Química, para os discentes dos 1^{os} anos e Lógica de Programação, destinados aos discentes dos 2^{os} e 3^{os} anos, Algoritmos na Licenciatura em Computação que fazem parte da Política de Assistência Estudantil;
- Execução do Programa de Assistência e Apoio ao Estudante, com bolsas do Projeto de Incentivo à Aprendizagem, bolsas de estudos, auxílio transporte, auxílio alimentação, auxílio financeiro/fardamento escolar, auxílio moradia.

Indagados se acreditam que os recursos financeiros do Programa de Assistência e Apoio ao Estudante contribuem para o sucesso escolar do discente, 05 integrantes da equipe Pedagógica Multidisciplinar responderam essa questão (83,4%), e todos esses respondentes concordam com o efeito positivo desse Programa na elevação do aproveitamento escolar dos estudantes.

Entretanto, para 100% dos participantes da pesquisa, o número de bolsas do Programa de Assistência e Apoio ao Estudante não é suficiente para atender a demanda do *Campus* Porto Seguro do IFBA. O que é preocupante diante da baixa renda familiar dos discentes do IFBA, conforme visto nesta pesquisa.

No tocante aos critérios adotados pelo IFBA para a verificação do rendimento escolar dos discentes, 100% dos pesquisados da equipe técnico-pedagógica, defendem que o sistema empregado contribui para o aumento da reprovação, e dentre eles, 05 justificam (83,4%) suas respostas:

A forma de como utilizar os critérios de avaliação é uma questão de autonomia dos docentes em sala de aula. Mesmo com a indicação nos documentos institucionais de utilização de instrumentos diferentes em cada unidade, a prova com maior pontuação, ainda, constitui o principal mecanismo de avaliação de desempenho dos estudantes (Técnico 01).

As avaliações são desconexas da concepção de avaliação processual e continuada e há número excessivo de avaliações (Técnico 02).

Os instrumentos de avaliação deveriam zelar pelo menos, pela equiparação de critérios qualitativos e quantitativos, o que não ocorre na prática. As avaliações deveriam ser planejadas, sempre quando possível, numa perspectiva interdisciplinar, o que proporcionaria uma diminuição na quantidade de avaliações e um melhor aproveitamento dos estudantes (Técnico 03).

[...] pois os aspectos quantitativos são mais valorizados que os qualitativos (Técnico 04).

[...] a quantidade e o peso atribuído às avaliações; avaliações puramente quantitativas e pontuais e não ao longo do processo; a heterogeneidade das turmas não é considerada; não há variedade de instrumentos de avaliação, dentre outras ações que juntas ou isoladas contribuem para o quadro de fracasso escolar (Técnico 05).

Na visão de 100% dos participantes da Coordenação Pedagógica Multidisciplinar (COPEM), em sala de aula o docente não consegue ensinar a maioria de seus discentes, comprovando a dificuldade de oferecer condições de igualdade de ensino preconizadas pela Constituição Federal. Como também, para 100% da equipe da COPEM, a instituição não está preparada para receber discentes que ainda não possuem habilidades necessárias para a aprendizagem e para a adaptação à educacional profissional.

De acordo com 100% da Coordenação Pedagógica Multidisciplinar (COPEM), participantes da pesquisa, as principais dificuldades que o discente enfrenta durante o curso integrado no *Campus* Porto Seguro do IFBA, são:

Dificuldades do segmento estudantil com conteúdos básicos, sobretudo, na área das disciplinas de exatas; muitas disciplinas e atividades, ocasionando sobrecarga física e emocional nos estudantes; não identificação com as disciplinas técnicas (Técnico 01).

Adaptação ao ritmo de estudo exigido para cursar o ensino Médio Integrado; Excesso de disciplina no 1º ano (Técnico 02).

[...] inexistência de ações de planejamento de ensino; ausência de diálogo com a gestão para o enfrentamento das dificuldades existentes (Técnico 03).

Falta de conhecimentos básicos nas disciplinas de língua portuguesa e matemática (Técnico 04).

Demora de adaptação à instituição, dificuldade de base, número alto de

atividades avaliativas durante a unidade, sobrecarga de conteúdos, falta de hábito de estudar em casa, dificuldade em assimilar os conteúdos, etc. (Técnico 05).

Dificuldade de se adequar a metodologia de ensino; Alto número de disciplinas e avaliações; Dificuldade de se adaptar à rotina de estudos; Vulnerabilidade social, cultural e econômica do estudante; Falta de hábito de estudo; Dificuldade de aprendizagem; Deficiência nos conhecimentos relativos ao ensino fundamental, dentre outros motivos (Técnico 06).

Vê-se que os problemas de aprendizagens nas séries anteriores, assim como a adaptação ao novo contexto de uma educação profissionalizante, levantadas anteriormente pelos docentes pesquisados, sobressaem também na visão dos integrantes da equipe da Coordenação Pedagógica Multidisciplinar (COPEM) do *Campus* Porto Seguro do IFBA, reforçando a necessidade de implantação de ações e estratégias de acordo com as necessidades dos discentes para obter resultados positivos, transformando o atual contexto de reprovação e retenção

Neste sentido, no Quadro 11, são elencadas as recomendações dos servidores pesquisados da COPEM, para a melhoria das taxas de aprovação dos discentes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, categorizadas em: reformas curriculares e projetos interdisciplinares; suporte paralelo às aulas (nivelamento, atendimento etc.); ações relacionadas ao setor pedagógico, assistência estudantil; metodologias de ensino e formação docente; avaliações e ações de gestão intra institucional.

Quadro 11. Recomendações da COPEM para melhoria do sucesso escolar dos discentes do *Campus* Porto Seguro do IFBA

Categoria	Citações das respostas da COPEM
Reformas curriculares, Projetos interdisciplinares	<p>Desenvolvimento de um plano institucional que envolva toda a comunidade escolar, tendo como propósito o desenvolvimento de ações voltadas para permanência dos estudantes na instituição. Alguns pontos a serem considerados: currículo, duração dos cursos, quantidade de disciplinas, quantidades de avaliações por dia (Técnico 01).</p> <p>O currículo dos cursos poderia ser adaptado, condensando algumas disciplinas; Desenvolvimento de projetos interdisciplinares diminuindo o número de avaliação (Técnico 02).</p> <p>Primeiramente uma reformulação curricular que consiga vincular o currículo à missão institucional e ao desenvolvimento local e regional, bem como promover uma maior integração entre as disciplinas práticas e as propedêuticas (Técnico 03).</p>

	<p>Reformulação dos cursos, com a redução de conteúdos de algumas disciplinas nos primeiros anos, e uso de sensibilidade pedagógica pelos docentes (Técnico 04).</p> <p>Reformulação dos cursos integrados; projetos interdisciplinares (Técnico 05).</p>
<p>Suporte paralelo às aulas (nivelamento, atendimento etc.)</p>	<p>Oferta de cursos de nivelamento (Técnico 01).</p> <p>Horários de aula, atendimento docente, calendários confeccionados tendo em vista o educando. Integrar os projetos oferecidos aos discentes do integrado no contraturno (Técnico 02).</p> <p>Trabalhar os assuntos básicos das disciplinas de exatas durante a primeira unidade (Técnico 05).</p> <p>Definir ações em articulação com as famílias dos estudantes; desenvolver plano de estudos personalizado para estudantes repetentes (Técnico 06).</p>
<p>Ações relacionadas ao setor pedagógico, assistência estudantil</p>	<p>Fornecer almoço aos estudantes dando condições para permanência deles no contraturno (Técnico 02).</p> <p>Aumento do recurso do PAAE (Técnico 05).</p> <p>Ampliar a equipe multidisciplinar para assegurar o atendimento aos estudantes, principalmente aqueles com baixa frequência e alto índice de reprovação; Ampliar o número de bolsas em programas de assistência estudantil (Técnico 06).</p>
<p>Metodologias de ensino e formação docente</p>	<p>Formação docente correspondente a Avaliação Processual (Técnico 02).</p> <p>Melhorar as metodologias dos docentes; capacitação dos docentes na área pedagógica (Técnico 05).</p> <p>Implementar ações de formação continuada e programas de qualificação didático-pedagógica para os docentes (Técnico 06).</p>
<p>Avaliações</p>	<p>Diminuir o peso das provas escritas (Técnico 05).</p> <p>Uma melhor organização da rotina de avaliações (Técnico 06).</p>
<p>Ações de gestão intra institucional</p>	<p>Estabelecimento de momentos para debater de forma coletiva os problemas relacionados à repetência e reprovação (Técnico 02).</p> <p>Ampliação das visitas técnicas (Técnico 05).</p> <p>Fortalecer as ações dos núcleos de atendimento às pessoas com necessidades educativas especiais (qualificação da equipe, aquisição de equipamentos e estrutura física) (Técnico 06).</p>

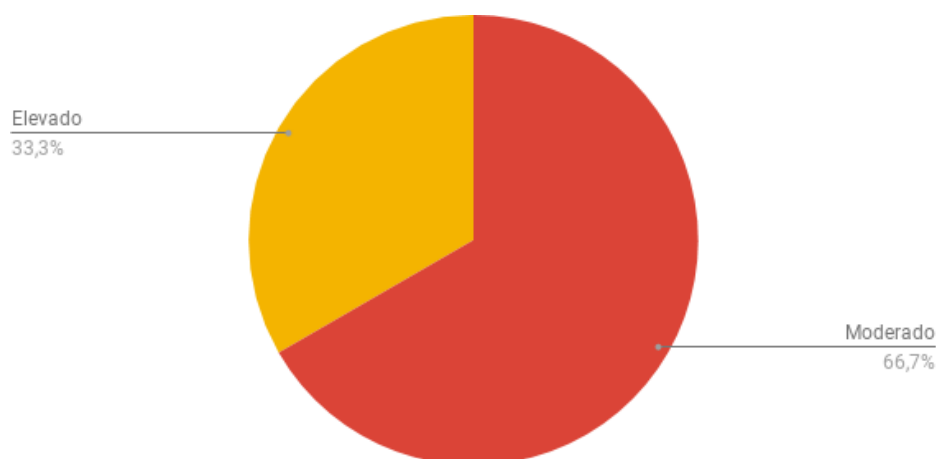
Fonte de Pesquisa: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa de campo, 2018.

Basicamente, os assuntos categorizados nas recomendações da equipe técnica da COPEM, tomam a mesma direção indicada pelos docentes, principalmente no que diz respeito a necessidade de uma reformulação curricular que possa desafogar a quantidade de disciplinas e avaliações nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFBA.

4.3.7 Apresentação das respostas das coordenações dos cursos

Os 03 Coordenadores dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em Alimentos, Biocombustíveis e Informática do *Campus* Porto Seguro do IFBA, conforme Figura 12, consideram o índice de reprovação nas turmas de primeiros anos, dirigidos por eles, como moderado (66,7%) e elevado (33,3%).

Figura 12. Índice de reprovação nas turmas de primeiros anos



Fonte de Pesquisa: dados da pesquisa de campo, 2018.

Com a probabilidade de marcar mais de uma opção, conforme Quadro 12, os 03 Coordenadores dos cursos apresentaram suas opiniões com relação aos principais fatores no *Campus* Porto Seguro do IFBA, que podem ocasionar a reprovação escolar. Destacaram-se os fatores externos à instituição, pois 100% defendem que a dificuldade financeira do estudante e de sua família, afeta diretamente o bom desempenho escolar dos discentes; 66,7% acreditam que o desinteresse, desmotivação e apatia do discente, assim como a sua falta de conhecimento dos conteúdos do ensino fundamental, são fatores preponderantes no baixo rendimento

escolar; 33,3% atribuem a falta de assiduidade dos discentes, à ausência de participação familiar e à indisciplina em sala de aula como motivadores do insucesso escolar dos estudantes da educação profissional técnica de nível médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA.

O Quadro 12, exemplifica os fatores internos da instituição que podem influenciar no desempenho escolar satisfatório dos discentes, na visão dos coordenadores dos cursos. Assim sendo, 66,7% apontaram o excesso de disciplinas e de aulas semanais, bem como a resistência a mudanças por parte de docentes; na opinião de 33,3% dos coordenadores, a falta de assiduidade dos docentes, bem como o fato de não identificarem as necessidades individuais dos discentes e as atitudes severas demais dos docentes com os discentes podem ser a causa da reprovação escolar no *Campus* Porto Seguro do IFBA

Quadro 12. Fatores internos e externos ao IFBA que podem ocasionar a reprovação escolar de acordo com as coordenações de cursos

MOTIVOS/FATORES		
	N° RESPOSTAS	TAXA
Dificuldade financeira do discente e de sua família	03	100%
Desinteresse do discente, desmotivação e apatia	02	66,7%
Falta de conhecimento dos componentes disciplinares do ensino fundamental	02	66,7%
Número excessivo de disciplinas e de aulas por semana (carga horária extensa do curso)	02	66,7%
Docentes que resistem a mudanças	02	66,7%
Falta de assiduidade dos docentes	01	33,3%
Falta de assiduidade dos discentes	01	33,3%
Docentes que não identificam as necessidades individuais dos discentes	01	33,3%
Atitudes severas demais dos docentes com os discentes	01	33,3%
Falta de participação da família na vida escolar dos filhos	01	33,3%
Indisciplina em sala de aula	01	33,3%

Fonte de Pesquisa: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa de campo, 2018.

Questionados se existe um planejamento conjunto (gestão, coordenações e docentes) para evitar a reprovação escolar, 02 coordenadores disseram que não (66,7%) e 01 assevera que sim (33,3%), afirmando que o plano de ação ocorre com atendimentos, aulas de reforço e recuperações paralelas.

Com relação a algum plano de ação específico das coordenações de curso no

combate à reprovação escolar, 01 afirmou que não existe (33,3%) e 02 coordenadores (66,7%) asseguraram que tem por meio de “encontros entre docentes e discentes, um por unidade a fim de aparar dificuldades, dos docentes no seu deferimento do seu conteúdo e dos discentes na absorção das informações”, (Coordenador 01). O outro coordenador declarou que é realizada a “identificação de discentes com desempenho fraco ou desmotivados e com eles é feito um trabalho de incentivo e estratégias de estudo durante as aulas e atendimentos” (Coordenador 02).

No que concerne ao número de bolsas do Programa de Assistência e Apoio ao Estudante, para 02 coordenadores esse número não é suficiente para atender a demanda do *Campus* Porto Seguro do IFBA (66,7%), fato contestado por 01 dos coordenadores (33,3%).

Ao ser perguntado se os critérios adotados pelo IFBA para a verificação do rendimento escolar dos discentes contribuem para o aumento da reprovação, 02 coordenadores acreditam que não (66,7%) e para 01 (33,3%) “às vezes” (Coordenador 03). Ao justificarem suas opiniões, os coordenadores afirmaram que “é justa a forma de verificar os rendimentos” (Coordenador 01); “depende do docente” (Coordenador 02) e para outro tem “docentes que cobram mais do que preparam os discentes” (Coordenador 03).

Indagados se em uma sala de aula o docente consegue ensinar a maioria de seus discentes, comprovando as condições de igualdade de ensino preconizada pela Constituição Federal, 02 coordenadores acreditam que não (66,7%) e 01 que sim (33,3%).

Entretanto, todos os coordenadores, 100%, são unânimes ao afirmar que a instituição não está preparada para receber discentes que ainda não possuem habilidades necessárias para a aprendizagem e para a adaptação à educação profissional.

Para os 03 coordenadores as principais dificuldades que o discente enfrenta na realização do curso integrado no *Campus* Porto Seguro do IFBA, são “falta de leitura” (Coordenador 01), “falta de conhecimento dos assuntos do fundamental II” (Coordenador 02) e “falta de motivação e base escolar fraca” (Coordenador 03). Eles apontam o que deve ser feito para melhorar as taxas de aprovação dos discentes nos cursos integrados, conforme exposto no Quadro 13.

Quadro 13. Recomendações dos Coordenadores para melhoria do sucesso escolar dos discentes do *Campus* Porto Seguro do IFBA

Categoria	Citações das respostas dos coordenadores
Abordagens pedagógicas	Optar pela integração do discente no conteúdo, ou seja, fazer o discente parte do assunto que é discutido (Coordenador 01).
Suporte paralelo às aulas com curso de nivelamento	Fazer um curso de nivelamento, antes de iniciar o curso (Coordenador 02).
Ações relacionadas ao setor pedagógico	Atuação do setor pedagógico junto aos discentes com desempenho fraco. Não só chamando para conversas na sala do setor, mas também, sair a campo observado a rotina de estudos dos discentes e sua motivação e dedicação. Depois atuando junto ao discente para melhorar seu aproveitamento com a conscientização que é preciso treino e prática não só na aula (Coordenador 03).

Fonte de Pesquisa: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa de campo, 2018.

Verifica-se que as orientações dos coordenadores de cursos da educação profissional técnica de nível médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA, para elevação do rendimento acadêmico do discente, são categorizadas em abordagens pedagógicas; suporte paralelo às aulas com curso de nivelamento e ações relacionadas ao setor pedagógico. Dentre todas as recomendações obtidas com os coordenadores, predomina a urgência de oferta pelo IFBA de cursos de nivelamento para os discentes ingressantes se apropriarem de conteúdos básicos e acompanharem em um patamar adequado o ensino médio técnico, visando um melhor desempenho escolar.

4.4 Discussão dos resultados

Para discussão e compreensão dos elementos colhidos, através da técnica de triangulação de dados, foram consideradas as diferentes perspectivas dos sujeitos investigados por meio da aplicação de questionários on-line; os dados da pesquisa exploratória em documentos públicos do *Campus* Porto Seguro do IFBA, como nos mapas de resultados de desempenho escolar dos estudantes matriculados em 2015 a 2017 e a observação participante, já que a pesquisadora é servidora do IFBA há mais de 15 anos e desses, 08 anos atuando no *Campus* Porto Seguro do IFBA. Assim, analisar-se-á quali-quantitativamente esses dados a fim de interpretar o fenômeno de

retenção e reprovação escolar no âmbito do instituto, buscando os aspectos convergentes e divergentes das evidências empíricas coletadas. E, com base nessa análise, buscou-se desenvolver como produto educacional, um Plano de Intervenção com proposição de alternativas para contribuir na promoção de resultados satisfatórios no desempenho escolar dos estudantes.

As evidências colhidas ao longo da pesquisa revelaram os resultados das dificuldades de aprendizagem da comunidade estudantil, espelhadas nas planilhas de notas que demonstram um elevado percentual de discentes com rendimento insatisfatório nas séries iniciais dos cursos técnicos em Alimentos, Biocombustíveis e Informática do *Campus* Porto Seguro do IFBA, matriculados nos anos de 2015 a 2017. Em 2015, o curso de Alimentos, apresentou a pior taxa de rendimento insatisfatório das turmas de 1º ano dos cursos técnicos de nível médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA, com 92,5% dos discentes com resultados desfavoráveis de aprendizado, acompanhado pelo curso de Biocombustíveis com 62,5% e o técnico integrado de Informática com 50,0%.

Em 2016 o curso de Biocombustíveis liderou o ranking de resultados negativos na aprendizagem no *Campus* Porto Seguro do IFBA com um percentual de 82,6% de discentes que não alcançaram a média mínima esperada, seguido pelo curso de Alimentos com 79,1% e depois pelo curso de Informática, com 68,0% de reprovação.

Em 2017, o curso de Biocombustíveis voltou a liderar a posição de resultados negativos, com 87,9% dos discentes com desempenho abaixo da média, ficando o curso de Alimentos e Informática com taxas de 75,5% e 74,5%, respectivamente.

Na pesquisa de levantamento de dados, com a aplicação de questionário para os servidores da Coordenação Pedagógica Multidisciplinar (COPEM), esses servidores classificaram como elevado o índice de reprovação nas turmas de primeiros anos dos cursos técnicos integrados do *Campus* Porto Seguro do IFBA, fato corroborado por 33,3% dos coordenadores de cursos e tais índices foram considerados como moderado por 66,7% dos coordenadores de curso.

Ressalta-se que, de acordo com a pesquisa de levantamento de dados, 63,9% discentes revelaram que já foram retidos no 1º ano do ensino técnico profissionalizante do IFBA. Certamente esse fenômeno mensura a atual situação de aproveitamento da aprendizagem na instituição, ao constatar os baixos níveis de desempenho acadêmico que subleva os índices de reprovação e retenção, afeta a autoestima do discente, amplia a taxa de abandono e evasão escolar, além de

representar um custo a mais ao Estado e causar prejuízo financeiro para a própria família do estudante.

Observou-se que, para os docentes que responderam ao questionário de pesquisa, a alta reprovação de discentes no *Campus* Porto Seguro tem como motivação maior, fatores externos ao IFBA protagonizados pelos estudantes que aparentam desinteresse, desmotivação e apatia; desconhecem os componentes curriculares do ensino fundamental ou falta base conceitual anterior; falta de participação da família na vida escolar dos filhos; dificuldade financeira do discente e de sua família; falta de assiduidade dos discentes e o consumo de álcool ou substâncias ilegais pelos discentes. Conforme constatado, os coordenadores dos cursos também pactuam com os docentes, apontando os fatores externos à instituição como predominantes na reprovação escolar no *Campus* Porto Seguro do IFBA, elegendo prontamente a dificuldade financeira do discente e da família, como principal fator de não-aprendizagem, como também o desinteresse, desmotivação e apatia do discente, assim como a sua falta de conhecimento dos conteúdos do ensino fundamental; a falta de assiduidade dos discentes, a ausência de participação familiar e a indisciplina em sala de aula.

Entretanto, para os discentes, os principais fatores apontados como causas de reprovação e retenção estão ligados a questões internas do IFBA, fatores tais como: a metodologia do docente, o excesso de atividades nas disciplinas, a preocupação de alguns docentes em apenas passar os conteúdos das matérias, como também, para alguns discentes, os docentes das matérias que eles foram reprovados não explicam bem o assunto.

A Coordenação Pedagógica Multidisciplinar (COPEM), converge com os discentes, indicando que os fatores internos à instituição têm uma responsabilidade maior, em relação aos fatores externos, no alto índice de reprovação escolar do *Campus* Porto Seguro do IFBA, pela falta de diversificação das metodologias de ensino por parte do corpo docente durante os bimestres letivos; docentes resistentes a mudanças; número excessivo de disciplinas e de aulas por semana (carga horária extensa do curso); falta dar ao discente mais chances de recuperação da aprendizagem por parte do corpo docente e da instituição ; como também, os docentes não conseguem identificar as necessidades individuais dos estudantes e não estão bem preparados para ensinar na Educação Profissional, além de avaliarem que os docentes são severos demais com os discentes.

Paro (2002) chama a atenção para o fato de que, para a concretização do processo de aprendizagem, existem distintos atores (diretores, docentes, secretarias, discente, família, outros funcionários) e órgãos envolvidos, inclusive situações que precedem a unidade escolar, como as políticas públicas, as decisões ministeriais, as ações das secretarias de educação, entre outros; mas quando se busca identificar a origem do insucesso escolar, o discente é destacado. “Só ele é considerado culpado, porque só ele é diretamente punido com a reprovação. Como se tudo, absolutamente tudo, dependesse apenas dele, de seu esforço, de sua inteligência, de sua vontade. Para que, então, serve a escola?” (PARO, 2002, p. 01).

Neste contexto, para uma melhor compreensão dos fenômenos de reprovação de discentes no *Campus* Porto Seguro do IFBA, nesta pesquisa buscou-se saber se os critérios adotados pelo IFBA para a verificação do rendimento escolar dos discentes podem estar contribuindo para o aumento da reprovação. Os dados revelaram algumas divergências nas opiniões dos pesquisados, pois enquanto para 66,7% dos docentes e coordenadores de cursos, os critérios avaliativos de aprendizagem não têm influência nos resultados negativos do desempenho acadêmico dos estudantes, para 33,3% dos coordenadores de curso “às vezes”, mas 33,3% docentes, juntamente com 100% da Coordenação Pedagógica Multidisciplinar (COPEM), se contrapõem a essa visão justificando que:

Há que rever as chamadas 4 Unidades, tão curtas e extenuantes para estudantes e docentes. A quantidade de atividades e a falta/fragilidade de trabalhos interdisciplinaridade torna-se um empecilho para o avanço da aprendizagem (Docente 01).

A forma de como utilizar os critérios de avaliação é uma questão de autonomia dos docentes em sala de aula. Mesmo com a indicação nos documentos institucionais de utilização de instrumentos diferentes em cada unidade, a prova com maior pontuação, ainda, constitui o principal mecanismo de avaliação de desempenho dos estudantes (Técnico 01).

Muito embora os princípios da avaliação da aprendizagem dos estudantes, firmados no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFBA (2013), ressaltem que no ato de avaliar os critérios qualitativos devam prevalecer sobre os aspectos quantitativos, pressupondo um:

[...] processo de caráter formativo e permanente e visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais (IFBA, 2013, p. 53).

O documento assegura ainda que na sustentação dos critérios avaliativos da aprendizagem, a questão da quantidade deve estar relacionada com a qualidade do ensino, pois “mais do que o acúmulo de informações pelos estudantes, ou seja, a quantidade, a atividade docente deve estar direcionada a acompanhar e verificar a qualidade do que foi aprendido” (IFBA, 2013, p. 53).

Entretanto, de acordo com o depoimento de um discente, a prática no *Campus* Porto Seguro do IFBA diverge das orientações do PPI:

São muitas disciplinas que exige muitas tarefas que acabam sobrecarregando, então sugiro todas as matérias diminuir essa quantidade de tarefas, e se relacionar entre si, para que uma tarefa seja avaliada por mais de uma disciplina. Dividir o peso de cada tarefa igualmente, não a prova valer mais de 50% da nota (Discente 09).

A valorização da quantificação nas práticas avaliativas no *Campus* Porto Seguro do IFBA instaura no seu interior, um clima de tensão e terror, diante da constante ameaça da reprovação. Isso pode ser observado no Quadro 06 já que 52,5% dos discentes revelaram sentir nervosismo no ato da avaliação, e isso se reflete na saúde dos discentes, principalmente no período de provas escritas, quando a coordenação médica do *Campus* Porto Seguro do IFBA é mais requisitada pelos estudantes que desmaiam, passam mal com dificuldades na respiração, com pressão arterial alta, entre outros problemas, situações muitas vezes acompanhadas por esta pesquisadora Assistente de Discentes, e isso está em conformidade com o desabafo de um discente:

A instituição tá acabando com o psicológico da maioria dos discentes, muitas pessoas já desistiram do IFBA por estarem desenvolvendo depressão ou algum tipo de transtorno. É muita pressão, sobrecarga de conteúdos, excesso de provas em pouco tempo, desvalorização do discente ("você só estuda"), desvalorização da individualidade dos discentes. Todo mundo quer nota boa mas NINGUÉM liga pra saúde mental, um discente não pode ser definido por uma nota (Discente 14).

Essa situação deve ser considerada, pois influencia no bom desempenho acadêmico dos estudantes. Ademais, ao reforçar o aspecto seletivo, classificatório e quantitativo do ato de avaliar, o que se observa no *Campus* Porto Seguro do IFBA, é que os critérios para a avaliação da aprendizagem dos estudantes implicam necessariamente na progressão ou reprovação do discente, ou seja, o processo avaliativo está centrado nos resultados e não no processo como o ensino e a

aprendizagem está sendo realizado. Assim, o processo avaliativo não parece ter o propósito de diagnosticar e conhecer as dificuldades de aprendizagem dos estudantes para subsidiar ações que venham promover o conhecimento, mas apenas para mensurar valores, isso porque “o ato de avaliar não serve como pausa para pensar a prática e retornar a ela; mas sim como um meio de julgar a prática e torná-la estratificada” (LUCKESI, 2003, p. 34).

Diante deste contexto, para melhoria no desempenho acadêmico e para o efetivo desenvolvimento do educando, entende-se que é preciso mudanças no pensar e fazer as práticas avaliativas dos docentes do *Campus* Porto Seguro do IFBA, articuladas ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFBA, adotando estratégias de avaliação diagnóstica a serviço da aprendizagem, como um “instrumento de reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos” (LUCKESI, 2003, p. 43), dando oportunidade ao estudante de ter uma educação de qualidade e ao docente de aperfeiçoar as suas ações didático-pedagógicas através de intervenções adequadas às necessidades de aprendizagens dos discentes. Pois:

Afinal, é impossível admitir que um grupo esteja todo no mesmo nível, num mesmo momento e por isso deva responder ao mesmo critério e instrumento. Os instrumentos avaliativos precisam valorizar a aprendizagem dos estudantes em seus diferentes percursos [...] (IFBA, 2013, p. 54).

Além disso, as avaliações são instrumentos importantes para diagnosticar o grau de compreensão dos discentes, bem como verificar a efetividade do método de ensino do docente, pois, de acordo com Paro (2002, p. 01), “em toda prática humana, individual ou coletiva, a avaliação é um processo que acompanha o desenrolar de uma atividade, corrigindo lhe os rumos e adequando os meios aos fins”.

Nas práticas educativas, tendo como base a necessidade de considerar relevantes todos os aspectos que caracterizam a instituição, nesta pesquisa, destaca-se um ponto convergente entre a maioria dos pesquisados e que foi aproveitado nas ações propostas no Plano de Intervenção: a importância da convivência harmoniosa, entre discentes, docentes e demais funcionários, para que ocorra o sucesso no processo ensino e aprendizagem. Essa convivência foi considerada boa conforme os dados colhidos, o que significa que há condições favoráveis para a construção e desenvolvimento de ações benéficas com toda a comunidade escolar, tornando-as, mais ricas e significativas no contexto atual com índices insatisfatórios de rendimento

escolar.

A igualdade de condições de acesso e permanência bem-sucedida no sistema educacional brasileiro, em todas as etapas e modalidades da educação básica, é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-nº 9.394/96) e por outros instrumentos legais. Entretanto, conforme evidências encontradas nesta pesquisa, essa garantia não tem sido priorizada, já que os dados revelam um expressivo número de jovens excluídos do processo de escolarização devido aos altos índices de reprovações e repetências, como também de evasões, realçando o caráter seletivo da instituição, pois:

A escolarização necessária é aquela capaz de proporcionar a todos os discentes, em igualdade de condições, o domínio dos conhecimentos sistematizados e o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais requeridos para a continuidade dos estudos, série a série [...] (LIBÂNEO, 2013, p. 34).

Nesse sentido, com esta pesquisa, buscou-se saber dos sujeitos investigados, se em uma sala de aula o docente consegue ensinar a maioria de seus discentes, comprovando as condições de igualdade de ensino preconizada pela Constituição Federal, como também a garantia “ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, prescrito no art. 205, Cap. III, (BRASIL, 1988). Mas a pesquisa revelou grande divergências nas opiniões: pois para 55,6% dos docentes e 33,3% dos coordenadores de curso, de fato os docentes conseguem ensinar a maioria de seus discentes. No entanto, 44,4% dos docentes pesquisados e 66,7% dos coordenadores de curso, juntamente com 100% da equipe técnica pedagógica multidisciplinar, não acreditam que isso ocorra. Os resultados na pesquisa apontam elevados índices de desempenho escolar insatisfatório, e assim é utópico essa garantia constitucional no cotidiano da educação profissional e tecnológica do *Campus* Porto Seguro do IFBA. Além disso, “em uma sociedade marcada pela desigualdade social e econômica as oportunidades não são iguais e muito menos são iguais as condições sociais, econômicas e culturais de ter acesso e tirar proveito das oportunidades educacionais” (LIBÂNEO, 2013, p. 36).

Na concepção de Gentili (2002, p. 38), “o enfraquecimento dos obstáculos que impediam o acesso à escola não significou, portanto, o fim das barreiras discriminatórias, mas sim seu deslocamento em direção ao interior da própria instituição escolar”, como, por exemplo, o processo elevado de reprovação, expondo

que o domínio de conhecimentos e competências não foram adquiridos pelos discentes de forma igualitária e satisfatória para a promoção na série seguinte.

Os questionamentos sobre como o método de ensino está sendo aplicado no *Campus* Porto Seguro do IFBA, tiveram respostas que diferem na visão dos pesquisados. Observa-se, no Quadro 08, que para apenas 31,6% dos docentes a falta de diversificação das metodologias de ensino por parte do corpo docente durante os bimestres letivos é um dos fatores que resulta nos índices de desempenho escolar insatisfatório, mas 100% (Quadro 10) dos integrantes da equipe pedagógica multidisciplinar apontam esse fator como principal no insucesso escolar, mesmo com 70,6% dos docentes afirmando que suas metodologias e instrumentos de ensino são considerados bons e ótimos. Todavia, na avaliação de apenas 29,4% dos discentes, as metodologias e instrumentos de ensino dos docentes são considerados bons e ótimos. Entretanto, ao analisar os depoimentos dos discentes no Quadro 07, quanto a sobrecarga de atividades e metodologias de ensino inadequadas, há divergências em relação a outros sujeitos de pesquisa, já que os discentes propõem que:

Os docentes deveriam tentar adaptar seus métodos de ensino de acordo com a dificuldade dos discentes. Acredito que isso diminuiria a quantidade de reprovações dos discentes principalmente no 1º ano (Discente 10).

Acho que devem ser implementadas novas metodologias tanto de ensino quanto de apoio ao estudante (Discente 11).

Nota-se, que quando questionados sobre as metodologias ou ações específicas empregadas para o aprimoramento dos discentes com baixo desempenho escolar, no que diz respeito ao método, apenas um docente afirma que adota a metodologia Estudo de Casos, tendo como suporte o método Aprendizado Baseado em Problemas (PBL), outro diz que observa qual é a metodologia menos confortável para a aprendizagem do estudante e então busca torná-la mais acessível.

Ressalta-se também, que conforme exposto no Capítulo I intitulado, “Gestão democrática: valioso instrumento no combate à reprovação escolar”, o último Relatório de Autoavaliação Institucional Global, triênio 2015/2017 (IFBA, 2018), os discentes consideraram inadequada a didática utilizada pelos docentes no âmbito do IFBA.

Constata-se, com isso, que para dialogar com as características individuais dos discentes da educação profissional técnica de nível médio, já que o processo de aprendizagem ocorre de forma diferente para cada sujeito, é preciso: um conjunto de

estratégias cognitivas e motivacionais diferenciadas de ensino, revisão nas práticas e nas concepções dos profissionais sobre o ensino técnico integrado, que possam oferecer oportunidades ao discente de aprender, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um e, assim favorecer o desenvolvimento, as potencialidades e aptidões de cada discente para que a instituição possa, de fato, alcançar resultados positivos em relação ao desempenho acadêmico dos estudantes. Para tanto, de acordo com Perrenoud (2001, p. 51):

A diferenciação do ensino significa inevitavelmente romper com a forma de equidade, interessar-se mais por alguns discentes, atendê-los mais, propor-lhes atividades diferentes, julgá-los de acordo com exigências proporcionais às suas possibilidades.

Em conformidade com os dados colhidos no estudo, 78,9% dos docentes, 100% da Coordenação Pedagógica Multidisciplinar (COPEM) e dos coordenadores de curso, o *Campus* Porto Seguro do IFBA não está preparado para o acolhimento de discentes com dificuldades de aprendizagens nem para a adaptação à educação profissional, mas esta visão é contestada por 21,1% dos docentes.

Nesta perspectiva, o *Campus* Porto Seguro do IFBA precisa de ações para tratar da diversidade encontrada entre os discentes ingressantes na educação profissional, refletida no nível de conhecimento prévio deficiente, com dificuldades de apreensão dos conteúdos das disciplinas técnicas, sob a influência dos impactos da transição escolar, além do mais, em qualquer modalidade e etapa de ensino, não existe uma classe homogênea e o sucesso escolar não pode ser privilégio apenas dos mais preparados, deixando os discentes com baixo desempenho acadêmico acreditando que o ensino médio técnico não foi programado para eles. Assim, nas palavras de um discente, faz-se necessário “auxiliar aqueles com dificuldades, até porque cada um tem seu tempo. E isso deveria ser respeitado e esses estudantes deveriam ter um acompanhamento melhor!” (Discente 05).

Neste aspecto, a instituição, por meio de intervenções adequadas, precisa construir um ambiente favorável à adaptação à educação profissional e precisa enfrentar as dificuldades de aprendizagens, tendo claro que o despreparo para acolher as diversidades no espaço institucional pode originar o insucesso escolar, até porque quando esta pesquisadora atuou junto aos discentes do IFBA, testemunhou, diversas vezes, o espanto de alguns estudantes com seus resultados de

aprendizagens negativos, ressaltando que, nas escolas anteriores, antes de serem expostos a esse novo contexto educacional, habitualmente alcançavam desempenho acadêmico acima da média esperada.

No tocante às principais dificuldades enfrentadas pelos discentes da educação profissional técnica de nível médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA, as opiniões dos sujeitos pesquisados, docentes, equipe-técnico pedagógica, coordenadores de cursos, convergem para a falta de conhecimento por parte dos discentes, de conteúdos básicos do ensino fundamental II, além de dificuldades de adaptação ao ensino médio técnico e que há excesso de atividades escolares, este último item, também foi sinalizado pelos discentes em seus depoimentos, assim como as dificuldades de aprendizagem procedentes das séries anteriores, conforme exemplificado no Quadro 06. Por outro lado, o PPI estabelece que sejam criados “mecanismos de promoção dos conhecimentos fundamentais para os discentes ingressantes no Instituto, em todas as modalidades e formas de ensino (IFBA, 2013, p. 41). Afinal de contas, todos os atores escolares “têm sua parte a cumprir na luta contra o fracasso escolar” (LIBÂNEO, 2013, p. 43).

As recomendações dos sujeitos pesquisados - docentes, equipe técnica pedagógica multidisciplinar e coordenadores de curso - para melhoria do sucesso escolar dos discentes do *Campus* Porto Seguro do IFBA, objetivando a elevação das taxas de desempenho dos estudantes, por serem na maioria das sugestões, convergentes, foram basicamente categorizadas no mesmo eixo, destacando a necessidade de cursos de nivelamento para os discentes ingressantes na educação profissional, reformulação das propostas curriculares dos cursos, implantação de ações conjuntas da instituição com a família, promoção de encontros entre servidores para debater e propor estratégias sobre os problemas de reprovação e repetência, além de outras propostas compartilhadas também pelos discentes, como o desenvolvimento de projetos interdisciplinares para diminuição do excesso de atividades escolares, ações de integração entre discentes, docentes e equipe técnica pedagógica multidisciplinar, reestabelecimento da oferta de alimentação no *Campus*, introdução de novas metodologias de ensino, que serviram como base para o desenvolvimento do Plano de Intervenção no combate à reprovação e repetência escolar no *Campus*.

Assim, pressupondo que as ações realizadas na coletividade podem favorecer o sucesso escolar, com esta pesquisa, buscou-se evidências do desenvolvimento de

um planejamento conjunto entre gestão, coordenadores e docentes do *Campus* Porto Seguro do IFBA para evitar a reprovação. Diagnosticou-se que a situação negativa de aprendizagem não é priorizada no planejamento de atividades conjuntas no *Campus* Porto Seguro do IFBA.

Foram detectadas ações isoladas nos setores educacionais, na maioria, protagonizadas pela Coordenação Pedagógica Multidisciplinar (COPEM), necessitando de ações executadas e compartilhadas pelos diversos atores integrantes do *Campus*, objetivando o êxito do processo de ensino e aprendizagem com a primazia de todos no tratamento dos resultados da aprendizagem dos discentes. Esse fato corrobora com a maioria dos pesquisados sinalizando para a falta de dedicação e compromisso dos gestores no combate à reprovação escolar no *Campus* Porto Seguro do IFBA.

Os dados da pesquisa revelaram ainda outro ponto convergente na ótica dos sujeitos investigados, os recursos financeiros do Programa de Assistência e Apoio ao Estudante contribuem para o sucesso escolar do discente, no entanto, para eles o número de bolsas concedidos pelo Programa não é suficiente para atender a demanda do *Campus* Porto Seguro do IFBA. Esta problemática pode estar influenciando no processo de aprendizagem do estudante que precise de recursos financeiros para se manter na instituição e elevando os resultados desfavoráveis de desempenho acadêmico dos discentes.

Diante dos fatos, os dados alarmantes sobre o baixo desempenho acadêmico dos estudantes do *Campus* Porto Seguro do IFBA, verificados nesta pesquisa, possibilitam uma reflexão sobre os desafios no trato do insucesso escolar na educação profissional técnica de nível médio, na busca por respostas adequadas às necessidades educacionais dos discentes e que dialoguem com suas especificidades, reconhecendo o direito de aprender de todos, numa perspectiva de uma trajetória escolar exitosa e com qualidade.

No Brasil, as discussões e investigações sobre insucesso ou fracasso escolar, que engloba a reprovação, repetência, evasão e outros fatores negativos na aprendizagem, conforme comprovam alguns trabalhos nessa área (GUALTIERI; LUGLI, 2012; PATTO, 1988), surgem no cenário da pesquisa educacional nos anos 1970/1980, permeada pelos acontecimentos históricos, sociais, econômicos e políticos, inicialmente sobre o prisma da psicologia se estendendo para a sociologia, biologia e pedagogia. Essas discussões e investigações foram historicamente

marcadas por preconceitos e estereótipos ao caracterizar e naturalizar o baixo rendimento escolar com a cor da pele e com as condições culturais e sociais dos discentes.

Assim sendo, objetivando examinar as concepções de fracasso escolar que vêm sendo abordadas nos estudos acadêmicos, as pesquisadoras Angelucci, Kalmus, Paparelli e Patto (2004), investigaram as teses e dissertações defendidas entre 1991 e 2002 na Faculdade de Educação e no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e concluíram que as linhas nas pesquisas verificadas, compreendem de diversas formas o insucesso escolar na educação brasileira, como:

a - Um problema essencialmente psíquico: essa abordagem culpabiliza as crianças e seus genitores pelo prejuízo de incapacidade intelectual em decorrência de dificuldades emocionais contraídas num ambiente familiar patológico. De acordo com essa categoria, a escola é um local harmônico que oferece condições necessárias para que cada criança desenvolva suas aptidões egóicas para operar sobre sua realidade (ANGELUCCI; KALMUS; PAPARELLI; PATTO, 2004).

b - Um problema meramente técnico: a culpabilização recai sobre o docente. Nessa perspectiva o fracasso escolar é resultado de técnicas de ensino indevidas ou de sua utilização incorreta pelo docente. Nessa produção, as causas do fracasso escolar não têm vinculação com os problemas que afetam a sociedade, e o docente, ao conseguir utilizar uma técnica de ensino adequada, sana as dificuldades de aprendizagem dos discentes (ANGELUCCI; KALMUS; PAPARELLI; PATTO, 2004).

c - Uma questão institucional: a argumentação recai sobre a lógica excludente da educação escolar. Essas pesquisas partem do princípio de que a escola como instituição social, paradoxalmente, é reprodutora e transformadora da estrutura social vigente, sendo a política pública utilizada, uma das produtoras do fracasso escolar. Também tomam como princípio que o fracasso escolar faz parte do ensino público desde a sua origem, já que a escola integra uma sociedade dividida por classes submetidas ao interesse do capital (ANGELUCCI; KALMUS; PAPARELLI; PATTO, 2004).

d - Uma questão fundamentalmente política: cultura escolar, cultura popular e relações de poder são as bases dessas argumentações. Essa vertente ressalta a dimensão política da escola e também entende a escola como uma instituição social inserida em uma sociedade de classes. Entretanto, o seu foco são as relações de poder

determinadas no interior escolar, estruturadas na cultura dominante que desvaloriza a cultura popular e produz o fracasso escolar (ANGELUCCI; KALMUS; PAPARELLI; PATTO, 2004).

Nessas produções teóricas, sobre a compreensão do insucesso escolar, reproduzidas no contexto educacional, destaca-se o entrelaçamento do baixo rendimento escolar com as características individuais e sociais dos discentes e seus familiares, das técnicas inadequadas dos docentes, dos sistemas escolares e dos conflitos de poder nas relações no interior da sociedade, expressando a complexidade da sociedade e suas múltiplas determinações (ANGELUCCI; KALMUS; PAPARELLI; PATTO, 2004).

Entretanto, para Maria Helena Souza Patto (1988, p. 72):

A existência de um grande volume de pesquisas corre paralelamente a uma cronificação dos altos índices de reprovação e evasão nas redes públicas de ensino elementar, imunes às sucessivas reformas educacionais e às constantes medidas técnico-administrativas tomadas pelos órgãos oficiais ao longo dos anos.

Ademais, em uma sociedade marcada por múltiplas distinções, conceber as possíveis causas do não aprender dos discentes, demanda um aprofundamento maior nos estudos, afinal como bem argumentam Gualtieri e Lugli (2012, p. 13):

A prática educacional é complexa e se encontra no cruzamento de aspectos muito diversos, que dizem respeito à dinâmica da instituição. Esta inclui fatores individuais relativos aos educadores e às crianças, à configuração do grupo de docentes e de discentes que interagem, à cultura escolar, ao currículo, aos conteúdos escolares, aos métodos de ensino, além de fatores culturais e sociais que afetam a vida na escola.

Em todo caso, apesar dos avanços nas pesquisas sobre as causas e consequências do insucesso escolar e em função da complexidade e entendimento desse fenômeno, tendo em vista que o processo educativo é dinâmico, faz-se necessário prosseguir nos estudos em busca de novos pressupostos sobre esse avassalador problema no ensino público, principalmente na educação profissional técnica de nível médio.

Além disso, as pesquisas bibliográficas apontaram que o baixo desempenho e a consequente reprovação que resulta em insucesso dos estudantes, é um tema de estudo direcionado mais para o ensino fundamental e médio, com poucas pesquisas

voltadas para o ensino técnico. Constatou-se também nas pesquisas bibliográficas que, mesmo nos trabalhos com enfoque em educação profissional, a reprovação e repetência escolar têm papel secundário, já que os estudos favorecem mais as discussões sobre a evasão.

Quanto aos estudos sobre a reprovação no ensino técnico integrado ao ensino médio, destaca-se a investigação realizada por Santos, em 2017, no *Campus Eunápolis* do IFBA, na qual constatou-se que a elevada taxa de reprovação condensada nas primeiras etapas dos cursos naquele campus do IFBA é um fator determinante na evasão do estudante da educação profissional de nível médio suscitada basicamente por fatores internos à instituição, destacando o currículo do curso e os aspectos didático-pedagógicos. No que diz respeito aos fatores externos, as dificuldades de aprendizagens das disciplinas do ensino fundamental foram determinantes para o insucesso escolar no ensino técnico profissionalizante.

Salienta-se, também, o diagnóstico realizado por Souza (2016), nos cursos técnicos integrados no *Campus Juiz de Fora* do Instituto Federal do Sudoeste de Minas Gerais, ao elencar diversos fatores que podem provocar a reprovação, fatores tais como: as estratégias didático-metodológicas dos docentes, a carga horária excessiva do curso, a falta de interesse do discente pelo curso, a falta de base dos discentes, a dedicação dos discentes aos estudos extraclasse, a indisciplina em sala de aula, como também as questões sociais, culturais, psicológicas e econômicas que envolvem os atores escolares.

Há de se considerar, também, a pesquisa produzida por Silva, no *Campus Ivaiporã* do Instituto Federal do Paraná (IFPR), em 2015, ao apontar altas taxas de reprovação, sobretudo no 1º ano do ensino médio técnico, motivadas principalmente por: dificuldades na relação docente-discente, metodologia de ensino e de avaliação, falta de hábito de estudo por parte do discente, dificuldades e defasagem de aprendizagem, como também por fatores familiares provenientes de questões socioeconômica ou psicológica.

A pesquisa realizado por Tadeu Silva (2013) na Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), através de dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec), apontou que a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, de forma geral, tem uma baixa taxa de conclusão de curso, com menos de 40% dos discentes formandos em cursos técnicos, em decorrência da alta taxa de retenção e evasão, motivada por fatores

externos relacionados a problemas familiares, socioeconômicos e políticos e de fatores internos referentes às práticas escolares e pedagógicas.

Institucionalmente as preocupações com os elevados índices de repetência e evasão escolar na educação profissional tecnológica, emergem a partir do Acórdão nº 2.267/2005 (BRASIL, 2005), do Tribunal de Contas da União (TCU), determinando que a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), acompanhasse os índices educacionais das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, da qual fazem parte os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Em atendimento ao TCU, na melhoria do desempenho das instituições federais, em 2010, o Ministério da Educação (MEC) por meio do Termo de Acordo de Metas e Compromissos (IFBA, 2010), firmou ajuste com os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e com a SETEC na promoção de eficiência e eficácia nos diversos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, como ampliação de vagas, matrículas, aprovação e redução da evasão e com programa de melhoria da educação básica, entre outros, totalizando em 19 objetivos que deveriam ser alcançados até o ano de 2016, visando efetivar ações propostas até o ano de 2022, ressaltando o compromisso com a melhoria dos quadros de permanência escolar (IFBA, 2010).

Nas orientações desse documento, para a melhoria do desempenho acadêmico dos discentes, foram estabelecidas metas de eficácia mensuradas pela relação entre o número de discentes ingressantes e concluintes, sendo 70% em 2013 e 80% em 2016. No que diz respeito ao *Campus* Porto Seguro do IFBA, ao pesquisar no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), um portal on-line que dispõe dos dados acadêmicos e cadastrais dos discentes, observou-se que em 2013 contabilizando todas as modalidades de ensino ofertadas pelo *Campus*, a taxa de permanência e êxito foi de 72,24% e em 2016 regrediu para 66,39%, ficando muito abaixo da meta estipulada pelo acordo.

Em 2013, o Tribunal de Contas da União, através do Acórdão nº 506 (BRASIL, 2013) voltou a sinalizar a necessidade de implementação de ações para o monitoramento da evasão e da retenção dentro do sistema educacional profissionalizante. Em resposta ao TCU, o Ministério da Educação, em 2014, elaborou um Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (SETEC/MEC, 2014) visando favorecer a permanência e o sucesso dos estudantes no processo educativo.

O Documento Orientador com aporte para o planejamento e monitoramento de ações no combate à evasão e retenção educacional no âmbito das instituições integrantes da Rede Federal relacionou como causas da retenção e evasão na educação profissional, entre outras situações, o acesso às instituições, dificuldades de relacionamento dos estudantes (seja com docentes, diretores ou com colegas de sala de aula), condições e fatores socioeconômicos, frustração de expectativas em relação ao curso, fatores intra escolares (currículo, horários e carga horária dos cursos), motivação, interesse ou compromisso com o curso, problemas de aprendizagem, repetência ou desempenho acadêmico insuficiente, práticas pedagógicas, perfil do corpo docente, excesso de matérias/disciplinas por período do curso, exigência dos docentes (SETEC/MEC, 2014).

Pelo diagnóstico apontado na pesquisa documental, o *Campus* Porto Seguro do IFBA ainda não elaborou nenhum programa de monitoramento e intervenção para a superação da evasão e retenção dentro do instituto em conformidade com as exigências do SETEC/ MEC. Constatou-se que foi criada uma comissão para os trabalhos de construção do plano estratégico para permanência e êxito dos estudantes, mas que não obteve progresso.

Além dos documentos já citados aqui, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-2014/2018), elaborado a cada cinco anos, objetivado nortear as ações do IFBA, traz em seu bojo, como um dos objetivos do IFBA, a criação de “mecanismos para redução da evasão e retenção, com estímulo à permanência e êxito” (IFBA, p. 34).

Os dados encontrados nesta pesquisa convergem, portanto, para o fato de que a reprovação implica em insucesso escolar, e de que ela é composta por um conjunto de fatores internos e externos à instituição que dificultam o percurso estudantil, metamorfoseando em um fenômeno multifacetado (individual, cultural, social, econômico e institucional) que se manifesta e materializa em nossas instituições de modo avassalador.

No entanto, esses dados, embora tragam contribuições, abrem novos questionamentos, exigindo novos estudos sobre as possíveis causas do não-aprendizado por parte do discente e requisitando também esforços coletivos na superação das adversidades, visando tornar as dificuldades de aprendizagem menos problemáticas na educação profissional, realçando a responsabilidade social dos Institutos Federais para tornar o processo de ensino e aprendizagem exitoso.

V. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL PARA REDUÇÃO DA REPROVAÇÃO ESCOLAR NO *CAMPUS* PORTO SEGURO DO IFBA: A BUSCA DE UMA ESCOLA PARA TODOS

Conforme constatou-se neste estudo, em síntese, as principais dificuldades de aprendizagem dos discentes do *Campus* Porto Seguro do IFBA, que impactam diretamente no seu êxito escolar, de acordo com a percepção dos pesquisados, podem estar relacionados a diversos fatores internos e externos ao ambiente educacional, como a falta de conhecimento anterior dos discentes para entendimento das disciplinas dos cursos técnicos, transição e dificuldade dos discentes na adaptação ao ensino técnico integrado ao ensino médio, falta de diversificação das metodologias de ensino por parte do corpo docente, número excessivo de disciplinas e de aulas por semana, o que aumenta as atividades escolares, como também a falta de participação da família na vida escolar dos filhos e a dificuldade financeira do discente e de sua família.

Partindo das premissas de que todos são capazes de aprender e que a prática educativa não é necessária apenas para a vivência na sociedade, mas também é um “o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade” (LIBÂNEO, 2013, p. 15), pretende-se com este Plano de Intervenção provocar a realização de mudanças no *Campus* Porto Seguro do IFBA, e para isso é preciso ocorrer transformações internas nos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, buscando contribuir com a aprendizagem dos discentes e, assim, reduzir o alto índice de reprovações nas séries iniciais dos cursos técnicos integrados ao ensino médio nas áreas de Alimentos, Biocombustíveis e Informática.

Sabendo-se que todas as propostas de intervenções têm seus limites e que precisam de todos os segmentos e atores escolares se corresponsabilizando na implementação e nos resultados das atividades aqui expostas, pois “só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros” (FREIRE, 1993, p. 58), com fins de melhorar o desempenho de cada educando do *Campus* Porto Seguro do IFBA, ao criar condições para construção de uma trajetória escolar exitosa ante as adversidades, destacam-se as ações abaixo, construídas a partir das discussões que

emergiram deste estudo.

O Plano de Intervenção, está estruturado em 05 núcleos, perfazendo um total de 16 ações e algumas já são ou foram executadas pela COPEM, como por exemplo, algumas atividades da Semana de Acolhimento dos discentes ingressantes e o acompanhamento da frequência dos discentes, como também a reunião no início do ano letivo com os pais/mães ou responsáveis dos discentes para repasse de informações sobre o funcionamento do *Campus*, mas essas ações fazem parte deste projeto visando o trabalho coletivo sistematizado que venha a influenciar nos fatores de insucesso escolar constatados neste estudo que tanto dificulta a missão institucional do IFBA. Assim, com a participação de todos, seja possível minimizar os fatores de não-aprendizagem no *Campus*.

Os resultados desta pesquisa, juntamente com as intervenções propositivas aqui, serão apresentadas à Direção Geral, à Direção de Ensino e aos departamentos, coordenações, docentes e demais técnicos administrativos, como uma ação introdutiva, para análise, discussão, ajustes e implementação das estratégias iniciais no enfrentamento do baixo desempenho acadêmico dos discentes das primeiras etapas dos cursos técnicos integrados do *Campus* Porto Seguro do IFBA, objetivando chamar a atenção para o grave problema de não-aprendizagem por parte dos discentes, e para sensibilizar esses participantes para a adesão às ações propostas.

5. 1 Ação 01: Acolhimento e monitoramento de discentes

5.1.1 *Semana de Acolhimento dos discentes ingressantes*

Será encaminhado um documento à Direção do *Campus* Porto Seguro do IFBA, sugerindo a criação de uma comissão responsável por programar anualmente a recepção, acolhimento, integração e orientação aos discentes ingressantes, com atividades festivas, culturais e esportivas, uma vez que as dificuldades de adaptação ao contexto educacional profissionalizante, foi indicada como um dos fatores responsáveis pela reprovação escolar, e o envolvimento do discente com o ambiente acadêmico pode desenvolver um sentimento de pertencimento, de identidade com a instituição e assim ajudar o estudante a superar os seus problemas de ambientação ao novo contexto educacional.

Será sugerido que a comissão seja composta por todos os seguimentos da

instituição, inclusive, os setores administrativos, Coordenação de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (CAPNE) e o Grêmio Estudantil.

Algumas propostas para a Semana de Acolhimento, ressalta-se que algumas dessas sugestões já são realizadas pela COPEM em parceria com a DIREN:

- Apresentação dos cursos pelos respectivos coordenadores: descrição do perfil do estudante, objetivos, tempo mínimo para a integralização do curso, fluxograma do curso; atividades acadêmicas oferecidas no âmbito do curso, como, monitorias, visitas técnicas, estágios; possíveis áreas de atuação profissional e perspectivas do mercado de trabalho local, regional e nacional;

- Apresentação da Política Estudantil do IFBA pela Assistente Social;
- Apresentação das normas acadêmicas e Código Discente pelos Técnicos em Assuntos Educacionais;
- Apresentação das normas da Biblioteca para empréstimo de livros pela Bibliotecária;
- Apresentação das instalações físicas do *Campus*/Laboratórios/Setores Administrativos pelos Coordenadores dos Cursos, Técnicos de Laboratórios, Assistentes de Discentes e Grêmio Estudantil;
- Conscientização da importância de cuidar do ambiente escolar e do patrimônio público pelos técnicos da área de Administração;
- Realização de Gincanas de Integração pelos docentes de Educação Física e pelo Grêmio Estudantil;
- Palestra sobre como acolher um colega com necessidades educativas pela Coordenação de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (CAPNE).

5.1.2 Monitoramento pelos docentes dos discentes em risco de reprovação

Será sugerido que, a cada fechamento de bimestre, o docente encaminhe a DIREN, DPAE e COPEM e aos coordenadores dos cursos, uma lista com os nomes dos discentes em risco de reprovação. A equipe desses órgãos (DIREN, DPAE e COPEM e coordenações) conversará com os discentes, individualmente, para

detectar as principais dificuldades e tomar as providências possíveis, como encaminhamento para o serviço psicológico e/ou social, aulas de monitorias, aulas de reforço, atendimento individual com o docente, e se necessário convocará a família. Caberá à COPEM, agendar o encontro com os discentes e comunicar aos demais setores.

A estratégia é articular e integrar, em torno de um projeto comum, todos os setores do *Campus* Porto Seguro do IFBA, ligados diretamente com o ensino, visando garantir melhorias significativas na qualidade da educação com a elevação dos indicadores de aprendizagem, visto que não existe no *Campus*, trabalho coletivo numa perspectiva de redução dos índices de reprovação escolar.

5.1.3 Saúde integral do discente

Será encaminhado um documento à Direção do *Campus* Porto Seguro do IFBA, sugerindo a criação de uma comissão responsável por programar ações para a promoção da saúde dos discentes, com medidas preventivas e corretivas. A comissão poderá ser composta pelo psicólogo, pela nutricionista e pela Coordenação Médica do *Campus*. A comissão deverá confeccionar um calendário de ações a serem desenvolvidas durante o ano, com palestras ou oficinas, por exemplo. A depender do tema tratado nas palestras ou oficinas, pode-se convidar a família do discente para participar do evento, uma maneira de estreitar laços com os familiares.

Seguem alguns temas a serem tratados nas palestras ou oficinas:

- Sob responsabilidade do psicólogo e dos pedagogos - Palestras que visam combater o bullying, a depressão, a ansiedade, a auto sabotagem, a baixa autoestima, a desmotivação dos estudantes;
- Sob responsabilidade da COMED e da nutricionista – Palestra sobre a importância da alimentação saudável para a aprendizagem;
- Sob responsabilidade do CAPNE, do psicólogo e dos pedagogos - Palestra sobre inclusão educacional;
- Sob responsabilidade do psicólogo e de convidados - Oficina sobre técnicas de relaxamento.

5.1.4 Avaliação diagnóstica dos aspectos socioeconômicos dos discentes

Será recomendado a realização sistemática de uma avaliação diagnóstica da situação socioeconômica de todos os discentes ingressantes. Isso permitirá um acompanhamento mais metódico das dificuldades externas que podem influenciar no desempenho acadêmico do discente, como também facilitar a sua inclusão nos Programas de Assistência Estudantil do IFBA. Os seguintes setores/comissões podem ser responsáveis por esta ação: Serviço Social e Comissão de Gestão da Assistência Estudantil.

O Quadro 14 sistematiza as ações acima propostas.

Quadro 14: Plano de Intervenção: Ação 01: Acolhimento e monitoramento de discentes

AÇÕES ESTRATÉGICAS	RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO	OUTROS ENVOLVIDOS	PERIODO DE EXECUÇÃO	METAS
Semana de acolhimento dos discentes ingressantes	DIREN/DPAE/ CAPNE/ equipe técnico-pedagógica Coordenações de cursos/setores administrativos/ Docentes/ Grêmios Estudantil	Discentes/ Assistentes Sociais/Técnicos em Assuntos Educacionais/ Assistentes de Discentes/ Bibliotecária/ Técnicos de Laboratórios/ Famíliares	Início do 1º bimestre	Recepção, acolhimento, integração e orientação aos discentes ingressantes
Monitoramento pelos docentes dos discentes em risco de reprovação	DIREN/ DPAE/ equipe técnico-pedagógica/ Docentes	Discentes/ famíliares	Durante os bimestres	Diagnosticar e acompanhar os discentes com dificuldades de aprendizagens
Saúde Integral do discente	Direção Geral/psicólogo/ nutricionista/ Coordenação Médica do <i>Campus</i>	Pedagogos/ Docentes/ Famíliares/ Convidados/	Durante os bimestres	Elaborar ações na promoção da saúde dos discentes, com medidas preventivas e corretivas

Avaliação diagnóstica dos aspectos socioeconômicos dos discentes	Serviço Social/Comissão de Gestão da Assistência Estudantil	Discentes	Início do bimestre	Diagnosticar, atender e acompanhar discentes com necessidades financeiras e demais situações socioeconômicas
---	---	-----------	--------------------	--

Fonte de Pesquisa: elaborado pela autora (2019).

5.2 Ação 02: Suporte ao processo de aprendizado do discente

5.2.1 Aulas de reforço: recuperação de aprendizagem de conteúdos do ensino fundamental II

Para tentar minimizar as dificuldades de aprendizagem dos discentes, procedentes das séries anteriores ao IFBA, propõe-se, por meio do Programa de Monitoria que faz parte da Política de Assistência Estudantil do IFBA, selecionar dois ou mais discentes das turmas de 3º e 4º anos, para ministrar aulas de reforço com base nos componentes curriculares do fundamental II, para os discentes dos primeiros anos em risco de reprovação escolar. Os responsáveis podem ser os seguintes órgãos: DPAE/COPEM/Comissão de Gestão da Assistência Estudantil.

5.2.2 Minicursos de técnicas de estudo individual e em grupo e de técnicas de memorização

Será recomendado a promoção de orientação pedagógica e psicológica aos discentes com incentivo ao hábito de uma rotina de estudo fixa, através da organização do tempo e técnicas mais eficientes de estudo individual e em grupo e de técnicas de memorização para otimizar o aprendizado. Como também, incentivar os discentes a criar um grupo de estudos com os colegas de sala de aula, para melhor compreender os assuntos dados pelos docentes.

A orientação aos discentes nas suas organizações das rotinas semanais de estudos, já é uma ação realizada pela COPEM. O que se pretende é ampliar a sua abrangência, com a realização de minicursos e uma maior divulgação em salas de aulas, para que mais discentes possam melhorar a qualidade da sua aprendizagem. Os responsáveis por essa ação podem ser os seguintes profissionais:

Psicólogo/Pedagogos/Técnicos em Assuntos Educacionais.

O Quadro 15 exemplifica as ações propostas aqui.

Quadro 15: Plano de Intervenção: Ação 02: Suporte ao processo de aprendizado do discente

AÇÕES ESTRATÉGICAS	RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO	OUTROS ENVOLVIDOS	PERIODO DE EXECUÇÃO	METAS
Aulas de reforço: recuperação de aprendizagem de conteúdos do ensino fundamental II	Equipe técnico-pedagógica/ Docentes	Discentes/ monitores	Início do 1º bimestre	Recuperar e reforçar os conhecimentos básicos do ensino fundamental II
Minicursos de técnicas de estudo individual e em grupo e de técnicas de memorização	Equipe técnico-pedagógica	Discentes	Durante o 1º e 2º bimestres	Desenvolver no estudante o hábito do estudo extraclasse; apropriação de técnicas de memorização

Fonte de Pesquisa: elaborado pela autora (2019)

5.3 Ação 03: Aperfeiçoamento do trabalho docente

5.3.1 *Qualificação em Educação Profissional, Científica e Tecnológica para os docentes*

Diante dos resultados que apontam o uso inadequado das técnicas e metodologias de ensino dos docentes do *Campus* Porto Seguro do IFBA, faz-se necessária uma ação interventiva no sentido de qualificar, atualizar e redirecionar as práticas pedagógicas dos docentes dos primeiros anos dos cursos técnicos de nível médio, assim como a apropriação das propostas do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFBA, por meio de treinamentos pedagógicos, objetivando a melhoria da didática, da metodologia do trabalho, da forma de avaliação em consonância com o PPI e demais normas institucionais, tornando as aulas mais dinâmicas e significativas para os discentes.

Para tanto, propõe-se que, na Semana Pedagógica do *Campus*, sejam realizadas palestras, treinamentos, discussões sobre técnicas e metodologias para a

educação profissional e tecnológica, numa perspectiva de desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores; sobre adequação e prática da avaliação diagnóstica, bem como sejam realizados estudos das propostas para o ensino e aprendizagem preconizadas pelo Projeto Pedagógico Institucional do IFBA. Os responsáveis pela organização da Semana Pedagógica do *Campus* podem ser os seguintes órgãos: DIREN, DPAE e COPEM.

5.3.2 Promoção de reuniões para debater estratégias que facilitem o aprendizado dos discentes

Será recomendado que a coordenação dos cursos, considerando e respeitando a área de atuação de cada profissional, promova reuniões bimestrais com docentes, DIREN, DPAE, COPEM e CAPNE, para discussão dos problemas de cada turma, objetivando traçar estratégias para o aprendizado de discentes com baixo desempenho escolar. Para isso, deve ser feito um calendário anual com as datas previstas para os referidos encontros.

No Quadro 16 as ações são detalhadas.

Quadro 16: Plano de Intervenção: Ação 03: Aperfeiçoamento do trabalho docente

AÇÕES ESTRATÉGICAS	RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO	OUTROS ENVOLVIDOS	PERIODO DE EXECUÇÃO	METAS
Qualificação em Educação Profissional, Científica e Tecnológica para os docentes	DIREN/DPAE/ CAPNE/ equipe técnico-pedagógica	Docentes	Semana Pedagógica do <i>Campus</i>	Qualificar, atualizar e redirecionar as práticas pedagógicas dos docentes dos primeiros anos dos cursos técnicos de nível médio do <i>Campus</i>
Promoção de reuniões para debater estratégias que facilitem o aprendizado dos discentes	DIREN/DPAE/ CAPNE/ Coordenações de Cursos/equipe técnico-pedagógica/ Docentes		Final do bimestre	Elaborar propostas de intervenções para uma melhor compreensão das disciplinas que apresentam maior índice de reprovação

Fonte de Pesquisa: elaborado pela autora (2019)

5.4 Ação 04: Melhoria do planejamento e das ações de gestão intra institucional

5.4.1 Construção do plano estratégico de permanência e êxito dos discentes do Campus Porto Seguro do IFBA

Será encaminhado um documento à Direção do *Campus* Porto Seguro do IFBA, sugerindo a reativação ou nova comissão para a construção de um plano de ação com mecanismos que visem à permanência e a conclusão dos estudos com êxito da comunidade discente do *Campus*, em todas as modalidades de cursos, tendo como base o Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, expedido pela SETEC/MEC, e assim, busca-se mobilizar o *Campus* para a discussão e enfrentamento das causas e consequências não só da reprovação, mas também da evasão escolar.

5.4.2 Reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos do ensino médio profissionalizante

Durante a pesquisa exploratória nos documentos institucionais, observou-se que os planos dos cursos técnicos de nível médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA⁸, não passaram por quaisquer modificações desde a sua implantação em 2008, orientando a prática educativa atual ainda com base no Parecer CNE/CEB nº 16/99, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico pela Resolução CNE/CEB nº 4/99, elaboradas de acordo com os dispositivos legais da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (nº 9.394/96) os quais tinham sido regulamentados pelo Decreto nº 2.208/97, que separou a formação profissional do ensino médio.

É importante destacar que, depois da substituição do Decreto nº 2.208/97 pelo Decreto nº 5.154/2004, que norteia a educação profissional na atualidade, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, juntamente com as da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, ao longo dos anos, passaram por

⁸ Disponível em: <http://www.portoseguro.ifba.edu.br/>.

mudanças realizadas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE). Também o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), criado pela portaria do MEC nº 870/2008, que está na sua 3ª edição (Resolução CNE/CEB nº 01/2014) orienta o planejamento da oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio e é atualizado regularmente para atender as novas demandas exigidas pelo contexto educacional e profissional da sociedade.

Além disso, depois da criação dos cursos profissionalizantes da educação de nível médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA, o tratamento dado à educação profissional brasileira, sofreu modificações significativas na LDB, por meio da Lei nº 11.741/2008 (BRASIL, 2008), que incluiu os artigos 37, 39, 41 e 42, integrando os dispositivos essenciais do Decreto nº 5.154/2004 ao redimensionar importantes ações dessa modalidade de ensino, seja na atuação da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos ou da educação profissional e tecnológica, visando o dispositivo constitucional determinado em seu artigo 2º, que a educação “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, art. 2º).

Na contemporaneidade para o ensino profissionalizante, está em vigor a Resolução CNE/CEB, nº 06, de 20 de setembro de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, com orientações que precisam ser observadas pelo *Campus* Porto Seguro do IFBA, ao preconizar novas concepções e conceitos na oferta de cursos e programas de especialização técnica de nível médio, reformulando os planos dos cursos de forma coletiva, em que todos possam ser agentes, sujeitos e construtores dos destinos educacionais da comunidade acadêmica local, uma vez que:

Os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio são organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, observadas as normas do respectivo sistema de ensino para a modalidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, Resolução CNE/CEB nº 06/2012, § 2º).

No contexto atual de modificações da educação e do mundo do trabalho, fazem-se necessários novos planos de cursos, com a oferta de uma Educação Profissional Técnica de Nível Médio, alicerçada em um currículo que de fato integre por meio das práticas educativas, a formação geral e formação técnica do ensino

médio, numa perspectiva interdisciplinar, contextualizada “na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional”, e assim possa envolver “as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas” (BRASIL, Resolução CNE/CEB nº 06/2012, art. 6º, III), visando a mitigação da reprovação escolar.

Além disso, em 2016, o IFBA através da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e do Departamento de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DEPTNM) publicou uma Instrução Normativa Pedagógica para Reformulação Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Forma Integrada, aprovada pela Resolução nº 30/CONSUP, de 24/05/2016, justificando a necessidade de redução da taxa de evasão no âmbito do IFBA, desencadeado entre outros fatores, pela reprovação, principalmente no 1º ano dos cursos.

Com relação ao diagnóstico realizado nas matrizes curriculares e nos programas de cursos ofertados pelo IFBA, a Instrução Normativa Pedagógica aponta que:

[...] a integração curricular passa muito distante de ser uma realidade, o que fica perceptível é uma justaposição de disciplinas, cargas horárias e conteúdos e práticas repetitivas e muitas vezes desatualizadas ou ainda dissonantes das necessidades formativas dos estudantes (IFBA, 2016, p. 07).

À luz do prescrito pela Instrução Normativa Pedagógica, urge a necessidade de reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFBA, visando conceber uma instituição embasada nas necessidades atuais dos discentes, dialogando com as especificidades de aprendizagens do universo estudantil, e assim evitando o avanço da reprovação, retenção e evasão escolar, garantindo a efetividade social da instituição.

Ademais, ao examinar as matrizes curriculares dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA, constatou-se que todos estão com uma carga horária superior ao recomendado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Excluindo o estágio profissional, o curso Técnico em Alimentos, tem uma carga horária de 3.390h; Biocombustíveis, 3.780h e Informática 3.540h.

De acordo com o Quadro 17, inserido na Instrução Normativa Pedagógica com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de

Nível Médio, a carga horária total de cada curso do ensino médio técnico, deverá respeitar o limite de, no máximo 3.200 horas.

Quadro 17. Carga horária limite para os cursos técnicos integrados ao ensino médio

Núcleo Tecnológico (de acordo com o CNCT)	Núcleo Básico + Politécnico	Carga Horária Total
800	2.200	3.000
1000	2.100	3.100
1200	2.000	3.200

Fonte: Resolução MEC/CNE/CEB
Elaboração: PROEN/DEPTNM

Tendo em vista a possibilidade de integração curricular nos cursos técnicos, para a formação geral do estudante, as Diretrizes Curriculares preconizam ainda a possibilidade de flexibilização da carga horária dos Núcleos Básico e Politécnico, que no ensino médio é de 2.400 horas.

A Instrução Normativa Pedagógica estabelece também na reformulação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), uma carga horária para a Prática Profissional Articuladora (PPA), visando o planejamento, desenvolvimento e avaliação, articulados e integrados entre os currículos das disciplinas propedêuticas com as técnicas, numa perspectiva de “consolidação de princípios como a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular”, (IFBA, 2016, p. 21) tão necessários para estimular o aprendizado dos diferentes atores do universo escolar, já que o êxito ou o insucesso é desencadeado em algum momento do processo de ensino e aprendizado.

Observa-se que, é preciso praticar a incorporação dos documentos legais de uma instituição de formação integral nos PPC dos cursos profissionalizantes do *Campus* Porto Seguro do IFBA, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), para materialização de propostas educativas focadas na aprendizagem dos discentes que possam diminuir o excesso de atividades escolares, como também analisar a possibilidade de condensar algumas disciplinas ou conteúdos da grade curricular dos cursos, na perspectiva de reduzir o número de matérias e de aulas por semana dos primeiros anos, no montante de 13 disciplinas,

consideradas excessivas pelos sujeitos pesquisados e sinalizadas como fatores determinantes para o elevado índice de baixo desempenho escolar no IFBA.

Outra questão que precisa ser examinada pela comunidade escolar do *Campus* Porto Seguro do IFBA é a discussão acerca da relevância da manutenção do curso técnico de nível médio em Biocombustíveis, um debate para verificar se o respectivo curso ainda se encontra em sintonia com os interesses da região ou mesmo se há um mercado de trabalho local ou nacional para receber os discentes egressos. Constatase pela pesquisa realizada nos mapas de desempenho dos estudantes do primeiro ano, que o curso de Biocombustíveis, apesar de ter no 4º ano um número maior de discentes, apresenta a pior taxa de rendimento escolar do ensino técnico de nível médio, do *Campus* Porto Seguro do IFBA.

Em contato com discentes sobre os motivos para a escolha do curso em Biocombustíveis, muitos dizem que se inscreveram por acreditar ser menor a concorrência. Esse fato foi constatado nos três últimos processos seletivos do *Campus*, nos quais o curso técnico integrado de Biocombustíveis teve um menor número de inscritos, conforme sinalizado no Quadro 18.

Quadro 18. Quantidade de inscritos nos cursos técnicos integrados

Cursos	2017	2018	2019
Alimentos	175	138	148
Biocombustíveis	120	90	103
Informática	252	185	216

Fonte de Pesquisa: Departamento de Seleção de Estudantes/IFBA.

Com base no exposto acima, pretende-se encaminhar ofício à Direção Geral do *Campus*, solicitando a formação de uma comissão para promover discussões com a comunidade local, visando revisar e atualizar os projetos pedagógicos dos cursos técnicos de nível médio deste *Campus*, alinhados às expectativas e necessidades de aprendizagens dos discentes, com currículo e projetos interdisciplinares integradores, respeitando as normatizações da educação profissional.

5.4.3 Criação de uma Ouvidoria interna

Com o objetivo de dar voz aos discentes, estreitar as relações entre a gestão e o corpo estudantil, e conseqüentemente, melhorar a qualidade da educação, com

correção e prevenção de problemas, utilizando um mecanismo de gestão democrática na educação profissional do IFBA, propõe-se a criação de uma Ouvidoria interna ligada à Direção Geral e a Diretoria de Ensino (DIREN) do *Campus* Porto Seguro do IFBA, destinada a receber manifestações, tais como reclamações, críticas, sugestões de novas intervenções e elogios com relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Como um órgão interlocutor, a Ouvidoria interna funcionará como um mecanismo eficiente de escuta dos problemas vivenciados pelos discentes, contribuindo para o aprimoramento educacional ofertado pelo *Campus* Porto Seguro do IFBA, que, com base nas manifestações, poderá melhor planejar, corrigir, avaliar e direcionar as suas ações, objetivando o sucesso educacional de seus discentes.

Para tanto, recomenda-se a publicação de uma portaria com normas de funcionamento da Ouvidoria, como competências e atribuições que deverão ter ampla divulgação na comunidade estudantil; a instalação, sinalizada, de uma caixa de madeira na entrada da instituição para recebimento das demandas dos discentes; a designação de dois ou três servidores ligados a Direção Geral e a Diretoria de Ensino (DIREN) para efetuar o encaminhamento e o acompanhamento das questões apresentadas, com o objetivo de propiciar uma resolução adequada aos problemas.

Com mais abertura para expor os avanços ou entraves no processo de ensino e aprendizagem, os discentes poderão facilitar a gestão do *Campus* Porto Seguro do IFBA a encontrar estratégias para minimizar os problemas de baixo desempenho escolar na instituição.

5.4.4 Estímulo à participação das famílias na educação dos filhos

Diante dos problemas de baixo desempenho escolar, são necessárias ações integradas e integradoras da instituição com as famílias do educando, tendo como base a legislação brasileira que determina ser a educação de responsabilidade não só do Estado, mas também da família (BRASIL, 1988, art. 205).

Além disso, a família tem uma enorme influência no desempenho acadêmico do estudante. Ao acompanhar sistematicamente o desenvolvimento do discente, com estímulo, incentivo na realização das tarefas escolares, os pais, mães ou responsáveis, estabelecem uma parceria com a instituição, como também valorizam as experiências escolares dos filhos, criando no educando um sentimento de segurança e responsabilidade para alcançar com êxito o seu processo formativo.

Neste sentido, visando um estreitamento da relação com a família do discente pretende-se fomentar as seguintes ações:

5.4.4.1 Criação de grupo no WhatsApp

Será sugerida a criação de grupo no WhatsApp, por turma, para os pais, mães ou responsáveis dos discentes ingressantes, com a finalidade de convocação para reunião, divulgação dos editais de assistência estudantil, como também encaminhar informativo com as principais atividades e eventos do *Campus*.

O envio das convocações para reuniões com os pais, mães ou responsáveis é realizado através dos discentes, que, muitas vezes, esquecem de entregar ou mesmo se esquivam de fazê-lo, principalmente, quando o assunto da reunião diz respeito as notas e conversas com os docentes. Isso revela que essa forma de contato não é eficiente no estabelecimento de comunicação com os genitores. Com a criação do grupo, pode-se estreitar os canais de comunicação da instituição com a família do discente, de forma mais direta.

No ato da matrícula, a CORES deverá recolher os números dos telefones dos pais/mães ou responsáveis pelos discentes e repassar à COPEM para criar o grupo, que terá a participação das coordenações dos cursos, da COPEM, DIREN e do DPAE.

5.4.4.2 *Reunião com os pais, mães ou responsáveis no início do ano para informar sobre o funcionamento, organização da instituição e das normas acadêmicas, Política de Assistência Estudantil e da importância do acompanhamento familiar para o sucesso dos discentes, sob a responsabilidade do DPAE/ DIREN/ COPEM.*

Essa ação já é realizada no *Campus*. Pretende-se, além de sistematizar esse evento, estender as discussões para trabalhar a importância do acompanhamento da família para o êxito escolar dos estudantes.

5.4.4.3 *Reunião com os pais, mães ou responsáveis, repassando orientações sobre como auxiliar/estimular os filhos em seus estudos – sob a responsabilidade dos pedagogos e do psicólogo.*

O Quadro 19 sintetiza as ações sugeridas nesse núcleo.

Quadro 19: Plano de Intervenção: Ação 04: Melhoria do planejamento e das ações de gestão intra institucional

AÇÕES ESTRATÉGICAS	RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO	OUTROS ENVOLVIDOS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	METAS
Construção do plano estratégico de permanência e êxito dos discentes do <i>Campus</i> Porto Seguro do IFBA	Direção Geral	DIREN/DPAE/ Coordenação de Cursos/Docentes/ equipe técnico-pedagógica	Durante o ano letivo	Mobilizar o <i>Campus</i> para a discussão e enfrentamento das causas e consequências da reprovação e evasão escolar
Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos cursos do ensino médio profissionalizante	Direção Geral	DIREN/DPAE/ Coordenação de Cursos/Docentes/ equipe técnico-pedagógica	Durante o ano letivo	Discussão para atualizar os PPC; diminuir a carga horária que extrapola o limite de horas exigidas nos cursos; propiciar a integração dos conteúdos disciplinares
Criação de uma Ouvidoria interna	Direção Geral/DIREN	Discentes	Início do bimestre	Promover canal de diálogo com os discentes objetivando prevenir e corrigir problemas de baixo desempenho acadêmico
Estímulo à participação das famílias na educação dos filhos	DIREN/DPAE/ CORES/equipe técnico-pedagógica/coor denação dos cursos	Familiares/ Discentes	Durante os bimestres	Estreitar o canal de diálogo com as famílias dos discentes

Fonte de Pesquisa: elaborado pela autora (2019)

5.5 Ação 05: Melhoria do acompanhamento de discentes e divulgação de informações

5.5.1 Intensificação do acompanhamento da frequência escolar dos estudantes

Essa ação já é realizada pela equipe técnico-pedagógica, mas precisa ser também uma responsabilidade dos docentes, que poderiam encaminhar à COPEM, o nome dos discentes que tenham deixado de frequentar às aulas três vezes consecutivas, mesmo com justificativas, possibilitando a COPEM conversar com mães/pais ou responsáveis em casos de faltas/atrasos frequentes dos discentes, de forma mais sistemática. A COPEM poderia ser responsável por esta ação, mas a DIREN deveria enviar e-mail aos docentes solicitando que encaminhem à COPEM os nomes dos discentes faltosos.

5.5.2 Proibição de atividades avaliativas no contraturno, enquanto não reestabelecer o fornecimento do almoço

Um fato constado neste estudo e vivenciado pela pesquisadora, é a presença de discentes no contraturno, no *Campus* Porto Seguro do IFBA, para fazer atividades avaliativas sem ter feito uma alimentação adequada, muitas vezes, por falta de recursos financeiros, ocasionando instabilidade na saúde do educando, e conseqüentemente, influenciado no seu rendimento escolar.

O *Campus* Porto Seguro do IFBA, nos últimos dois anos, não ofertou almoço e nem lanches aos discentes por ter ficando sem os serviços de um nutricionista. Nesse sentido, será encaminhado um documento à Direção Geral do *Campus*, recomendando a publicação de uma portaria decretando a suspensão de quaisquer atividades por parte dos docentes no contraturno, enquanto não restabelecer os serviços de alimentação na instituição.

Essa portaria deverá ser levada ao conhecimento dos discentes pela DIREN e afixada nos murais das salas e dos corredores da instituição, cabendo ao discente levar ao conhecimento da Direção Geral o descumprimento da norma.

5.5.3 Fixação e publicização dos horários de atendimentos dos docentes aos discentes

Será solicitado à Diretoria de Ensino (DIREN) que sejam afixados nos murais das salas de aula, dos corredores do IFBA, divulgado no portal eletrônico do *Campus* e no grupo de WhatsApp da turma, o quadro com os horários de atendimentos de todos os docentes das turmas dos primeiros anos. A ação visa facilitar e estimular os encontros dos discentes nos atendimentos individuais com os docentes, no intuito de sanar dúvidas dos conteúdos aplicados nas salas de aula.

5.5.4 Afixação nos murais das salas de aula de calendário para os docentes marcarem os dias das atividades avaliativas

Para a melhoria da organização e distribuição dos dias das atividades avaliativas, visando reduzir o acúmulo e a sobreposição de avaliações ao longo do período letivo, será recomendado que a COPEM afixe, mensalmente, um calendário dos dias letivos para cada docente marcar as suas atividades avaliativas. Para isso, a DIREN deverá encaminhar e-mail aos docentes solicitando que utilizem o referido calendário para marcação das avaliações.

Essas ações foram explanadas no Quadro 20.

Quadro 20: Plano de Intervenção: Ação 05: Melhoria do acompanhamento de discentes e divulgação de informações

AÇÕES ESTRATÉGICAS	RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO	OUTROS ENVOLVIDOS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	METAS
Intensificação do acompanhamento da frequência escolar dos discentes	Equipe técnico-pedagógica/ Docentes	Discentes/ Familiares	Durante os bimestres	Monitorar a assiduidade dos discentes nas aulas e demais atividades no <i>Campus</i>
Proibição de atividades avaliativas no contraturno, enquanto não reestabelecer o fornecimento do almoço	Direção Geral/DIREN	Discentes/ Docentes	Durante os bimestres	Resguardar a saúde do discente e reduzir o índice de baixo desempenho escolar

Fixação e publicização dos horários de atendimentos dos docentes aos discentes	DIREN	Discentes/ Docentes	Durante os bimestres	Promover uma maior divulgação dos horários de atendimentos dos docentes
Afixação nos murais das salas de aulas de calendário para os docentes marcarem os dias das atividades avaliativas	COPEM	Discentes/ Docentes	Início de cada bimestre	Evitar o excesso de marcação de avaliações por dia/semana

Fonte de Pesquisa: elaborado pela autora (2019).

O baixo desempenho escolar dos discentes dos primeiros anos do ensino técnico integrado ao ensino médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA, demanda intervenções muitas vezes, além das nossas possibilidades individuais, como por exemplo, o aumento dos recursos do Programa de Assistência Estudantil em quantidade adequada para atender a todos os discentes em situação de vulnerabilidade econômica, pois, conforme constatado neste estudo, 45,5% da renda média da família dos discentes, está em 01 a 02 salários mínimos; a ampliação das visitas técnicas para ajudar os discentes a se identificar mais com o curso; melhoria das instalações físicas e de equipamentos para os laboratórios do *Campus*; ampliação da equipe técnico-pedagógica para acompanhar melhor os problemas de aprendizagem dos discentes; oferta de curso de qualificação pedagógica para os docentes, fundamentado na educação profissional e tecnológica discutindo, como por exemplo, o uso da abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) no ensino técnico integrado ao médio, conforme exposto neste estudo.

Todavia, a execução de algumas dessas ações podem ser inviável, principalmente depois do recente contingenciamento de 30,0% calculado sobre o orçamento total do IFBA estabelecido pelo Decreto 9.741/2019 (BRASIL, 2019) para as instituições de ensino da rede federal.

Por outro lado, com intuito de acompanhar a implementação, avaliar e divulgar os resultados desse Plano de Intervenção, como também verificar as necessidades de ajustes, propõe-se a criação de uma comissão, através de publicação de uma portaria, composta pela Direção Geral, Diretores do DIREN, DPAE, COPEM e

coordenadores de cursos, com reuniões periódicas durante todo o ano letivo, tendo em vista a necessidade de efetivação das sugestões de intervenções para minimizar o alto índice de baixo desempenho escolar do *Campus* Porto Seguro do IFBA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica desponta no cenário educacional brasileiro como um centro de excelência na qualidade da educação, refletido nos resultados das avaliações nacionais e internacionais. Entretanto, a projeção da Rede seria bem maior se não houvesse os altos índices de reprovação, constatados neste estudo, bem como de retenção e evasão que impactam diretamente na taxa de concluintes dos cursos.

De acordo com as evidências colhidas ao longo deste estudo, as principais dificuldades de aprendizagens dos discentes do *Campus* Porto Seguro do IFBA que impactam diretamente no seu êxito escolar, podem estar relacionados a diversos fatores internos e externos ao ambiente educacional, como a falta de conhecimento anterior dos discentes para entendimento das disciplinas dos cursos técnicos, transição e dificuldade dos discentes na adaptação ao ensino técnico integrado ao ensino médio, falta de diversificação das metodologias de ensino por parte do corpo docente, número excessivo de disciplinas e de aulas por semana, como também a falta de participação da família na vida escolar dos filhos e a dificuldade financeira do discente e de sua família.

Neste contexto, o quadro de baixo desempenho escolar, conforme comprovado nesta pesquisa, tem como origem diversos fatores, tanto externos quanto internos à instituição, e exigem medidas interventivas para atender perfis de discentes com interesses, habilidades e tipos de compreensão e conhecimentos distintos, produzidos pelo contexto atual da sociedade marcada por múltiplas crises econômicas, políticas, sociais, o que motivou nessa investigação, a elaboração de um Plano de Intervenção com foco em combater o insucesso escolar.

Para alcançar o objetivo geral deste estudo, que é a apresentação dos principais fatores que podem impactar no bom desempenho escolar dos discentes dos cursos técnicos de Alimentos, Biocombustíveis e Informática integrados ao ensino médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA, foram traçados como objetivos específicos: caracterização do perfil dos discentes matriculados em 2015 a 2017 no Ensino Médio integrado à Educação Profissional no *Campus* Porto Seguro no IFBA, para analisar o contexto socioeconômico e cultural em que estão inseridos e conhecer a trajetória de vida escolar, familiar e profissional desses discentes para diagnóstico dos fatores de promoção e reprovação escolar; a investigação dos índices de desempenho escolar

dos discentes das turmas de primeiros anos matriculados em 2015 a 2017 nos cursos técnicos integrados ao ensino médio no *Campus* Porto Seguro no IFBA que apontou um elevado percentual de baixo rendimento escolar; identificação e relação das ações desenvolvidas no âmbito no *Campus* Porto Seguro do IFBA para melhoria do desempenho acadêmico da comunidade estudantil, demonstrando poucas práticas na instituição no combate à reprovação escolar.

E por fim, como objetivo específico do trabalho, a elaboração de proposições de alternativas para o enfrentamento do baixo índice de rendimento escolar dos discentes dos cursos técnicos de nível médio do *Campus* Porto Seguro no IFBA, aqui exposto, visando promover melhores resultados no rendimento escolar dos estudantes e que será apresentado e encaminhado aos gestores, aos docentes, as coordenações dos cursos, a equipe técnico-pedagógica e aos técnicos administrativos do *Campus* Porto Seguro do IFBA,

Conforme, constatou-se neste estudo, as primeiras etapas da educação profissionalizante em nível médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA têm sido um gargalo na progressão com êxito durante o percurso formativo dos discentes, revelando ser um problema complexo, controverso, com desafios constantes na construção de caminhos que venham atender a todos os discentes em suas dificuldades de aprendizagem, e com isso, possa-se superar, ao longo do processo de escolarização dos discentes, os problemas de baixo desempenho acadêmico enfrentado pelo *Campus*.

Como um dos fundamentos desta pesquisa, o sucesso educacional depende de todos os atores do universo escolar, com práticas coletivas da comunidade interna e externa se corresponsabilizando na implementação de ações possíveis para atenuar as dificuldades de aprendizagem dos discentes, e, assim, proporcionar uma educação de qualidade ao favorecer um ambiente escolar em que todos alcancem níveis adequados de conhecimento. Assim, pretende-se com o Plano de Intervenção proposto, elevar os índices de aprovação dos discentes das séries iniciais dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do *Campus* Porto Seguro do IFBA.

O Plano de Intervenção para ser efetivado no contexto do *Campus* Porto Seguro do IFBA, tendo como base seus sujeitos, foi construído a partir das evidências reveladas neste estudo, sobre gestão democrática, políticas públicas educacionais, a abordagem Ciência, Tecnologia, Sociedade (CTS) na educação profissional e tecnológica, exame nos mapas de resultados de desempenho escolar dos discentes

matriculados nos anos de 2015 a 2017 nos primeiros anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, e finalmente nas análises realizadas na pesquisa de levantamento com discentes, docentes, equipe técnico-pedagógica e coordenações dos cursos, e do embasamento teórico, ampliando as reflexões sobre a problemática da reprovação no ensino técnico integrado ao ensino médio, tão escassas na literatura acadêmica.

Sabendo da problemática que cerca os fatores de baixo desempenho escolar na educação profissional técnica de nível médio, composta por sujeitos que têm ritmos e tempos diferenciados de aprendizagem, não se tem com este estudo, a pretensão de esgotar todas as possibilidades de entendimento desse complexo fenômeno multifacetado, que obviamente necessita de mais pesquisas para efetivar políticas de melhoria significativa nos indicadores de aprendizagem, rumo a uma instituição que seja de fato para todos.

Neste sentido, como perspectivas futuras, além de mais pesquisas sobre o desempenho acadêmico dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, espera-se que as taxas de aprovação e reprovação da Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica (RFEPT), sejam incluídas no Censo Escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), para implementação de políticas públicas especificamente para o contexto educativo profissionalizante que possibilitem o sucesso do trabalho educacional do ensino médio técnico brasileiro.

Ademais, que os Institutos Federais implementem estratégias permanentes em cada *campi*, para discutir, avaliar, monitorar, diagnosticar erros, correções e intervenções do processo de ensino e aprendizagem dentro de cada bimestre letivo, revisando as práticas escolares e docentes que possam impactar no bom desempenho dos estudantes e assegurar a todos, uma educação de qualidade, que lhes possibilite a apropriação com êxito do conhecimento historicamente produzido pela sociedade.

REFERÊNCIAS

ANGELUCCI, C.B.; KALMUS, J.; PAPARELLI, R; PATTO, M.H.S. **O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002):** um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, 2004, 30.1: 51-72.

AULER, D.; BAZZO, W. A.; **Reflexões para a implementação do movimento CTS no contexto educacional brasileiro.** Ciência e Educação, v.7, n. 1, p. 1-13, 2011.

AULER, D. **Interações entre ciência-tecnologia-sociedade no contexto da formação de professores de ciências.** 258 f. Tese (Doutorado em Educação). Florianópolis: UFSC, 2002.

AUSANI, J. C.; POMMER, R. G. Educação Profissional e Tecnológica em um Brasil em transformação: compreensões históricas. **Revista do Lhiste**, Porto Alegre, n.3, vol.2, p. 460-469, jul/dez. 2015.

AZEVEDO, G. F. A. M.; AZEVEDO, A. N. M. **Políticas Educacionais e seus reflexos na Educação Pública:** desafios e possibilidades. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo13/politicas-educacionais-e-seus-reflexos-na-educacao-publica-desafios-e-possibilidades.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2018.

AZEVEDO, L. A.; SHIROMA, E. O.; COAN, M. As políticas públicas para a educação profissional e tecnológica: sucessivas reformas para atender a quem? **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 38, nº 2, maio/agosto 2012.

BAZZO, W. A. et al. **Introdução aos estudos CTS – Ciência, Tecnologia e Sociedade.** Organização dos estados Ibero-Americanos para a educação, a ciência e a cultura. Caderno de Ibero-América, 2003.

BAZZO, W.A. **A pertinência de abordagem CTS na educação tecnológica.** Revista Ibero Americana. n. 28, p.83-99, 2002.

BLIKSTEIN, P. **O mito do mau e porque o Brasil pode ser o líder mundial de uma revolução educacional.** 25 jul. 2010. Disponível em: <http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/Blikstein-Brasil_pode_ser_lider_mundial_em_educacao.pdf>. Acesso em: 27 maio 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Ministério da Educação. Esplanada dos Ministérios: Brasília, DF, 1989. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 06 mar. 2018.

_____. **Decreto-lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 06 maio 2019.

_____. **Decreto nº 9.741 de 29 de março de 2019.** Altera o Decreto nº 9.711, de 15 de fevereiro de 2019, que dispõe sobre a programação orçamentária e financeira, estabelece o cronograma mensal de desembolso do Poder Executivo federal para o exercício de 2019 e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9741.htm>. Acesso em: 01 jun. 2019.

_____. **Decreto nº 7.133 de 19 de março de 2010.** Regulamenta os critérios e procedimentos gerais a serem observados para a realização das avaliações de desempenho individual e institucional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7133.htm>. Acesso em: 04 maio 2018.

_____. **Decreto nº 5.154, de 23 de Julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm> Acesso em: 15 maio 2019.

_____. **Decreto nº 4.877 de 13 de novembro de 2003.** Disciplina o processo de escolha de dirigentes no âmbito dos Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Federais e Escolas Agrotécnicas Federais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4877.htm>. Acesso em: 03 maio 2018.

_____. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei Federal Nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm>. Acesso em: 15 maio 2019.

_____. **Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação Superior - SINAES e dá outras providências. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 04 maio 2018.

_____. **Lei nº 12.772 de 28 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm>. Acesso em: 04 maio 2018.

_____. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acesso em: 12 fev. 2019.

_____. **Lei nº 10.172 de 09 de janeiro de 2001.** Institui o Plano Nacional de Educação – PNE (2001-2010) e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 05 maio 2018.

_____. **Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm. Acesso em: 10 maio 2019.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. – Brasília, DF: Inep, 2015. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/publicacoes/item/download>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

_____. Ministério da Educação/INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2018**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: Brasília-DF, 2019. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2018.pdf>. Acesso em: 21 maio 2019.

_____. Ministério da Educação/INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2017**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: Brasília-DF, 2018. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_Censo_Escolar_2017.pdf>. Acesso em: 05 maio 2018.

_____. Ministério da Educação/IDEB/INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2017**. Brasília-DF, 2018. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=1622663>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação/SETEC. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal**. Brasília-DF, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=110401-documento-orientador-evasao-retencao-vfinal&category_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 maio 2019.

_____. Ministério da Educação. **Acesse a Plataforma Nilo Peçanha**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/46891-plataforma-nilo-pecanha>>. Acesso em: 22 jun. 2019.

_____. **Portaria nº 870 de 16 de julho de 2008/MEC**. Aprova o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília- DF. Julho de 2008. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/portarias/portaria8702008.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

_____. **Resolução nº 01, de 05 de dezembro de 2014**. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01 jun. 2019.

_____. **Resolução CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01 jun. 2019.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 04, de 07 de outubro de 99.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2019.

_____. **Tribunal de Contas da União.** Acórdão 506/2013 - Plenário (AC-0506-08/13- P; TC - 026.062/2011-9); Ata 08/2013 - Plenário; Sessão 13/03/2013; Aprovação 13/03/2013; Diário Oficial da União de 18/4/2013; Brasília – DF. Disponível em:

<www.tcu.gov.br/Consultas/Juris/Docs/judoc/Acord/20130315/AC_0506_08_13_P.doc>. Acesso em: 10 fev. 2019.

_____. **Tribunal de Contas da União.** Acórdão nº 2.267/2005. Brasília – DF. Disponível em: Disponível em:

<www.tcu.gov.br/Consultas/Juris/Docs/judoc/Acord/.../TC-004-550-2004-0.doc> Acesso em: 15 maio 2019.

CARRAHER, T. N.; CARRAHER, D.W.; SCHLIEMANN, A. D. **Na vida dez; na escola zero:** os contextos culturais da aprendizagem da matemática. Cadernos de pesquisa, 2013, 42: 79-86.

CRAHAY, M. Qual pedagogia para os alunos em dificuldade escolar? **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p.181-208, jan./abr. 2013.

CATELLANE, L. V.; ZIBETTI, M. L. T. Contradições nas políticas educacionais: garantia de aprendizagem ou manutenção da exclusão? **Educação**, Santa Maria, v. 41 n. 1 p. 41-52, jan./abr. 2016.

CEREZO, J. A. L. **Ciência, Tecnologia e Sociedade:** o Estado da Arte na Europa e nos Estados Unidos”. In: SANTOS, L. W. E OUTROS (orgs.) *Ciência, Tecnologia e Sociedade: o Desafio da Interação*. Londrina: IAPAR, 2004.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil:** dualidade e fragmentação. *Retratos da Escola*, 2011, 5.8: 27-41.

CHAVES, A. L. R. **Abordagem CTS (Ciência, Tecnologia & Sociedade) em sala de aula:** uma alternativa didática. *Temas & Conexões*, 2015, 2.

COLLARES, C. A. L. **Ajudando a desmistificar o fracasso escolar.** Toda criança é capaz de aprender, Collares & M. A. Moysés (Orgs.), *Preconceito no cotidiano escolar - ensino e medicalização*. São Paulo/Campinas: Cortez/Edunicamp.1989. p. 24-28.

CUNHA, A. L. B. M.; SILVA, C. D.; LIMA, E. R. S. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: Expansão e políticas públicas educacionais**. In: Trabalho apresentado no V EPEPE - Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco. Universidade Rural de Pernambuco. Recife/PE. 2014, Disponível em:

<http://www.fundaj.gov.br/images/stories/epepe/V_EPEPE/EIXO_5/AnaldiaBraga-CO05.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

CURY, C. R. J. **Gestão democrática da educação: exigências e desafios**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE, 2002, 18.2.

DAGNINO, R.; DIAS, R. A política de C&T brasileira: três alternativas de explicação e orientação. **Revista Brasileira de Inovação**, 2007, 6.2: 373-403.

FERREIRA, A.; FÉLIX, P.; PERDIGÃO, R. **Retenção Escolar nos Ensinos Básico e Secundário** [Relatório Técnico]. Economia, 2015, 1: A11.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, C.M.F. Formação e saberes docentes na educação profissional: um relato de experiência. **Revista Brasileira da Educação Profissional Tecnológica**. 1 n.12, p. 170-178, maio 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 22ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1993.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo em Perspectiva. 14(2) 2000.

GENTILI, P. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

GUALTIERI, R. C. E.; LUGLI, R. G. **A escola e o fracasso escolar**. São Paulo: Cortez Editora, 2012. (Coleção educação & saúde; v.6).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Censo 2018**. Rio de Janeiro. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/porto-seguro/panorama>>. Acesso em: 08 maio 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **Projeto Pedagógico Institucional (PPI)**. Salvador: 2013. Disponível em: <<https://portal.ifba.edu.br/proen/PPIIFBA.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

_____. **CPA-Comissão Própria de Avaliação-2018/Relatório de Autoavaliação Institucional Global Ciclo 2015-2017**. Disponível em: <<http://portal.ifba.edu.br/menu-reitoria/orgaos-de-assessoramento/cpa-comissao-propria-de-avaliacao-institucional/relatorios-de-autoavaliacao/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-global-ciclo-2015-2017.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2018.

_____. **Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia**- Aprovado pela Resolução CONSUP/ nº 26 em 27/06/2013.

Disponível em:

<<http://portal.ifba.edu.br/menu-institucional/consup/regimento-geral-ifba-retificado-2017.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2018.

_____. **Regimento do Conselho Superior** - Aprovado pela Resolução/CONSUP nº 32, de 16/11/2012. Disponível em: <<http://portal.ifba.edu.br/menu-institucional/consup/regimento-consup-aprovado.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2018.

_____. **Regimento para o Comitê de Tecnologia da Informação** - Aprovado pela Resolução CONSUP/nº 74 em 08/09/ 2011. Disponível em: <http://portal.ifba.edu.br/dgti/documentos/resolucoes/resolucao_74_2011___aprova_regimento_comite_ti.pdf> Acesso em: 05 maio 2018.

_____. **Resolução nº 12, de 15 de Junho de 2018. Regulamento das Atividades Docentes no âmbito do IFBA.** Disponível em: <<https://portal.ifba.edu.br/eunapolis/textos-fixos-campus-eunapolis/resolucao-12-2018-carga-horaria-e-atividade-docente.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

_____. **Resolução nº 30/CONSUP, de 24 de maio de 2016.** Instrução Normativa Pedagógica para Reformulação Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Forma Integrada. Salvador, 2016. Disponível em: <<https://portal.ifba.edu.br/menu-institucional/consup/resolucoes-2016/resol-no-30-2016-anexo.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

_____. **Resolução nº 194, de 04 de dezembro de 2014.** Documento Normativo da Política de Assistência Estudantil do IFBA. Salvador, 2014. Disponível em: <<https://portal.ifba.edu.br/irece/documentos-assistencia-social/regulamento-da-politica-de-assistencia-estudantil.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2019.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 04, de 08 de dezembro de 1999.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_resol0499.pdf>. Acesso 01 jun. 2019.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 16, e 05 de outubro de 1999.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/pareceres/parecer161999.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

_____. **Proposta de Organização Didática dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Cefet-BA.** Salvador, 20 de novembro de 2008.

Aprovado pelo conselho diretor em 16/12/2008. Disponível em:

<https://portal.ifba.edu.br/euclides-da-cunha/documentos/cores/organizacao_didatica.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFBA 2014-2018.** Salvador. 2013. Disponível em: <<https://portal.ifba.edu.br/menu-de-apoio/paginas-menu-de-apoio/acesso-rapido/pdi20142018/pdi-2014-2018-publicado-pelo-consup>>. Acesso

em: 20 mar. 2019.

_____. **Plano do Curso Técnico de Nível Médio em Alimentos modalidade integrada ao ensino médio.** Disponível em:

<<http://www.portoseguro.ifba.edu.br/index.php/cursos/65-integrado/115-tecnico-em-alimentos>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

_____. **Plano do Curso Técnico de Nível Médio em Biocombustíveis modalidade integrada ao ensino médio.** Disponível em:

<<http://www.portoseguro.ifba.edu.br/index.php/cursos/65-integrado/121-tecnico-biocombustiveis>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

_____. **Plano do Curso Técnico de Nível Médio em Informática modalidade integrada ao ensino médio.** Disponível em:

<<http://www.portoseguro.ifba.edu.br/index.php/cursos/65-integrado/117-tecnico-em-informatica>>. Acesso em 01 jun. 2019.

_____. **Termo de Acordo de Metas e Compromissos.** Disponível em:

<<https://portal.ifba.edu.br/menu-de-apoio/paginas-menu-de-apoio/acesso-rapido/file/view>>. Acesso em: maio de 2019.

JUSTINO *et al.* (2014). **Atlas da Educação.** Portugal 1991-2001-2011. Lisboa: CESNOVA/EPIS/FCSH-UNL.

KUENZER, A. Z.; GRABOWSKI, G. **Educação Profissional:** desafios para a construção de um projeto para os que vivem do trabalho. *Perspectiva*, 2006, 24.1: 297-318.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa.** v.46 n.159 p.38-62 jan./mar. 2016.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10ª edição revista e ampliada. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

LUCKÉSI, C. C. **Avaliação educacional escolar.** Para além do autoritarismo. In: **AVALIAÇÃO** da aprendizagem escolar. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 27-47.

LÜCK, H. **A gestão participativa na escola.** 11º ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Série Cadernos de Gestão, vol.III.

MACHADO, L. R. de S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. In: **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília: MEC, SETEC, 2008.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social:** teoria, métodos e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MINAYO, M.C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. **Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas sociais. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2005.

MOEHLECKE, S. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17 n. 49, p.39-58, jan/abr. 2012.

MOURA, D. H. **Educação básica e educação profissional e tecnológica**: dualidade histórica e perspectivas de integração. *Holos*, 2007, 2: 4-30.

OLIVEIRA, A.C.; CÓSSIO, M. de F. **O atual cenário da Educação Profissional no Brasil**. In: Trabalho apresentado no XI Congresso Nacional de Educação– EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. 2013. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8126_4720.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

PARO, V. H. Reprovação escolar? Não, obrigado. **Fórum de Educação**. Faculdade de Educação: USP, 2002.

_____. **Gestão democrática da escola pública**. 4ª ed. Obra revisada e atualizada. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

PATTO, M. H. S. **O fracasso escolar como objeto de estudo**: anotações sobre as características de um discurso. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 65, p. 72-77, maio 1988.

PERRENOUD, P. **A pedagogia na escola das diferenças** – fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. **Sucesso na escola**: só o currículo, nada mais que o currículo! *Cadernos de pesquisa*, 2003, 119: 9-27.

PILETTI, C. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 2004.

PINHEIRO Junior, E. M. **A formação de professores no enfoque CTS na aula de ciências pela narração de unidades de aprendizagem no grupo de pesquisa/formação**. 2010. Master's Thesis.

SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência-Tecnologia-Sociedade) no contexto da educação brasileira. **Ensaio: pesquisa em educação em ciências**. v.2, n.2, p.133-162, 2000.

RODRIGUES, M. de L. **40 Anos de Políticas de Educação em Portugal - Construção do Sistema Democrático de Ensino**, Vol. 1. Coimbra: Almedina, 2014.

SANTOS, M. F. P. **Evasão e reprovação escolar nos cursos integrados do IFBA Campus Eunápolis**. Ilhéus, BA: UESC, 2017. Disponível em: <http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/12/4011-texto_proposta_completo.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

SARAGOÇA, J. et al. **Efeitos das transições escolares no rendimento acadêmico: os capitais económico, cultural e social como fatores explicativos, num estudo longitudinal interdisciplinar com s portugueses.** 2011.

SILVA, T. L. da. **Baixa taxa de conclusão dos cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica:** uma proposta de intervenção. (Dissertação em Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, 2013. Disponível em: <<http://www.mestrado.caedufff.net/baixa-taxa-de-conclusao-dos-cursos-tecnicos-da-rede-federal-de-educacao-profissional-e-tecnologica-uma-proposta-de-intervencao>>. Acesso em 20 mar. 2018.

SILVA, T. O. C. **A rede federal de educação profissional e tecnológica no Brasil:** uma proposta para diminuição da taxa de reprovação no Instituto Federal do Paraná (IFPR)–*Campus Ivaiporã*. (Dissertação em Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.ufjf.br:8080/xmlui/handle/ufjf/1813>>. Acesso em 19 maio 2019.

TEIXEIRA, A. **Educação pública:** administração e desenvolvimento. Relatório do Diretor Geral do Departamento de Educação do Distrito Federal – dezembro de 1934. Rio de Janeiro: Oficina Gráfica do Departamento de Educação, 1935.

TEIXEIRA, P.M.M. **A educação científica sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica e do movimento C.T.S. no ensino de ciências.** In: *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 177-190, 2003.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação:** Concepção Dialético-Libertadora do processo de avaliação Escolar 18º ed. São Paulo: Libertad, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

Apêndice A : Questionário com os/as estudantes *Campus Porto Seguro do IFBA*

Olá participante!

Favor responder ao questionário abaixo, com base no que você vivencia neste Instituto, objetivando o desenvolvimento de um plano de ação que resulte em melhorias para o IFBA. A participação é voluntária e haverá sigilo nas informações. Obrigada pela contribuição!

1. DADOS PESSOAIS

1.1- Sexo:

Masculino Feminino

1.2 Idade (_____)

1.2 Qual o seu curso: 1º ano 2º ano 3º ano

Alimentos Bicombustível Informática

1.3 - Onde você mora? Porto Seguro Santa Cruz Cabrália

Outra cidade qual? _____ Qual bairro? _____

2- ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

2.1 - Etnia/Raça: Negra Indígena Branca

Amarela/Oriental Outra _____

2.2 - Estado Civil:

Solteiro Casado Viúvo

Separado Divorciado União estável

2.3 - Tem filhos? Não Sim, quantos? _____

2.4 - Pratica alguma religião? Não Sim, qual: _____

2.5 - Onde tem acesso a internet? Casa Lan house Infocentro Escola

Casa de parentes/amigos/vizinhos Não tem acesso Outro _____

2.6 - Tem computador ou notebook em casa? Sim Não

2.7 - Você vai ao cinema?

Sim, às vezes Constantemente Não

2.8 Você vai ao teatro?

Sim, às vezes Constantemente Não

2.9 Quem mora com você?(Podem ser marcadas várias opções)

Mora sozinho Mora com a mãe

Filhos Esposa/Marido/companheiro(a)

Moro com o pai Outros parentes

Irmãos Amigos ou colegas

2.10 Quantas pessoas moram com você?

- Uma Quatro
 Duas Três
 Cinco Mais de cinco

3-ASPECTOS SOCIOEDUCACIONAIS

3.1 - O ensino fundamental você cursou:

- Integralmente em escola pública
 Integralmente em escola particular
 Parcialmente em escola pública e particular

3.2 - Porque você escolheu estudar no IFBA?

- Por incentivo de familiares/professores/amigos
 Aptidão / Vocação pelo curso Indicação
 Pelo prestígio do IFBA Por ser gratuito
 Por falta de opção Porque quer fazer um curso técnico
 Pela qualidade do ensino Porque quer passar no vestibular
 Porque seus amigos estudam no IFBA
 Possibilidade de receber auxílio financeiro Outros, qual? _____

3.3- Ingressou pelo sistema de cotas? Não Sim

3.1 - Já foi diagnosticada alguma dificuldade de aprendizagem? Não Sim
Se sim, qual? _____

3.4- Houve interrupção dos estudos no ensino fundamental ou médio?

- Não Sim
 Se sim, por qual motivo? _____

3.5- Qual a escolaridade do seu pai? Fundamental Ensino Médio

Superior Não estudou Não sei

3.5- Qual a escolaridade de sua mãe? Fundamental Ensino Médio Superior
 Não estudou Não sei

3.6 - Seus pais ou responsáveis acompanham sua vida escolar?

- Sim Não

3.7 - Você já foi reprovado/retido em alguma série do Ensino Fundamental?

- Nunca reprovei Reprovei 1 ano Reprovei 2 anos
 Reprovei 3 anos ou mais

3.8 - Você já foi reprovado no IFBA?

- Sim Não

3.9 - Quantas vezes você foi reprovado no IFBA?

- 1 vez 2 vezes 3 vezes

3.10 - Quais as séries em que você reprovou no IFBA?

- 1º ano 2º ano 3º ano

3.11 - Nas matérias que você teve dificuldades no IFBA:

- A- Teve acompanhamento individual do professor? Sim Não
 B- Foi encaminhado para atendimento ou monitoria? Sim Não
 C- Participou das aulas de atendimento? Sim Não
 D- Teve acompanhamento da equipe pedagógica? Sim Não
 E- Teve acompanhamento da família nos estudos em casa? Sim Não

3.12- Você está satisfeito com o curso técnico integrado que faz no Instituto Federal?
 Sim Não

3.13 - A estrutura física das salas de aulas é adequada para a aprendizagem?
 Sim Não

3.14 -A estrutura física dos laboratórios é adequada para a aprendizagem?
 Sim Não

3.15- Quais as disciplinas que você tem mais dificuldades:

- Disciplinas Técnicas :Qual: _____
 Português Matemática Química
 Física Geografia História Biologia
 Artes Inglês Educação Física

3.16- Em sua opinião, um bom relacionamento na escola com os professores, técnicos administrativos tem impacto positivo no sucesso escolar do aluno?
 Sim Não

3.17- E como é seu relacionamento na escola com os servidores em geral?
 Ótimo Bom Péssimo

3.18-Em sua opinião, um bom relacionamento com os colegas de sala é importante para um bom desempenho escolar?
 Sim Não

3.19- E como é seu relacionamento na escola com os seus colegas?
 Ótimo Bom Péssimo

3.20- Já teve problema de relacionamento com algum professor(a) no *Campus* Porto Seguro do IFBA?
 Sim Não

3.21 - Caso afirmativo na resposta anterior, você acredita que os seus problemas de relacionamento influenciaram na sua reprovação?
 Sim Não

3.22 –Qual (is) o(s) principal(is) motivo(s) que lhe fez reprovar no curso? (Pode marcar várias alternativas)
 Falta de material didático apropriado
 A metodologia do professor(a)
 Excesso de atividades nas disciplinas
 Você não gostou da(s) matéria(s) que foi reprovado
 A(s) matéria(s) que você foi reprovado é (são) difícil(eis)

- O(s) professor(es) da(s) matéria(s) não explica (m) direito o assunto
- O(s) professor(es) da(s) matéria(s) só se preocupa(m) em passar o conteúdo
- Está com problemas pessoais que dificultam o seu aprendizado
- Situação econômica/financeira
- Incompatibilidade entre os horários de trabalho e da aula
- Problemas familiares
- Não gosta do Curso
- Dificuldades de aprendizagem procedentes das séries anteriores
- Ausência de estudos extraclasse.
- Falta de compromisso com as atividades e avaliações solicitadas
- Nervosismo para fazer avaliação
- Problemas de saúde

Explique _____

- Ausências nas aulas.

Explique _____

- Outros.

Explique _____

3.21-Você já foi aprovado pelo conselho de classe aqui no IFBA?

- Sim Não

4-ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

4.1- Qual é o principal meio de transporte que você utiliza para chegar ao Instituto?

- A pé, carona ou bicicleta
- Transporte escolar
- Transporte coletivo
- Transporte próprio (carro/moto)

4.3 - Qual é a sua participação na vida econômica da sua família?

- Não trabalha e os seus gastos são custeados pela família
- Trabalha e é independente financeiramente
- Trabalha, mas não é independente financeiramente
- Trabalha com a família
- Trabalha e é responsável pelo sustento da sua família

4. 4 - Sua situação de trabalho:

- Trabalha como estagiário(a)
- Trabalha com a família
- Trabalha como aprendiz em empresa ou comércio
- Trabalha com serviços gerais ou domésticos
- Outros

Qual? _____

4.5 - Caso você desenvolva alguma atividade remunerada, quanto você ganha?

- Menos de 1 salário mínimo
- Entre 2 e 3 salários mínimos
- Entre 1 e 2 salários mínimos
- Maior que 3 salários mínimos

4.6 - Qual é a renda média da sua família?

- Menos de 1 salário mínimo Entre 3 e 4 salários mínimos
 Entre 1 e 2 salários mínimos Maior que 4 salários mínimos
 Entre 2 e 3 salários mínimos

4.6 - Sua família participa de algum Programa do Governo Federal(ex: Bolsa Família, Minha Casa, Minha Vida)?

- Sim Não

4.7 - Você participa ou já participou de algum Programa de Assistência e Apoio ao Estudante no IFBA?

- Sim Não

4.8 – Em caso afirmativo, qual programa?

- Auxílio Transporte Auxílio Moradia
 Auxílio para Aquisições Auxílio Alimentação
 Bolsas de Estudo
 Bolsas vinculadas a Projetos de Incentivo à Aprendizagem – PINA

4.9 - Em relação aos auxílios da Assistência Estudantil: (Apenas para quem recebe recurso financeiro)

A-O recurso financeiro contribui para o sucesso escolar do discente?

- Sim Não

B- O recurso financeiro é suficiente para atender a sua demanda?

- Sim Não

C- O tempo dedicado aos projetos atrapalha o seu rendimento escolar?

- Sim Não

4.10 - Você tem alguma sugestão, reclamação ou crítica sobre o *Campus* Porto Seguro do IFBA?

Apêndice B: Questionário com os docentes *Campus Porto Seguro* do IFBA

Olá participante!

Favor responder ao questionário abaixo, com base no que você vivencia neste Instituto, objetivando o desenvolvimento de um plano de ação que resulte em melhorias para o IFBA. A participação é voluntária e haverá sigilo nas informações. Obrigada pela contribuição!

1. - Sexo: Masculino Feminino

2 - Formação: Graduação Especialização Mestrado Doutorado
 Pós-Doutorado

3-Cursando: Especialização Mestrado Doutorado Pós-Doutorado

4- Qual o seu tipo de graduação: Licenciatura Bacharelado

5-Tempo de trabalho como docente: _____Quantos anos atua no IFBA?

6 - Sobre sua experiência profissional como docente:

O IFBA é a minha primeira experiência profissional

Integralmente em escola pública municipal estadual federal

Integralmente em escola particular

Parcialmente em escola particular e escola pública municipal estadual federal

7 - Níveis de atuação na experiência docente antes do IFBA:

Educação Infantil Educação Profissional

Ensino Fundamental I Ensino Fundamental II

Ensino Médio EJA

EAD Ensino Superior

8 - Quais disciplinas você leciona? _____

9 - Com relação ao Curso Integrado ao Ensino Médio:

Tem conhecimento das propostas curriculares dos cursos integrados do Campus;

As taxas de reprovação são aspectos considerados nos planejamentos dos cursos integrados;

Nos seus planos de aula você considera as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos discentes que podem gerar a reprovação;

Utiliza alguma metodologia ou ação específica para o aprendizado dos discentes reprovados ou com baixo desempenho escolar?

Qual? _____

10 - Em sua opinião, a relação docente-discente é importante para o êxito escolar?

Sim Não

11- No Conselho de Classe como o discente avalia a sua relação docente-discente:

Ruim Regular Bom Ótimo

12- No Conselho de Classe como o discente avalia a sua metodologia e instrumentos

de ensino:

Ruim Regular Bom Ótimo

13- Você considera os laboratórios e equipamentos do IFBA :

Ruim Regular Bom Ótimo

14- Em sua opinião, a infraestrutura física do IFBA tem impacto no desempenho escolar dos discentes?

Sim Não

15- Em sua opinião, as propostas curriculares dos cursos ofertados pelo IFBA contribuem para o êxito no desempenho escolar dos discentes?

Sim Não

16- Em sua opinião a organização e o planejamento dos cursos do IFBA contribuem para o êxito no desempenho escolar dos discentes?

Sim Não

17- Em sua opinião, existem dedicação e compromisso dos gestores no combate a reprovação escolar no IFBA?

Sim Não

18- Em sua opinião, o acompanhamento pedagógico pode contribuir para o bom desempenho acadêmico dos discentes?

Sim Não

19- Em sua opinião, o acompanhamento psicológico pode contribuir para o bom desempenho acadêmico dos discentes?

Sim Não

20- Em sua opinião, quais são os principais fatores no IFBA que podem ocasionar a reprovação escolar?

Desinteresse do discente, desmotivação e apatia

Indisciplina em sala de aula

Falta de participação da família na vida escolar dos filhos

Dificuldade financeira do aluno e de sua família

Falta de conhecimento dos componentes disciplinares do ensino fundamental ou falta de base conceitual anterior por parte dos alunos

Falta de diversificação das metodologias de ensino por parte do corpo docente durante os bimestres letivos

Falta de oportunizar ao discente mais chances de recuperação da aprendizagem por parte do corpo docente e da escola

Consumo de álcool ou substâncias ilegais pelos discentes

Falta de ofertar plantões de atendimentos (reforço escolar/monitorias) fora do horário de aula

Falta de assiduidade dos discentes

Materiais educativos inadequados ou de má qualidade

Infraestrutura física inadequada ou de má qualidade

Falta de material educativo

Número excessivo de disciplinas e de aulas por semana (carga horária extensa do

curso)

Outro: _____

21- Qual o percentual médio de alunos reprovados nas disciplinas em que você leciona? Quais as causas que contribuem para essa reprovação?

22 - Você acredita que a didática em sala de aula pode contribuir para reter o discente? Por quê? O que você tem feito sobre isso?

23 - Em sua opinião, o que o IFBA faz para favorecer a aprovação dos discentes nos cursos integrados?

24-Em sua opinião, o que deve ser feito para melhorar as taxas de aprovação dos discentes nos cursos integrados?

25-Em sua opinião, os critérios adotados pelo IFBA para a verificação do rendimento escolar dos discentes contribuem para o aumento da reprovação?

() Sim () Não

Justifique sua resposta anterior: _____

26- Em sua opinião, em uma sala de aula o/a docente consegue ensinar a maioria de seus discentes, comprovando as condições de igualdade de ensino preconizada pela Constituição Federal?

() Sim () Não

27- Em sua opinião, a Instituição está preparada para receber discentes que ainda não possuem habilidades necessárias à aprendizagem e a adaptação à educação profissional?

() Sim () Não

28-Quais as principais dificuldades que você percebe que o discente enfrenta na realização do curso integrado no *Campus* Porto Seguro?

29- Em sua opinião, o que deve ser feito para melhorar as taxas de aprovação dos discentes nos cursos integrados?

Apêndice C: Questionário com a Coordenação Pedagógica Multidisciplinar do Campus Porto Seguro IFBA

Olá participante!

Favor responder ao questionário abaixo, com base no que você vivencia neste Instituto, objetivando o desenvolvimento de um plano de ação que resulte em melhorias para o IFBA. A participação é voluntária e haverá sigilo nas informações. Obrigada pela contribuição!

1 - Sexo: Masculino Feminino

2- Cargo ou Função: _____

3-Quanto tempo atua na área pedagógica? _____ Quantos anos no IFBA? _____

4- Como é o índice de reprovação nas turmas de 1º anos do Campus Porto Seguro?

Baixo

Moderado

Elevado

5- Em sua opinião, quais são os principais fatores no IFBA que podem ocasionar a reprovação escolar?

Desinteresse do discente, desmotivação e apatia

Indisciplina em sala de aula

Falta de participação da família na vida escolar dos filhos

Dificuldade financeira do aluno e de sua família

Falta de conhecimento dos componentes disciplinares do ensino fundamental ou falta de base conceitual anterior por parte dos discentes

Falta de diversificação das metodologias de ensino por parte do corpo docente durante os bimestres letivos

Falta de oportunizar ao aluno mais chances de recuperação da aprendizagem por parte do corpo docente e da escola

Consumo de álcool ou substâncias ilegais pelos discentes

Falta de ofertar plantões de atendimentos (reforço escolar/monitorias) fora do horário de aula

Falta de assiduidade dos discentes

Materiais educativos inadequados ou de má qualidade

Infraestrutura física inadequada ou de má qualidade

Falta de material educativo

Número excessivo de disciplinas e de aulas por semana (carga horária extensa do curso)

Docentes que resistem a mudanças

Falta de assiduidade dos professores

Docentes que não identificam as necessidades individuais dos discentes

Docentes que não estão bem preparados para ensinar na Educação Profissional

Atitudes severas demais dos docentes com os discentes

Outro: _____

6-Existe um planejamento conjunto (gestão, coordenações e docentes) para evitar a reprovação escolar?

Sim

Não

7-No caso afirmativo na resposta anterior, como funciona esse plano de ação?

8- Essa coordenação tem algum plano de ação no combate a reprovação?

Sim Não

9-No caso afirmativo na resposta anterior, como funciona esse plano de ação?

10- Em relação aos auxílios da Assistência Estudantil, você acredita que o recurso financeiro contribui para o sucesso escolar do aluno?

Sim Não

11- Em sua opinião, o número de bolsas do Programa Estudantil é suficiente para atender a demanda no *Campus* Porto Seguro?

Sim Não

12- Em sua opinião, os critérios adotados pelo IFBA para a verificação do rendimento escolar dos discentes contribuem para o aumento da reprovação?

Sim Não

Justifique sua resposta anterior: _____

13- Em sua opinião, em uma sala de aula o/a docente consegue ensinar a maioria de seus discentes, comprovando as condições de igualdade de ensino preconizada pela Constituição Federal?

Sim Não

14- Em sua opinião, a Instituição está preparada para receber discentes que ainda não possuem habilidades necessárias à aprendizagem educacional e profissional?

Sim Não

15- Quais as principais dificuldades que você percebe que o discente enfrenta na realização do curso integrado no *Campus* Porto Seguro?

16- Em sua opinião, o que deve ser feito para melhorar as taxas de aprovação dos discentes nos cursos integrados?

Apêndice D: Questionário com os Coordenadores do *Campus Porto Seguro* do IFBA

Olá participante!

Favor responder ao questionário abaixo, com base no que você vivencia neste Instituto, objetivando o desenvolvimento de um plano de ação que resulte em melhorias para o IFBA. A participação é voluntária e haverá sigilo nas informações.

Obrigada pela contribuição!

1. - Sexo: Masculino Feminino

2 – Coordenação do Curso:

Alimentos Bicombustível Informática

3-Tempo de trabalho como Coordenador(a): ____Quantos anos atua no IFBA?

4- No curso que você coordena, como é o índice de reprovação nas turmas de 1º anos?

Baixo

Moderado

Elevado

5- Em sua opinião, quais são os principais fatores no IFBA que podem ocasionar a reprovação escolar?

Desinteresse do discente, desmotivação e apatia

Indisciplina em sala de aula

Falta de participação da família na vida escolar dos filhos

Dificuldade financeira do discente e de sua família

Falta de conhecimento dos componentes disciplinares do ensino fundamental ou falta de base conceitual anterior por parte dos alunos

Falta de diversificação das metodologias de ensino por parte do corpo docente durante os bimestres letivos

Falta de oportunizar ao aluno mais chances de recuperação da aprendizagem por parte do corpo docente e da escola

Consumo de álcool ou substâncias ilegais pelos discentes

Falta de ofertar plantões de atendimentos (reforço escolar/monitorias) fora do horário de aula

Falta de assiduidade dos discentes

Materiais educativos inadequados ou de má qualidade

Infraestrutura física inadequada ou de má qualidade

Falta de material educativo

Número excessivo de disciplinas e de aulas por semana (carga horária extensa do curso)

Docentes que resistem a mudanças

Falta de assiduidade dos docentes

Docentes que não identificam as necessidades individuais dos alunos

Docentes que não estão bem preparados para ensinar na Educação Profissional

Atitudes severas demais dos docentes com os discentes

Outro: _____

6-Existe um planejamento conjunto (gestão, coordenações e professores) para evitar a reprovação escolar?

() Sim () Não

7-No caso afirmativo na resposta anterior, como funciona esse plano de ação?

8- Essa coordenação tem algum plano de ação no combate a reprovação?

() Sim () Não

9-No caso afirmativo na resposta anterior, como funciona esse plano de ação?

10- Em sua opinião, o número de bolsas do Programa Estudantil é suficiente para atender a demanda no *Campus* Porto Seguro?

() Sim () Não

11- Em sua opinião, os critérios adotados pelo IFBA para a verificação do rendimento escolar dos discentes contribuem para o aumento da reprovação?

() Sim () Não

Justifique sua resposta anterior: _____

12- Em sua opinião, em uma sala de aula o/a docente consegue ensinar a maioria de seus discentes, comprovando as condições de igualdade de ensino preconizada pela Constituição Federal?

() Sim () Não

13- Em sua opinião, a Instituição está preparada para receber discentes que ainda não possuem habilidades necessárias à aprendizagem e a adaptação à educação profissional?

() Sim () Não

14- Quais as principais dificuldades que você percebe que o discente enfrenta na realização do curso integrado no *Campus* Porto Seguro?

15- Em sua opinião, o que deve ser feito para melhorar as taxas de aprovação dos discentes nos cursos integrados?